

Relatório da Consulta Pública

Marina de Setúbal

APSS - Administração dos Portos de Setúbal e Sesimbra

PDA/1713/2024

Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo, I.P.

Agosto de 2024

ÍNDICE

1. Introdução
 2. Período de Consulta Pública
 3. Documentos Publicitados e Locais de Consulta
 4. Modalidades de Publicitação
 5. Análise das Exposições Recebidas
 6. Conclusões
- Anexo I - Participações Rececionadas

Relatório de Consulta Pública

Marina de Setúbal

1. Introdução

Em cumprimento do preceituado no n.º 1 do artigo 15.º do Decreto-Lei nº 151-B/2013, de 31 de outubro, na sua atual redação, procedeu-se à Consulta Pública do Projeto “Marina de Setúbal”.

2. Período de Consulta Pública

Considerando que o Projeto se integra na alínea b), nº 12 do Anexo II, nº 12- Turismo, alínea b) Marinas, Portos de recreio e Docas - do Decreto-Lei nº 151-B/2013, de 31 de outubro, na sua atual redação, a Consulta Pública decorreu durante 15 dias úteis, tendo o seu início no dia 24 de julho de 2024 e o seu termo no dia 14 de agosto de 2024.

3. Publicitação

Os elementos constantes do Estudo de Impacte Ambiental (EIA), foram disponibilizados para consulta no portal Participa (<http://participa.pt>).

A divulgação desta Consulta foi feita por meio de afixação de edital na Câmara Municipal de Setúbal, União das Freguesias de Setúbal (São Julião, Nossa Senhora da Anunciada e Santa Maria da Graça) e Freguesia de São Sebastião, na Agência Portuguesa do Ambiente e Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo, I.P.

4. Proveniência e Quantificação das Exposições Recebidas

Durante o período de consulta pública foram rececionadas 108 participações, das quais 06 provenientes de Entidades e Associações:

- Câmara Municipal de Setúbal
- Bloco de Esquerda - Setúbal
- Clube da Arrábida
- Liga dos Amigos de Setúbal e Azeitão (Lasa)
- Ocean Alive
- Sadogelo, Lda.

e 102 participações provenientes de cidadãos.

As participações rececionadas apresentam a seguinte classificação:

Tipologia	Nº de participações
Concordância	21
Discordância	68
Geral	5
Proposta Concorrente	1
Reclamação	1
Sugestão	12
Total	108

As participações encontram-se em anexo ao presente Relatório, do qual fazem parte integrante.

5. Análise das Exposições Recebidas

Concordâncias

Os principais fundamentos apresentados foram:

- Forma de melhorar a cidade, fomentar os negócios locais e a economia da cidade.
- Necessidade de a cidade ter uma marina com condições para se usufruir do rio Sado.
- Setúbal e toda a região clama por infraestruturas náuticas há décadas.
- Projeto de extrema importância para a região e para o bom desenvolvimento da economia marinha e turística de Setúbal.
- Passam milhares de embarcações de recreio ao largo da Baía anualmente, que não entram no estuário pois não existem condições para as receber, situação que poderá ser corrigida com este projeto.
- Projeto caracterizado como excelente e uma iniciativa que irá impulsionar a maritimidade da região.
- Poderá ancorar investimento qualificado, contribuindo decisivamente para melhorar padrões de qualidade aos habitantes locais, atrair novos visitantes e talento, em permanência para a cidade, o que será proveitoso para as novas gerações locais.

- Ao aumento de capacidade deve corresponder à necessidade de criação de mais postos de amarração diurna em toda a costa até ao cabo Espichel.
- A doca das Fontainhas e a marina de Tróia não conseguem dar resposta à procura e a falta de oferta, reflete-se em preços muito altos.
- A construção da marina e os melhoramentos da área urbana envolvente irão, se bem aproveitados, trazer mais oportunidades para a cidade de Setúbal no que diz respeito ao sector do turismo.
- Importância de fornecer um espaço grande, para promover a prática da vela como desporto ecológico e social.

Discordâncias

Os principais fundamentos apresentados foram:

- A proximidade de áreas sensíveis do ponto de vista da conservação da natureza é preocupante. O estuário do Sado é conhecido pelos seus elevados níveis de biodiversidade, abrigo de uma vasta gama de espécies de flora e fauna, muitas das quais são únicas ou estão em risco. A construção e operação de uma marina irá agravar ainda mais esses problemas, causando impactos negativos adicionais no ecossistema local. A perturbação dos habitats e das espécies que dependem dessas áreas sensíveis levará a uma maior perda de biodiversidade.
- Intensificação dos problemas ambientais já existentes, como a poluição da água e a destruição de habitats essenciais para a vida marinha. A localização proposta para a marina, mesmo fora de áreas de proteção, ainda representa um risco significativo para a conservação da natureza e a integridade do património local.
- O projeto deve ser reconsiderado, procurando alternativas que equilibrem o desenvolvimento urbano com a preservação ambiental e cultural.
- Consequências no aumento da erosão da faixa litoral adjacente, visível já nas praias da Arrábida.
- Maior tráfego marítimo e maior poluição do estuário. De ressaltar o impacto que as dragagens causam no meio aquático afetando a vida marinha. Havendo uma comunidade de golfinhos (única na Europa) cuja população já está ameaçada, este projeto afetará bastante esta comunidade diretamente e indiretamente, pondo também em causa a sua fonte de

alimentação. Esta espécie é ameaçada pelo ruído dos motores e pela poluição que os mesmos produzem.

- O estacionamento subterrâneo apresentado não parece viável uma vez que é insuficiente o que obriga à saturação de outros poucos já existentes. O já existente Jardim Eng. Luís da Fonseca, que seria o único espaço público de lazer na área com contacto com o rio, será afetado pela vista da marina retirando aos locais e não locais esta forma de lazer/entretenimento.
- lates e mega iates não são embarcações que deviam atracar em plena foz do rio Sado, nem no centro da cidade. Setúbal não tem infraestrutura para comportar tal número de visitas.
- Os planos do projeto mostram que vai muito mais além da atual doca do clube naval. O que mostra o projeto é anulação da zona em frente ao jardim Engenheiro Luís da Fonseca (conhecido como jardim da beira-mar). Significa isto que um espaço de lazer e tranquilo junto ao rio passa a ser um local de azáfama de passageiros, a vista tranquila para Troia deixa de existir dando lugar a um cenário de embarcações em frente ao jardim, espaço também utilizado, há décadas, para pesca lúdica.
- A criação da Marina deve acontecer na doca já existente no clube naval como diz a proposta e não entre o porto de Setúbal e a doca pesca.
- O projeto deve refletir o que está anunciado.
- A zona ribeirinha deve estar ao serviço da população e não da exaustiva exploração de projetos que procuram apenas maximizar o turismo na zona, sem respeitar a forma como a cidade funciona.
- Impacte negativo na qualidade de vida dos setubalenses, adicionado aos já estacionamentos pagos e elevado preço a pagar para atravessar até Tróia.
- Marina desnecessária e que foge às verdadeiras necessidades da cidade, como escolas, creches, centros de saúde e zonas de lazer.
- Abuso por parte da Câmara Municipal de Setúbal, porque a evolução económica da cidade devido ao turismo é muito boa.
- A localização da marina, condiciona o acesso à frente ribeirinha. Apenas os utilizadores da marina têm acesso direto ao rio, enquanto a restante população apenas poderá ver o rio ao longe. A comercialização da componente terrestre parece também afastar a população, reservando o espaço apenas para os utilizadores comerciais envolvidos. Parece cada vez

mais o mesmo processo ocorrido em Tróia, afastando a população do usufruto da região. Requalificação da área, mas para o usufruto dos munícipes.

- Pela sua proximidade ao Parque Natural da Arrábida, irá ter um impacto ambiental enorme e negativo. As dragagens, em particular as que se preveem ter de ser atualizadas permanentemente para os cruzeiros, terão consequências decerto para a vida marinha e para a pesca em geral.
- Representa um número de barcos exagerado para as dimensões do rio, e que não só levam a um aumento substancial da poluição nas águas, como também a um "caos" marítimo.
- Prevê-se a demolição do edifício do Clube Naval Setubalense, instituição fundada à 104 anos e que faz parte da história de Setúbal. É preocupante uma instituição desta importância para a cidade vir a perder a sua "casa".
- A componente correspondente a área marítima - os postos de amarração e infraestruturas associadas apresentam um impacto muito significativo sobre a paisagem - decorrente da alteração do plano e cenário ribeirinho, bem como forma como esta é apreendida pelos observadores em terra, na medida que constituirão uma intrusão visual elevada sobre uma de área elevada sensibilidade;
- Projeto que não assegura igualmente a democratização do direito à fruição da paisagem e estabelecendo um corte abrupto e definitivo com a escala do Centro Histórico, suas referências culturais e urbanas no perfil da imagem da cidade. A este propósito, vale a pena recordar que a Avenida Luísa Todi conta já, infelizmente, com dois casos disruptivos, completamente deslocados no contexto do restante edificado, os quais permanecem até hoje impossíveis de integrar física e afetivamente na cidade.
- Ficará localizado na zona de dois edifícios classificados - o Baluarte do Livramento, da linha de muralhas do Século XVII (classificado como Monumento de Interesse Público (MIP) das Muralhas, Torres, Portas, Cortinas e Baluartes do Centro Histórico de Setúbal - Sistema Defensivo), e edifício da Segurança Social - numa zona "da mais elevada relevância histórica, urbanística, paisagística, identitária, e económica da cidade.
- A proposta apresentada, contrariamente ao que é promovido pelo promotor, não assegura a necessária articulação cuidadosa da multiplicidade de usos e interesses instalados no Passeio Marítimo da cidade, desde as Fontainhas até ao Parque Urbano da Albarquel: atividades de lazer e desportivas; elevada concentração de restauração; pesca local/tradicional e desportiva, comércio e movimentação de pescado, movimentação de pessoas e cargas, património arquitetónico e imaterial, habitação.

- A proposta apresentada não enquadra um verdadeiro processo de requalificação da faixa ribeirinha. Ignora os impactos do mesmo ao nível social e ao nível económico, nomeadamente no âmbito de um plano estratégico de desenvolvimento da cidade e da região, tendo em conta possíveis sinergias e (in)compatibilidades com outros projetos eventualmente em curso ou na fase de conceção, salvaguardando a qualidade de vida dos residentes e os valores patrimoniais e históricos de Setúbal, mormente os edifícios classificados.
- Nenhum projeto deve ser levado a cabo privilegiando exclusivamente uma vertente económica. Há necessidade de projetos perfeitamente integrados em que se privilegie uma sustentabilidade efetiva e em parte integrante com a natureza. Trabalhar com a natureza, sem prejudicar os ecossistemas e a biodiversidade, e não contra ela será o princípio que se quer orientador para uma verdadeira sustentabilidade.
- Serão os animais já residentes como também serão os migratórios (aves e golfinhos por exemplo) afetados. A flora, como é o caso das pradarias marinhas serão danificadas e destruídas com o maior fluxo de embarcações. Infelizmente, grande parte do número de pessoas que têm barco, não tem conhecimento destas florestas marinhas, acabando por as destruir através das âncoras.
- Os pressupostos apresentados no Projeto Marina de Setúbal não respeitam os interesses da população de Setúbal. A localização e a dimensão excessiva do projeto não promovem uma maior relação entre a cidade e o rio.
- O projeto constitui uma barreira, impedindo, inclusive, o acesso da população à zona ribeirinha e estabelecendo um corte abrupto com a escala do centro histórico.
- Incompreensão relativamente à ideia de transformar o Mercado do Livramento, um mercado com uma profunda importância e significado cultural para a cidade e para a população, num novo mercado da Ribeira, descaracterizando-o e retirando-lhe tudo aquilo que o torna único.
- O projeto de definição de âmbito deveria considerar como componentes específicas do estudo de impacte ambiental:
 1. A área destinada à construção da marina e ao complexo de edificações terrestres está localizada em Domínio Público Marítimo e em Domínio Hídrico e por isso, a sustentabilidade, inclusão social e uso do espaço público pelos cidadãos - promover a cultura do mar na população local e os desportos náuticos acessíveis, como cenário de comparação avaliar as consequências dos erros do passado como o caso de Tróia.
 2. O estudo de impacto ambiental deveria definir uma abordagem multidisciplinar para a capacidade de carga do estuário.

3. O estudo de impacte ambiental deveria estudar os melhores cenários de gestão dos sedimentos dragados e do fluxo das correntes e sedimentos que não afetam a corrente de maré e os habitats e a biodiversidade a montante.
- O estudo de impacte ambiental deve ser exigente e ambicioso avaliando os cenários alternativos que mais beneficiam a natureza e as pessoas.
 - Contraria a atual tendência das cidades modernas.
 - Impactes ambientais não estão claramente definidos. A capacidade de carga do estuário tem de ser rigorosamente analisada, uma vez que o PDA não esclarece como essa avaliação será realizada.
 - A gestão do tráfego e a definição de zonas de ancoragem fora de habitats sensíveis são cruciais para proteger áreas ecologicamente valiosas.
 - Fundamental garantir que o projeto seja acessível à população local, evitando a exclusão de cidadãos. A capacidade da cidade de lidar com o aumento de resíduos e a demanda por água deve ser avaliada para prevenir sobrecargas nos sistemas urbanos.
 - O projeto não tem em conta os cenários climáticos feitos no âmbito dos Planos Locais de Adaptação às Alterações Climáticas (PLAAC) ou mesmo no Plano Municipal de Ação Climática, nomeadamente no que respeita às inundações e galgamentos em a zona do Projeto da Marina coincide com área de maior vulnerabilidade.
 - A requalificação da Doca para receber cruzeiros, e a Gare de Passageiros é preocupante, no sentido em que vai retirar mais espaço de trabalho aos pescadores. Historicamente tem havido uma redução do número de pescadores e de embarcações de pesca. Hoje para os barcos de recreio existem a doca das Fontainhas, e também, em número crescente espaço na própria doca dos pescadores que está a ser invadida por barcos de recreio e de pesca desportiva. Esta situação é uma agravante do existente declínio da atividade piscatória em Setúbal.
 - Não é claro no projeto qual o destino dos armazéns de pesca, não se sabe qual o impacto real no edifício da lota ou o destino do mercado de segunda venda. Indefinição acerca da localização futura das associações dos pescadores.
 - Criação de uma tremenda barreira visual entre a cidade e o rio, condicionando toda e qualquer estratégia posterior, nomeadamente o referido plano de pormenor.

- Implica a intervenção e alteração de uma área considerável da zona ribeirinha e marítima da cidade, entre a doca das fontainhas e a doca dos pescadores.
- Trata-se de um processo de apropriação do espaço da atividade piscatória, contribuindo para o seu declínio e desvalorização.
- Obra de impacto ambiental, humano e social brutalmente insustentável que visa apenas uma modernização de luxo cortando a frente ribeirinha ao acesso livre dos cidadãos. É absolutamente urgente travar este projeto abjeto que ambiciona transformar a cidade num polo turístico apenas para muito poucos, contrário ao crescimento sustentável da cidade em harmonia com a sua população e habitantes.
- Fonte de especulação financeira ao invés de se apostar numa revitalização da cidade nos seus serviços para a comunidade. A marina destruirá também a vivência da cidade como é atualmente conhecida, a nível social e de infraestruturas, tornando-a num viveiro turístico exclusivo e monocultural.
- Implica a intervenção e alteração de uma área considerável da zona ribeirinha e marítima da cidade, entre a doca das fontainhas e a doca dos pescadores.
- Considera-se a reabilitação da frente ribeirinha uma necessidade, no entanto é totalmente inaceitável a construção de um prédio com 15 andares em cima da água.
- Não foi devidamente acautelado o impacto que este projeto terá na qualidade de vida dos setubalenses.
- Devem ser incluídas na descrição do existente em arquitetura e urbanismo menções a instalações de grande significado na área impactada, que incompreensivelmente não foram referidas. É o caso dos Juízos centrais e locais localizados no edifício do Tribunal de Setúbal como o Juízo cível, Juízo criminal, Juízo de família e menores, e Juízo de trabalho; E os serviços do Instituto da Segurança Social, com atendimento ao público; E também o caso dos dois Centros de Saúde com cerca de 22.000 utentes inscritos. Pelo menos estes 3 polos de atividade têm de ser incluídos na descrição do existente para que no plano possam ser acomodados as necessidades dos trabalhadores e dos cidadãos com eles relacionados. Deve ser rejeitada a proposta da interrupção da Av. Jaime Rebelo. Este eixo é mencionado como eixo viário de atravessamento, alternativa à Av. Luisa Todi, com tráfego apenas de passagem. Tal descrição não corresponde à realidade correntemente observável. O eixo em questão serve como origem/destino e não apenas como atravessamento a pontos de grande relevância como o Tribunal, o Mercado do Livramento, os Centros de Saúde, o Clube Naval, além de outras actividades comerciais, de restauração e de lazer. Além da incorreta

caracterização atual dessa via, existirá na zona um acréscimo de tráfego relacionado com a nova marina pela movimentação de pessoas e cargas quer por empresas quer por particulares incompatível com a eliminação das vias existentes.

- O empreendimento proposto irá agravar o *status quo*.
- Os efeitos além de ambientais e económicos, são também culturais, e com o aumento do turismo maior é a gentrificação.
- Este projeto constitui um ponto de viragem ao aglomerado de sucessivas medidas e negligências que se têm sentido na cidade.
- Os fundamentos desta proposta são um tributo ao negócio turístico a prejuízo do perfil urbanístico, do património e da qualidade de vida dos Setubalenses.
- Mais equipamentos vazios durante a maior parte do tempo. Ocupados apenas momentaneamente. O impacto ambiental para o proposto é avassalador.
- Existem formas de promover a economia e o turismo de forma bem mais sustentável, e a construção desta marina não serve os melhores interesses dos setubalenses, dos portugueses, da costa nem do meio ambiente. Serve a economia, a curto prazo, mas existem opções mais sustentáveis, menos desmesuradas, mais integradas e bem mais adequadas para os próximos 100 anos.
- O estudo avançado não prevê a transferência de pontos de ancoragem, mas a proliferação destes.
- A maior parte do espaço pretendido no que respeita à linha de Rio é composta por um jardim bastante usado pela população e um Clube Naval com mais de um século de história. Com a eliminação deste jardim, o já sobrelotado Parque Urbano de Albarquel fica ainda mais pressionado.
- Limita a atividade do Clube e a acessibilidade ao mesmo, não dando quaisquer alternativas de funcionamento. O exercício da atividade do Clube não é compatível com o tipo de atividade que os promotores do projeto querem para a zona.
- Eliminar a única artéria a sul da Av. Luísa Todi, vai condicionar absurdamente o trânsito.

Sugestões

Das participações recebidas, é sugerido o seguinte:

- Um edifício de 4 andares, no máximo.
- Maior necessidade de circulação automóvel já que, pelo esquema , a Av. Jaime Rebelo , fica partida em 2 . Acesso nascente até ao Mercado e acesso poente até à Rua Ocidental do Mercado. Atendendo á manutenção dos edifícios do Tribunal e da Caixa de Previdência, há falta de espaços de acessos e estacionamento. A Rua Cláudio Lagrange não comporta tanto trânsito. O acesso ao cais dos *ferrys* de Tróia também não está referenciado. Presentemente já é caótico junto ao edifício do Cais 3 e mantendo-se por este lado o acesso não há escapatórias. É bom que o acesso ao rio pelos setubalenses e visitantes não seja vedado com mais barreiras . A questão do estacionamento é muito importante já que é retirado totalmente à zona do Mercado.
- Reduzir a extensão do projeto, mas alargando para o lado do rio Sado , com uma área semelhante.
- A zona do baluarte do livramento deve ser preservada acomodando a muralha ainda existente. A área marítima a ocupar pela marina é demasiado extensa.
- Avaliar se a escala proposta é apropriada para a localização específica.
- Considerar uma redução no número de andares do hotel, alinhando-se melhor com a escala existente na área e minimizando impactos negativos.
- Revisão da volumetria do hotel previsto no estudo prévio.
- O número de lugares disponíveis para Classe VII é extremamente reduzido face à necessidade de oferta nacional. O *layout* deveria prever a criação de um molhe/caixotão que separe o canal principal da zona da marina, permitindo assim uma futura expansão ou reconfiguração.
- As implicações nas comunidades piscatórias da região de Setúbal merecem uma atenção especial. Está em desenvolvimento um projeto (*Future Fisheries*) para dotar as comunidades piscatórias de novas competências e adaptar algumas embarcações de pesca tradicional para prestar serviços de pesca desportiva, criando programas complementares de turismo náutico para segmentos muito específicos. Setúbal pode ser um bom modelo de integração destas novas valências nas Infraestruturas náuticas. Toda a envolvente da Doca Pesca deve ser incluída neste abordagem holística que a nova Marina de Setúbal vai criar.

Os Clubes tradicionais devem igualmente ter aqui uma oportunidade para modernizarem as suas Infraestruturas e criar modelos associativos para se adaptarem ao apoio ao desporto e às iniciativas náuticas que desenvolvem.

O Turismo Náutico e as novas unidades de alojamento a criar, devem apostar na relação com o estuário do Sado e na sua relação com as atividades náuticas como fator de diferenciação.

A relação Cidade/Rio e os novos modelos de mobilidade podem também ver aqui uma oportunidade de deslocalizar o terminal dos *ferrys*, libertando a zona ribeirinha de um parque automóvel e o acesso a Tróia por viaturas para outra localização a montante, e criando em toda aquela área uma nova centralidade com o estudo de novos equipamentos para a Doca das Fontainhas.

- A construção de uma marina em Setúbal não vai trazer quaisquer benefícios se os utentes não tiverem onde navegar e fundear.
- A implementação desta obra deverá passar por uma revisão do Plano de Ordenamento do Parque Natural da Arrábida (POPNA) de forma a permitir a colocação de boias diurnas ao longo de toda a costa da Arrábida (excluindo a zona de proteção total), de forma que mais barcos possam usufruir desta zona única no país para navegar. Essas boias deverão ser taxadas ao dia e o rendimento das mesma reverter à sua manutenção.
- Rever a questão da pressão sobre os golfinhos que, apesar das medidas de proibição de observação impostas no verão, continuam a sofrer enorme pressão em todo o lado do estuário. Não é anormal ver verdadeiras procissões de embarcações turístico marítimas e de náutica de recreio a seguir os golfinhos em diversos pontos do estuário.
- Complexidade e extensão dos documentos disponíveis para análise. Deveria existir um documento que explicasse de forma clara e simples quais as vantagens/implicações da obra em questão. O resumo apresentado é útil, mas é de tal forma redutor que um leigo como eu nestas matérias não se sente minimamente esclarecido.

Dentro da Tipologia “Concordâncias” foram também feitas algumas sugestões, enumeradas abaixo:

- Um terraplano para o estacionamento e manutenção de embarcações a seco;
- Áreas para oficinas e serviços destinados aos barcos e respetivos meios de elevação;
- Ponderar a construção de mais do que uma Marina e igualmente ser ponderado o aumento de locais de amarração para os barcos quando visitarem a costa da Arrábida.

Reclamações

No que concerne a reclamações, foi recebida a seguinte participação:

- Falta de avaliação do impacto ao nível social - rompimento da ligação entre a cidade e o mar- construção de um edifício com 15 pisos na frente ribeirinha- construção de unidade hoteleira no interior do Baluarte, monumento classificado- falta de avaliação do impacto ambiental- dragagens necessárias e destrutivas para a vida marinha-total desapego com a história cultural e social de Setúbal - impactos vários no património terrestre e aquático.

Proposta Concorrente

Foi rececionada também uma proposta Concorrente ao projeto em apreço, que indica o seguinte:

- A regeneração urbana na frente ribeirinha da cidade de Setúbal, é uma operação absolutamente necessária para o crescimento desta cidade de uma forma positiva. Esta regeneração urbana tem de retirar partido de toda a história da cidade, conjugado com um pensamento crítico e artístico, de forma a:
 - I. Aproveitar e criar espaços públicos;
 - II. A criação de mais habitação com uma relação arquitetónica bastante aproximada à da cidade de Setúbal;
 - III. Criação de novos postos de trabalho e pequena indústria;
 - IV. Revitalização de grande parte dos edifícios devolutos envolventes à antiga linha da muralha abaluartada seiscentista (séc. XVII), assim como os seus respetivos espaços públicos, promovendo a regeneração de toda a cidade e não apenas da frente ribeirinha;
 - V. Revitalização dos pequenos serviços comerciais e desportivos diretamente ligados com a frente ribeirinha; Criação de percursos e ciclovias que propulsionem a vivência do espaço e a conexão entre a linha da frente ribeirinha com o interior e centro histórico da cidade;
 - VI. A criação de um edifício “charneira” que transformará toda a cidade, como por exemplo um edifício cultural, inserido no Baluarte do Livramento.

6. Conclusões

Verifica-se que a maior parte das participações são de discordância com o projeto - (cerca de 63%).

Relativamente às discordâncias, os principais argumentos apresentados são:

- Os pressupostos apresentados no Projeto Marina de Setúbal não respeitam os interesses da população de Setúbal;
- A localização e a dimensão excessiva do projeto não promovem uma maior relação entre a cidade e o rio;
- Demonstrada preocupação, no que concerne ao acesso dos cidadãos à beira-rio, que até agora utilizaram esta zona independentemente da sua condição social;

- Projeto que privilegia exclusivamente uma vertente económica;
- Há necessidade de projetos perfeitamente integrados em que se privilegie uma sustentabilidade efetiva e em parte integrante com a natureza;
- Pela sua proximidade ao Parque Natural da Arrábida, irá ter um impacto ambiental enorme e negativo. As dragagens, em particular as que se preveem ter de ser atualizadas permanentemente para os cruzeiros, terão consequências decerto para a vida marinha e para a pesca em geral;
- Património natural e cultural da região poderá sofrer graves impactes;
- Elevado tráfego marítimo;
- Impactes sobre a comunidade de Roazes;
- Excesso de turismo;
- Impactes negativos adicionais no ecossistema local, com perturbação dos habitats e das espécies que dependem;
- Ficará localizado na zona de dois edifícios classificados - o Baluarte do Livramento, da linha de muralhas do Século XVII (classificado como Monumento de Interesse Público (MIP) das Muralhas, Torres, Portas, Cortinas e Baluartes do Centro Histórico de Setúbal - Sistema Defensivo), e edifício da Segurança Social - numa zona "da mais elevada relevância histórica, urbanística, paisagística, identitária, e económica da cidade;
- O projeto não tem em conta os cenários climáticos feitos no âmbito do PLAAC ou mesmo no Plano Municipal de Ação Climática, nomeadamente no que respeita às inundações e galgamentos em a zona do Projeto da Marina coincide com área de maior vulnerabilidade;
- Desproporcionalidade na implementação de um edifício de 15 andares, face a volumetria de edifícios existentes;
- Trata-se de um processo de apropriação do espaço da atividade piscatória, contribuindo para o seu declínio e desvalorização.

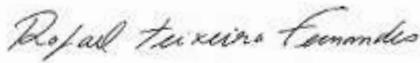
No que concerne às Concordâncias e num computo geral, foram apresentados os seguintes argumentos:

- Projeto caracterizado como excelente e uma ótima iniciativa;
- Projeto de extrema importância para a região e para o bom desenvolvimento da economia marinha e turística de Setúbal;
- A construção da marina e os melhoramentos da área urbana envolvente irão, se bem aproveitados, trazer mais oportunidades para a cidade de Setubal no que diz respeito ao sector do turismo;
- A doca das Fontainhas e a atual marina de Tróia não conseguem dar resposta à procura e a falta de oferta;
- Poderá atrair investimento qualificado.

Dentro da Tipologia Sugestões, sugere-se o seguinte:

- Revisão da volumetria do hotel previsto;
- A zona do baluarte do livramento deve ser preservada acomodando a muralha ainda existente;
- Redução da complexidade e extensão dos documentos disponíveis para análise;
- A implementação desta obra deverá passar por uma revisão do POPNA de forma a permitir a colocação de boias diurnas ao longo de toda a costa da Arrábida;
- Rever a questão da pressão sobre os golfinhos;
- Toda a envolvente da Doca Pesca deve ser incluída neste abordagem holística que a nova Marina de Setúbal vai criar;
- O Turismo Náutico e as novas unidades de alojamento a serem criadas devem apostar na relação com o estuário do Sado e na sua relação com as atividades náuticas como fator de diferenciação.

Responsável pela Consulta Pública



ANEXO I

Participações Rececionadas

<http://www.ccdr-lvt.pt> · geral@ccdr-lvt.pt

Rua Alexandre Herculano, 37 · 1250-009 Lisboa PORTUGAL tel +351 213 837 100
Rua Zeferino Brandão · 2005-240 Santarém PORTUGAL tel +351 243 323 976
Rua de Camões, 85 · 2500-174 Caldas da Rainha PORTUGAL tel +351 262 841 981

PARTICIPA

Dados da consulta

Nome resumido

Marina de Setúbal

Nome completo

Marina de Setúbal

Descrição

O projeto em causa diz respeito à construção de uma marina, em Setúbal. A futura marina irá localizar-se no estuário do Sado, concretamente na área atualmente ocupada pela Doca do Clube Naval Setubalense, situada na frente ribeirinha e na zona central da cidade de Setúbal. O projeto da Marina de Setúbal insere-se numa zona que será sujeita a uma intervenção mais abrangente, que inclui a regeneração urbana da frente ribeirinha da cidade entre as docas das Fontainhas e dos Pescadores, a enquadrar em Plano de Pormenor (PP). A área do projeto não se encontra inserida em qualquer Área Protegida ou Sítio Classificado da Rede Natura. Contudo, na sua proximidade é de assinalar a presença de áreas sensíveis do ponto de vista da conservação da natureza. Do ponto de vista do património classificado ou em vias de classificação, através da consulta ao Atlas do Património, alojado no site Património Cultural, verifica-se a presença na área de intervenção e sua envolvente próxima património classificado.

2024-07-24 - 2024-08-14

Período de consulta

Data de início da avaliação

2024-08-15

Data de encerramento

Estado

Em análise

Área Temática

Ambiente (geral)

Tipologia

Avaliação de Impacte Ambiental

Sub-tipologia

Proposta de definição de âmbito

Código de processo externo

Entidade promotora do projeto

Administração dos Portos de Setúbal e Sesimbra, SA

Entidade promotora da CP

CCDR Lisboa e Vale do Tejo

Entidade coordenadora

CCDR Lisboa e Vale do Tejo

Técnico

Rafael Fernandes

Nº Participações	108
Nº Seguidores	130

Estatísticas sobre a tipologia

Concordância	21
Discordância	68
Geral	5
Proposta concorrente	1
Reclamação	1
Sugestão	12

Participações

ID 77872 Gabriel em 2024-08-14

Comentário:

O projeto a ser apresentado para a futura Marina de Setúbal tem vários contras que, na minha opinião, deitam por terra as poucas e exageradas vantagens defendidas pelos apoiantes deste projeto, que poderiam trazer para os setubalenses, tais como o aumento do turismo e da restauração, o que não é em parte verídico. O avanço deste projeto, se feito como é apresentado neste momento ao público, trará consequências urbanísticas e ambientais irreversíveis para a cidade de Setúbal. Em termos ambientais, ao analisar o projeto em concreto, chega-se à conclusão que para a construção desta infraestrutura serão realizadas dragagens, que levarão à perda de bases construtivas na zona próxima à barreira, zona esta construída há pouco mais de 100 anos "em cima" do rio. Também estas dragagens poderão alterar a rota dos Roazes-Corvineiros, já muito afetados pelas anteriores dragagens realizadas no rio Sado e pela poluição do rio por parte de algumas indústrias que num passado próximo poluíram o mesmo. No caso desta Marina avançar, prevê-se que esta tenha lugar para acolher cerca de 600 embarcações, que juntamente com as 180 embarcações que a Marina de Troia acolhe, levarão a um total de quase 800 embarcações de recreio a utilizar o Rio Sado, para além dos Ferries para Troia que durante 24 horas atravessam o rio, o que representa um número de barcos exagerado para as dimensões do rio, e que não só levarão a um aumento substancial da poluição nas águas, como também a um "caos" marítimo. Falando em termos urbanísticos, prevê-se a demolição do edifício do Clube Naval Setubalense, instituição fundada há 104 anos e que faz parte da história de Setúbal. Como sócio desta instituição penso que é preocupante uma instituição desta importância para a cidade vir a perder a sua "casa". Sendo assim percebe-se dois problemas nesta situação: A primeira: a demolição de um edifício que já faz parte da história da cidade e onde uma instituição onde centenas de jovens praticam inúmeros desportos. O segundo: Prevê-se que neste local seja construído um edifício de 15 andares para uso hoteleiro, o que é preocupante não só pela falta de bases no solo para a construção de uma infraestrutura desta dimensão,

mas também pela questão visual, como é exemplo em áreas como o Algarve, em que a primeira linha junto à água ficou em algumas zonas completamente ocupada por edifícios megalómanos e sem usufruto por parte das populações locais, e que levam a fenómenos como a erosão dos solos e pressão elevada nos mesmos. Os criadores deste projeto deveriam também olhar para um exemplo a pouco mais de um quilómetro desta zona, um edifício em plena Avenida Luisa Todi, com quase vinte andares, que para além de "destoar" dos restantes edifícios circundantes com no máximo 2/3 andares, levou a que na década de 80 do século passado a sua construção fosse parada várias vezes, pelas razões apresentadas anteriormente. O objetivo do projeto em que este edifício se inclui a construção de outros edifícios do mesmo tipo no decorrer de toda a avenida, mas que felizmente foi travado. Serve esta rápida passagem histórica como lembrete a ser tido em conta pelos investidores deste projeto e pela Câmara Municipal de Setúbal, na figura do sr. Presidente André Martins, de como um projetos excessivamente megalómanos e sem enquadramento urbanístico podem levar a danos nos solos e paisagem urbanística da zona em causa pelo edifício a construir na zona do atual Clube Naval Setubalense. Penso que por último é também importante referir que este projeto, nos moldes em que se enquadra, afastará as populações do rio que faz parte integrante da cidade de Setúbal e da vida dos Setubalenses. Os preços para utilizar a marina serão com certeza muito superiores aos cobrados atualmente na marina localizada junto ao Clube Naval Setubalense, o que afastará as populações locais do rio e fará com que pescadores locais tenham que vender ou arranjar novos locais para guardar em segurança as suas embarcações. Outro exemplo que comprova esta tese pode ser visto através das festas de Troia, que deixaram de poder passar junto da muralha da cidade, tradição com largas dezenas de anos. Resumindo, concluiu se que a maioria da frente ribeirinha de Setúbal ficará "sequestrada" apenas para quem tenha mais condições económicas para utilizar a mesma, em detrimento dos setubalenses que até agora puderam utilizar esta zona independentemente da sua condição social.

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 77871 Luís Brás em 2024-08-14

Comentário:

PARECER PROJETO DA MARINA DE SETÚBAL PROPOSTA DE DEFINIÇÃO DO ÂMBITO DO ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL LUÍS BRÁS 14 DE AGOSTO DE 2024 Na qualidade de cidadão residente em Setúbal, venho por este enviar a minha participação na Consulta Pública do projeto da 'Marina de Setúbal' – na fase de Proposta de Definição de Âmbito. É meu entendimento que não está em causa a necessidade de requalificação da Frente Ribeirinha de Setúbal, mas segundo pressupostos distintos dos que são apresentados nos documentos colocados a Consulta Pública. Neste contexto, apresentam-se de seguida um conjunto de observações suscitadas após a análise do PDA do projeto da 'Marina de Setúbal'.

i) Relativamente à Marina, considera-se que os pressupostos constantes dos objetivos do projeto "promoção de uma maior e melhor relação entre a cidade e o rio" não estão fundamentados, nem que concerne a ocupação urbana massiva proposta (entre espaços comerciais, serviços e habitacionais – turísticos, nem relativamente à localização, nem no que respeita à dimensão, a qual se afigura excessiva e desajustada, ou não estivesse em causa uma infraestrutura que se propõe ocupar uma extensão de cerca 900 m da frente ribeirinha. Acresce ainda que a componente correspondente a área marítima – os postos de amarração e infraestruturas associadas apresentam um impacte muito significativo sobre a paisagem - decorrente da alteração do plano e cenário ribeirinho, bem como forma como esta é apreendida pelos observadores em terra, na medida que constituirão uma intrusão visual elevada sobre uma de área elevada sensibilidade; ii) Com respeito, considera-se que as novas construções, quer no que

diz respeito ao continuum edificado que se propõem ocupar toda a frente ribeirinha – com 2 pisos, quer relativamente ao edifício de uso misto (habitação e comércio) com 5 pisos previsto para área localizada totalmente em Domínio Público, quer no que concerne ao hotel previsto para a faixa ribeirinha – cuja altura projetada é de 15+2 pisos, irão criar uma barreira permanente entre a cidade e o rio, não respeitando o perfil urbano ideal, no contexto da escala formada da Serra para a Baía (que se encontra incluída no clube das mais belas baías do mundo), não assegurando igualmente a democratização do direito à fruição da paisagem e estabelecendo um corte abrupto e definitivo com a escala do Centro Histórico, suas referências culturais e urbanas no perfil da imagem da cidade. A este propósito, vale a pena recordar que a Avenida Luísa Todi conta já, infelizmente, com dois casos disruptivos, completamente deslocados no contexto do restante edificado, os quais permanecem até hoje impossíveis de integrar física e afetivamente na cidade.iii) Ainda sobre o edifício a implantar na área de domínio público empreendimento, interessa recordar q ficará localizado na zona de dois edifícios classificados – o Baluarte do Livramento, da linha de muralhas do Século XVII (classificado como Monumento de Interesse Público (MIP) das Muralhas, Torres, Portas, Cortinas e Baluartes do Centro Histórico de Setúbal – Sistema Defensivo), e edifício da Segurança Social – numa zona “da mais elevada relevância histórica, urbanística, paisagística, identitária, e económica da cidade.iv) Considera-se igualmente que a proposta apresentada, contrariamente ao que é promovido pelo promotor, não assegura a necessária articulação cuidadosa da multiplicidade de usos e interesses instalados no Passeio Marítimo da cidade, desde as Fontainhas até ao Parque Urbano da Albarquel: atividades de lazer e desportivas; elevada concentração de restauração; pesca local/tradicional e desportiva, comércio e movimentação de pescado, movimentação de pessoas e cargas, património arquitetónico e imaterial, habitação.v) Como tal, considera-se que a proposta apresentada não enquadra um verdadeiro processo de requalificação da faixa ribeirinha, mas antes um projeto imobiliário encapotado, considerando-se que a mesma ignora os impactos do mesmo ao nível social e ao nível económico, nomeadamente no âmbito de um plano estratégico de desenvolvimento da cidade e da região, tendo em conta possíveis sinergias e (in)compatibilidades com outros projetos eventualmente em curso ou na fase de conceção, salvaguardando a qualidade de vida dos residentes e os valores patrimoniais e históricos de Setúbal, mormente os edifícios classificados. vi) De salientar ainda a relevância dos impactos ambientais do projeto, designadamente com a pressão que o aumento exponencial do número de embarcações de recreio acostadas em Setúbal, bem como à circulação das mesmas, trará ao Estuário do Sado, nomeadamente sobre capacidade de carga do mesmo relativamente às embarcações de recreio.vii) Face aos factos acima expostos, considera-se a proposta em apreço não cumpre com os objetivos enunciados n

Anexos: 77871_Parecer_Luís Brás_ PDA_Marina de Setúbal.pdf

Estado: Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 77867 Sara Costa em 2024-08-14

Comentário:

Nenhum projeto deve ser levado a cabo privilegiando exclusivamente uma vertente económica. Há necessidade de projetos perfeitamente integrados em que se privilegie uma sustentabilidade efectiva e em parte integrante com a natureza. Trabalhar com a natureza, sem prejudicar os ecossistemas e a biodiversidade, e não contra ela será o princípio que se quer orientador para uma verdadeira sustentabilidade.

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 77864 Ana salvado em 2024-08-14

Comentário:

Não concordo devido ao impacto ambiental que irá causar.

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 77863 Sara em 2024-08-14

Comentário:

O que está proposta pretende é tornar a Marina de Setúbal mais uma Marina de Troia, ao qual vai ter impacto negativo no Rio. O Rio Sado está presente num estuário, tem limites! Com a pandemia, houve um aumento exponencial de embarcações e com as dragagens houve uma maior pressão sobre o Sado, especialmente sobre as espécies. Em relação à fauna, serão os animais já residentes como também serão os migratórios (aves e golfinhos por exemplo) afetados. A flora, como é o caso das pradarias marinhas serão danificadas e destruídas com o maior fluxo de embarcações. Infelizmente, grande parte do número de pessoas que têm barco, não tem conhecimento destas florestas marinhas, acabando por as destruir através das âncoras. Provavelmente nem vocês sabem o que são, aconselho a procurar mais sobre o assunto. Este plano vai resultar numa degradação ambiental e socioeconómica dos pescadores locais. Não preciso de ter um curso superior para perceber que este plano não contempla as consequências a longo médio prazo (mais negativas que positivas).

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 77862 Ana Silva em 2024-08-14**Comentário:**

Os pressupostos apresentados no Projeto Marina de Setúbal não respeitam os interesses da população de Setúbal. A localização e a dimensão excessiva do projeto não promovem uma maior relação entre a cidade e o rio. Muito pelo contrário, o projeto constitui uma barreira, impedindo, inclusive, o acesso da população à zona ribeirinha e estabelecendo um corte abrupto com a escala do centro histórico. Os usos e interesses apresentados não contemplam as necessidades da população local, destinando-se sobretudo a turistas. Tendo em conta que a preservação do património histórico e cultural é um fator de extrema importância na atração de turistas, não se compreende que se pretenda transformar o Mercado do Livramento, um mercado com uma profunda importância e significado cultural para a cidade e para a população, num novo mercado da Ribeira, descaracterizando-o e retirando-lhe tudo aquilo que o torna único. A população de Setúbal, que já foi impedida de aceder às praias de Troia, graças aos custos excessivos da travessia do Sado, poderá perder também o acesso a uma grande parte da sua zona ribeirinha e ver a sua qualidade de vida e os valores patrimoniais e históricos degradados ou destruídos.

Anexos: Não**Estado:** Tratada**Tipologia:** Discordância**Classificação:****Observações do técnico:**

ID 77860 Dora Raquel Heleno Gaspar em 2024-08-14**Comentário:**

O projeto de definição de âmbito deveria considerar como componentes específicas do estudo de impacto ambiental - 1. A área destinada à construção da marina e ao complexo de edificações terrestres está localizada em Domínio Público Marítimo e em Domínio Hídrico e por isso, a sustentabilidade, inclusão social e uso do espaço público pelos cidadãos - promover a cultura do mar na população local e os desportos náuticos acessíveis, como cenário de comparação avaliar as consequências dos erros do passado como o caso de Troia. 2. O estudo de impacto ambiental deveria definir uma abordagem multidisciplinar para a capacidade de carga do estuário. 3. O estudo de impacto ambiental deveria estudar os melhores cenários de gestão dos sedimentos dragados e do fluxo das correntes e sedimentos que não afetam a corrente de maré e os habitats e a biodiversidade a montante.

Anexos: Não**Estado:** Tratada**Tipologia:** Discordância**Classificação:****Observações do técnico:**

ID 77859 Isabel Fernandes em 2024-08-14**Comentário:**

Não estou de acordo com a construção de um monstro

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 77858 Ocean Alive em 2024-08-14**Comentário:**

Exmos. Senhores, Expomos aqui as nossas questões relativamente à Proposta de Âmbito que propomos serem desenvolvidas no futuro estudo de impacte ambiental. Numa visão geral, defendemos que o estudo de impacto ambiental deve ser exigente e ambicioso avaliando os cenários alternativos que mais beneficiam a natureza e as pessoas. Podem encontrar aspetos em destaque no ficheiro em anexo.

Anexos: 77858_Resposta consulta publica_Ocean Alive_MarinaSetúbal.pdf

Estado: Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 77855 Sandra Cerqueira em 2024-08-14**Comentário:**

O desenvolvimento da cidade de Setúbal é essencial, contudo não pode ser concretizado sem preservar o que de mais valioso tem esta cidade, o maravilhoso rio Azul. A construção de um hotel com tantos pisos é um erro, porque fica em desarmonia com os restantes edifícios da zona ribeirinha, por outro lado uma marina com esta dimensão vai provocar um aumento substancial de embarcações o que certamente irá provocar danos irreversíveis no rio, no estuário e no equilíbrio do habitat para as espécies que habitam no rio...com especial destaque para os golfinhos roazes. É essencial, salvaguardar que o jardim da beira mar vai continuar a ser acessível a todos os setubalense. Importa acima de tudo, garantir que o apelado desenvolvimento seja o resultado do equilíbrio e a preservação do rio, se assim não for é um atentado ambiental. A cidade é pertença da sua população e não um parque de recreio para alguns turistas. "O PLANETA TERRA, NÃO É UMA HERANÇA DOS NOSSOS PAIS..MAS UM EMPRÉSTIMO DOS NOSSOS FILHOS E NETOS"

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 77850 Bruno Ferro Gonçalves em 2024-08-14**Comentário:**

A construção desta Marina não se coaduna com um desenvolvimento sustentável e ecológico da cidade, nem contribui para o usufruto de todos desta marginal nem para a qualidade de vida de quem habita em setubal, contrariando a actual tendência das cidades modernas.

Anexos: Não**Estado:** Tratada**Tipologia:** Discordância**Classificação:****Observações do técnico:**

ID 77848 Câmara Municipal de Setúbal em 2024-08-14**Comentário:**

Exmos. Senhores, Junto se envia Parecer do Município de Setúbal no âmbito da Consulta Pública da Proposta de Definição de Âmbito do Estudo de Impacte Ambiental da Marina de Setúbal (em anexo), aprovado pela Deliberação n.º 450/2024, de 14 de agosto, da Câmara Municipal de Setúbal. Cumprimentos, Vasco Raminhas da Silva Diretor do Departamento de Urbanismo, Habitação, Mobilidade e Fiscalização da Câmara Municipal de Setúbal

Anexos: 77848_Parecer do Município de Setúbal sobre a PDA do EIA da Marina de Setubal.pdf**Estado:** Tratada**Tipologia:** Geral**Classificação:****Observações do técnico:**

ID 77845 Ángela Herrero Fernández em 2024-08-14**Comentário:**

O projeto de construção da nova marina em Setúbal deve ser cuidadosamente avaliado em relação aos impactos ambientais e sociais que pode causar, os quais não estão claramente definidos no documento em anexo. É essencial que a capacidade de carga do estuário seja rigorosamente analisada, uma vez que o PDA não esclarece como essa avaliação será realizada, considerando o aumento do tráfego de embarcações e seus efeitos sobre a fauna e flora local, especialmente em relação a espécies sensíveis como os golfinhos e habitats críticos como as pradarias marinhas. A dragagem necessária pode liberar poluentes e alterar a dinâmica das correntes, causando erosão e modificações em áreas a montante do estuário, como já ocorre atualmente devido à má planificação das dragagens no passado; portanto, o estudo de impacto ambiental deve incluir uma modelagem abrangente dessas alterações. A gestão do tráfego e a definição de zonas de ancoragem fora de habitats sensíveis são cruciais para proteger áreas ecologicamente valiosas. Além disso, é fundamental garantir que o projeto seja acessível à população local, evitando a exclusão de cidadãos e não se tornando uma nova Troia, onde a sazonalidade e a tipologia do turismo que usufrui daquele património natural são bem marcadas. Por fim, a capacidade da cidade de lidar com o aumento de resíduos e a demanda por água deve ser avaliada para prevenir sobrecargas nos sistemas urbanos.

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 77842 Paulo Silva em 2024-08-14

Comentário:

Além da contínua destruição do leito do Sado, não faz sentido a construção de um edifício com 15 andares que vai ser completamente desproporcional à paisagem existente.

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 77840 Leonardo veronez de Sousa em 2024-08-14

Comentário:

Prédio de 15 andares irá desqualificar a marina e impedir o direito das pessoas em usufruir do rio Sado

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 77837 Luís António Lima Lobo Paquete em 2024-08-14

Comentário:

Sou natural de Setúbal, nasci em 1970 e até hoje sempre que passo na Avenida Luísa Todi pela torre de 14 andares no número 279 penso na irreversibilidade do grande erro que essa construção foi nos idos anos 70 ou início de 80. O meu professor de geometria descritiva da então escola comercial e industrial de Setúbal, mais tarde Escola Sebastião da Gama, gabava-se de ter sido o arquitecto de tal enormidade e modernidade serôdia e já na altura não captava grande admiração por este suposto feito na sala de aula. Já foram tantas as vezes que passei ao lado desse prédio e nunca me habituei. Cheguei ao extremo de pensar na possibilidade de, após devidamente evacuado, o mesmo servir de alvo de treino a alguma artilharia marítima a partir do Sado. Mais do que nos anos 80 do século passado, pensava eu e tantos outros que conheço da mesma opinião, que as sensibilidades tinham mudado gradualmente e que agora haveria um maior respeito pela arquitectura tradicional, com esforços de recuperação de edifícios antigos,

com respeito pelas linhas de paisagem urbanística histórica, até mesmo sobre a importância da preservação desse património para tornar as cidades mais atractivas ao turismo. Não me vou alongar sobre estas evidências suportadas por tantos exemplos lá fora como cá dentro (lembro-me do prédio Coutinho em Viana do Castelo e de tantos exemplos de recuperação na Alemanha de Leste e em muitas outras regiões que souberam reconhecer e valorizar o seu património urbanístico).Lembro-me também de olhar para a cidade a partir do Sado e pensar que a parte mais antiga é particularmente bela, contrastando com a mais moderna que não tem qualquer atractivo. Ainda estamos a tempo de evitar outra asneira irreversível durante muitas décadas e gerações ao construir um edifício de 15 andares que nada tem a ver com a envolvente, apenas em nome do lucro e de uma aparente modernidade que não agrada a ninguém. Nunca pensei que houvesse o risco de se repetir o mesmo erro do número 279 da Avenida Luísa Todi. Simplesmente não é admissível construir-se edifícios com as alturas propostas no lugar proposto.

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 77835 Vanessa Iglésias Calado Carvalho Amorim em 2024-08-14

Comentário:

O projeto em Consulta Pública para a futura Marina de Setúbal configura-se numa intervenção que prevê provocar uma alteração radical da paisagem da frente ribeirinha de Setúbal, nos termos aos quais me oponho.O Estudo Prévio apresenta vários problemas, desde a forma como foi conduzido, apresentado e colocado em consulta pública, ao conteúdo proposto que, a ser realizado, terá impactos de várias ordens, nomeadamente ambientais, socioeconómicos, culturais e urbanos, alguns dos quais enuncio em anexo. É imperativo a realização de nova consulta pública, a agendar para outra data mais adequada (15 dias no pico do verão não é correto) e até que sejam revistas as lacunas de informação. É urgente que seja um processo transparente, com divulgação da informação publicamente e numa linguagem acessível, a fim de garantir que todos utilizadores da frente ribeirinha (residentes e visitantes) e não apenas uma parte, possam efectivamente participar na consulta pública e dar as suas sugestões e/ou opor-se de modo fundamentado.

Anexos: 77835_Marina de Setúbal_contestação.pdf

Estado: Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

Comentário:

Venho por este meio partilhar as razões da minha discordância com o projeto Marina de Setúbal, O projeto em presente consulta pública da Marina de Setúbal implica a intervenção e alteração de uma área considerável da zona ribeirinha e marítima da cidade, entre a doca das fontainhas e a doca dos pescadores. Para além dos impactos ambientais descritos no presente documento, gostaria de destacar que o mesmo não tem em conta os cenários climáticos feitos no âmbito do PLAAC ou mesmo no Plano Municipal de Ação Climática, nomeadamente no que respeita às inundações e galgamentos em a zona do Projeto da Marina coincide com área de maior vulnerabilidade. Tendo em conta os planos de estacionamento subterrâneo, para além das outras estruturas, será necessário considerar estes dados, para além da presença de objetos arqueológicos de grande valor patrimonial. O risco climático e vulnerabilidade dos equipamentos perante o aumento do nível da água do mar, dos gargamentos, das inundações aquando de fenómenos extremos que serão cada vez mais comuns e graves, deve ser tida em conta. Importante ainda referir a poluição trazida pelo trânsito dos barcos, como descrito no documento, ainda por cima de barcos com motor de combustão e poluentes, numa altura de transição para a descarbonização da economia, o que é contraditório com as metas de sustentabilidade portuguesas e europeias. Algo preocupante também é o facto deste projeto, apesar de se dizer proponente da cultura marítima, vai alterar totalmente o espaço de trabalho dos pescadores. Não é dito qual será o destino dos armazéns de pesca, tendo em conta os edifícios que querem construir, nomeadamente o hotel. A lota será também requalificada para receber cruzeiros, e a Gare de Passageiros. Esta questão é especialmente preocupante, no sentido em que vai retirar mais espaço de trabalho aos pescadores. Historicamente tem havido uma redução do número de pescadores e de embarcações de pesca. Hoje para os barcos de recreio existem a doca das fontainhas, e também, em numero crescente espaço na própria doca dos pescadores que está a ser invadida por barcos de recreio e de pesca desportiva. Esta situação é uma agravante do existente declínio da atividade piscatória em Setúbal. Não é claro no projeto qual o destino dos armazéns de pesca, não se sabe qual o impacto real no edifício da lota ou o destino do mercado de segunda venda. Onde ficarão as associações dos pescadores? Os cacifos neste momento não têm condições para albergar toda a parafernália que precisa de estar nos armazéns maiores. Trata-se de um processo de apropriação do espaço da atividade piscatória, contribuindo para o seu declínio e desvalorização. A própria origem do projeto não teve em consideração participação da população ou de todas as partes interessadas. O processo de consulta pública foi feito numa altura reconhecidamente inconveniente para uma verdadeira possibilidade de participação não tendo havido reunião com a população aberta de apresentação e esclarecimento de dúvidas, e tendo o processo sido feito através da internet (que exclui bastantes pessoas), em pleno agosto (que exclui outras tantas). Tendo em conta estas preocupações de justiça processual, ambiental e social, considero que este projeto deve ter parecer desfavorável. Com os melhores cumprimentos, Joana Sá Couto

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 77832 José Miguel Silva em 2024-08-14

Comentário:

A evolução económica e um pilar da sociedade em geral. No entanto o privilégio de uns não se deve sobrepor ao direito de usufruto do rio e do acesso ao mesmo. Gostaria de referir os pontos que discordo no projeto. No plano apresentado faz referência a bolsas de estacionamento previstas (que nunca serem feitas).No plano apresentado faz referência a redução/eliminação ao longo da avenida Jaime Rebelo (problema no transito em Setúbal e única via alternativa a avenida Luísa Todi)No plano apresentam um edifício de 15 andares, ora isto e um atentado urbanístico (relembro o edifício em Viana do castelo).No plano irá transformar 925 metros de acesso marítimo não condicionado em acesso condicionado (ou seja não será possível ver o rio sem ser barco).No plano apresentam uma marina com avanço no rio de cerca de 50-80 metros. Com este aumentar os navios para o porto terem de realizar uma rota mais larga, sem saber qual o impacto na fauna marinha de ambas as ações (golfinhos e afins).No plano também não fazem referência á marina que se pretende instalar na zona da caldeira mas fazem referência a outras estruturas (como aqui referidas).Por todas estas dúvidas, questões e inexistência de respostas sou contra os moldes do projeto.

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 77831 não em 2024-08-14

Comentário:

Concordando com a necessidade da continuação da requalificação que se vem fazendo da zona ribeirinha da cidade, requalificação essa que, na minha opinião, deve continuar a estratégia de ligar a cidade ao rio de forma a que todos os cidadãos dela possam usufruir, este projeto causa-me uma profunda preocupação.Desde logo porque propõe um edifício com quinze andares numa edificação com os dois andares inferiores estendendo-se numa área bastante mais alargada, criando naquela zona uma tremenda barreira visual entre a cidade e o rio, condicionando toda e qualquer estratégia posterior, nomeadamente o referido plano de pormenor. A marina proposta parece-me demasiado extensa e muito elitista dificultando uma vez mais a ligação entre a cidade e o rio (os cidadãos de setúbal dificilmente conseguirão o acesso a esta infraestrutura). Porque não um porto de recreio à semelhança do que acontece em tantas e tantas cidades costeiras com a democratização do acesso ao rio a todos os cidadãos e não apenas àqueles que têm dinheiro para pagar.O concelho de Setúbal tem seguido uma estratégia de modernização inclusiva onde cabe toda a gente, onde o acesso às mais diversas actividades, sejam elas desportivas, culturais, empresariais, entre outras o tornou um lugar onde é bom viver e um destino desejado interna e externamente. Mas esta estratégia tem como âncora a sua especificidade, o facto de não ser uma cidade igual a todas as outras. Ora o que me parece que se quer fazer com o projeto em apreço é exactamente o oposto, a transformação de Setúbal numa cidade igual a tantas outras, com a paisagem e as suas belezas e aquilo que a torna diferente apropriadas por quem as pode pagar excluindo todos os outros.Setúbal é uma cidade diferente de Lisboa, com características próprias que devem ser preservadas. Nem tudo pode ser varrido e transformado em nome dum alegado turismo. Afinal os turistas não vêm a Portugal e a Setúbal para se verem uns aos outros.

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 77829 VITOR LOPES em 2024-08-14

Comentário:

Não deveríamos estar neste ponto sequer. Inconcebível

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 77828 João Manuel Martins da Silva em 2024-08-14

Comentário:

Concordando com a necessidade da continuação da requalificação que se vem fazendo da zona ribeirinha da cidade, requalificação essa que, na minha opinião, deve continuar a estratégia de ligar a cidade ao rio de forma a que todos os cidadãos dela possam usufruir, este projeto causa-me uma profunda preocupação. Desde logo porque propõe um edifício com quinze andares numa edificação com os dois andares inferiores estendendo-se numa área bastante mais alargada, criando naquela zona uma tremenda barreira visual entre a cidade e o rio, condicionando toda e qualquer estratégia posterior, nomeadamente o referido plano de pormenor. A marina proposta parece-me demasiado extensa e muito elitista dificultando uma vez mais a ligação entre a cidade e o rio (os cidadãos de setúbal dificilmente conseguirão o acesso a esta infraestrutura). Porque não um porto de recreio à semelhança do que acontece em tantas e tantas cidades costeiras com a democratização do acesso ao rio a todos os cidadãos e não apenas àqueles que têm dinheiro para pagar. O concelho de Setúbal tem seguido uma estratégia de modernização inclusiva onde cabe toda a gente, onde o acesso às mais diversas actividades, sejam elas desportivas, culturais, empresariais, entre outras o tornou um lugar onde é bom viver e um destino desejado interna e externamente. Mas esta estratégia tem como âncora a sua especificidade, o facto de não ser uma cidade igual a todas as outras. Ora o que me parece que se quer fazer com o projeto em apreço é exactamente o oposto, a transformação de Setúbal numa cidade igual a tantas outras, com a paisagem e as suas belezas e aquilo que a torna diferente apropriadas por quem as pode pagar excluindo todos os outros.

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 77827 bruno candeias em 2024-08-14**Comentário:**

Venho por este meio partilhar as razões da minha discordância com o projeto Marina de Setúbal, O projeto em presente consulta pública da Marina de Setúbal implica a intervenção e alteração de uma área considerável da zona ribeirinha e marítima da cidade, entre a doca das fontainhas e a doca dos pescadores. Para além dos impactos ambientais descritos no presente documento, gostaria de destacar que o mesmo não tem em conta os cenários climáticos feitos no âmbito do PLAAC ou mesmo no Plano Municipal de Ação Climática, nomeadamente no que respeita às inundações e galgamentos em a zona do Projeto da Marina coincide com área de maior vulnerabilidade. Tendo em conta os planos de estacionamento subterrâneo, para além das outras estruturas, será necessário considerar estes dados, para além da presença de objetos arqueológicos de grande valor patrimonial. Algo preocupante também é o facto deste projeto, apesar de se dizer proponente da cultura marítima, vai alterar totalmente o espaço de trabalho dos pescadores. Não é dito qual será o destino dos armazéns de pesca, tendo em conta os edifícios que querem construir, nomeadamente o hotel. A lota será também requalificada para receber cruzeiros, e a Gare de Passageiros. Esta questão é especialmente preocupante, no sentido em que vai retirar mais espaço de trabalho aos pescadores. Historicamente tem havido uma redução do número de pescadores e de embarcações de pesca. Hoje para os barcos de recreio existem as fontainhas e já temos também a doca dos pescadores a ser invadida por barcos de recreio e de pesca desportiva. Esta situação é uma agravante do existente declínio da atividade piscatória em Setúbal. Não se sabe qual o destino dos armazéns de pesca, não se sabe qual o impacto real no edifício da lota ou o destino do mercado de segunda venda. Onde ficarão as associações dos pescadores? Os cacifos neste momento não têm condições para albergar toda a parafernália que precisa de estar nos armazéns maiores. Trata-se de um processo de apropriação do espaço da atividade piscatória, contribuindo para o seu declínio e desvalorização. A própria origem do projeto não teve em consideração participação da população ou de todas as partes interessadas. O processo de consulta pública foi feito numa altura reconhecidamente inconveniente para uma verdadeira possibilidade de participação não tendo havido reunião com a população aberta de apresentação e esclarecimento de dúvidas, e tendo o processo sido feito através da internet (que exclui bastantes pessoas), em pleno agosto (que exclui outras tantas). Tendo em conta estas preocupações de justiça processual, ambiental e social, considero que este projeto deve ter parecer desfavorável.

Anexos: Não**Estado:** Tratada**Tipologia:** Discordância**Classificação:****Observações do técnico:**

ID 77826 Nuno Pestana em 2024-08-14**Comentário:**

Boa tarde, a população de golfinhos no estuário do Sado mantém-se estável há vários anos o que por isso não é um fator muito bom, pois devia estar a crescer. Assim sendo, discordo totalmente no alargamento da marina porque vai atrair mais embarcações causando mais poluição e barulho no habitat dos golfinhos. Consequentemente, este projeto não faz qualquer sentido. A câmara de Setúbal deve sim investir no capital natural logo devia ajudar na preservação e expansão das pradarias marinhas que são um habitat essencial para o estuário do Sado Atenciosamente, Nuno Pestana

Anexos: Não**Estado:** Tratada**Tipologia:** Discordância**Classificação:****Observações do técnico:**

ID 77825 João Mota em 2024-08-14**Comentário:**

Absolutamente contra. Obra de impacto ambiental, humano e social brutalmente insustentável que visa apenas uma modernização de luxo cortando a frente ribeirinha ao acesso livre dos cidadãos. É absolutamente urgente travar este projeto abjeto que ambiciona transformar a cidade num polo turístico apenas para muito poucos, contrario ao crescimento sustentável da cidade em harmonia com a sua população e habitantes.

Anexos: Não**Estado:** Tratada**Tipologia:** Discordância**Classificação:****Observações do técnico:**

ID 77822 Patrícia Paixão em 2024-08-14**Comentário:**

Como moradora e natural de Setúbal discordo deste projeto na sua totalidade. Algo que afasta a população comum da frente ribeirinha e a torna, uma vez mais, numa fonte de especulação financeira ao invés de se apostar numa revitalização da cidade nos seus serviços para a comunidade. A marina destruirá também a vivência da cidade como a conhecemos, a nível social e de infraestruturas, tornando-a num viveiro turístico exclusivo e monocultural.

Anexos: Não**Estado:** Tratada**Tipologia:** Discordância**Classificação:****Observações do técnico:**

ID 77819 Alfredo Martins em 2024-08-14**Comentário:**

Já chega de turismo. Respeitemos a Natureza. O dinheiro não justifica tudo. MENOS É MAIS!

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 77818 Vera Ferreira em 2024-08-14**Comentário:**

Venho, por este meio, partilhar as razões da minha discordância com o projeto Marina de Setúbal, O projeto em presente consulta pública implica a intervenção e alteração de uma área considerável da zona ribeirinha e marítima da cidade, entre a doca das fontainhas e a doca dos pescadores. Para além dos impactos ambientais descritos no documento, gostaria de destacar que o mesmo não tem em conta os cenários climáticos feitos no âmbito do PLAAC ou mesmo no Plano Municipal de Ação Climática, nomeadamente no que respeita às inundações e galgamentos, sendo que a zona do Projeto da Marina coincide com a área de maior vulnerabilidade. Tendo em conta os planos de estacionamento subterrâneo, para além das outras estruturas, será necessário considerar estes dados, bem como a presença de objetos arqueológicos de grande valor histórico e cultural. Algo preocupante também é o facto deste projeto, apesar de se dizer proponente da cultura marítima, vai alterar totalmente o espaço de trabalho dos pescadores. Não é dito qual será o destino dos armazéns de pesca, tendo em conta os edifícios que querem construir, nomeadamente o hotel. A lota será também requalificada para receber cruzeiros, assim como a Gare de Passageiros. Esta questão é especialmente preocupante, no sentido em que vai retirar mais espaço de trabalho aos pescadores. Historicamente, tem havido uma redução do número de pescadores e de embarcações de pesca. Hoje, para os barcos de recreio existem as fontainhas e já temos também a doca dos pescadores a ser invadida por barcos de recreio e de pesca desportiva. Esta situação é uma agravante do existente declínio da atividade piscatória em Setúbal. Não se sabe qual o destino dos armazéns de pesca, não se sabe qual o impacto real no edifício da lota ou o destino do mercado de segunda venda. Onde ficarão as associações dos pescadores? Os cacifos neste momento não têm condições para albergar toda a parafernália que precisa de estar nos armazéns maiores. Trata-se de um processo de apropriação do espaço da atividade piscatória, contribuindo para o seu declínio e desvalorização. A própria origem do projeto não teve em consideração participação da população ou de todas as partes interessadas. O processo de consulta pública foi feito numa altura reconhecidamente inconveniente para uma verdadeira possibilidade de participação, não tendo havido uma reunião aberta com a população, para apresentação do projeto e esclarecimento de dúvidas, e tendo o processo sido feito através da internet (que exclui bastantes pessoas), em pleno agosto (que exclui outras tantas). Tendo em conta estas preocupações de justiça processual, ambiental e social, considero que este projeto deve ter parecer desfavorável.

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 77817 José Reis em 2024-08-14**Comentário:**

Ainda que considere a reabilitação da frente ribeirinha uma necessidade é totalmente inaceitável a construção de um prédio com 15 andares em cima da água.

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 77816 Joaquim Carvalho Coelho em 2024-08-14**Comentário:**

Segue em anexo artigo da minha responsabilidade publicado no jornal O setubalense

Anexos: 77816_Marina de setubal.pdf

Estado: Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 77815 Diogo Baptista em 2024-08-14**Comentário:**

Em 2024 ainda se propõem mamarrachos de 15 andares para frentes ribeirinhas históricas e sobretudo sensíveis tanto em termos de desastres naturais como ambientais (estuário do sado). Este prédio vai destruir o sistema de vistas e o panorama harmonioso da cidade de Setúbal criando assim para sempre uma ferida urbana nesta cidade. Esta proposta vai assim encontra corrente com o panorama urbanístico atual e com o tratamento das frentes ribeirinhas, caso famoso foi a demolição do prédio Coutinho em Viana.

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 77803 João Castro em 2024-08-14

Comentário:

Discordo devido aos impactos negativos previstos na construção e na operação.

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 77794 Lucia Teixeira em 2024-08-14

Comentário:

Considero inacreditável a proposta de uma torre de 15 pisos (seja para que fins for, hotel, habitação, outros) nesta zona da cidade! Mais inacreditável ainda ser proposta pelo próprio município que tem a obrigação de zelar e fazer cumprir os valores urbanísticos de uma zona sensível como a baixa e zona ribeirinha que deverá preservar a sua traça típica. Para além do precedente grave que se abre pois a seguir, não haverá argumentação possível para travar outras que certamente virão descaracterizando totalmente a cidade. Considero ainda que o tamanho da marina é totalmente megalómano, passando-se do 8 para o 80000! Ainda que haja procura para 600 lugares e tomando como certa que a situação que se arrasta há décadas de falta de oferta é insustentável, já que a marina atual é manifestamente pequena e não dá resposta. Contudo, não podemos passar para algo que vai ter um impacto visual, paisagístico e, mais importante do que isso, ambiental, brutal! Não só ao nível da poluição do ar, da água, o acréscimo de resíduos, a perturbação das espécies, etc etc. Além disso, trará uma pressão turística esmagadora para a cidade que terá o impacto contrário do pretendido pois certamente Setúbal não terá capacidade de gerir e responder ao que daí resultará pois a transformação necessária da cidade não será imediata. Quando vemos notícias de outras cidades a demolirem torres construídas erradamente há décadas atrás em zonas sensíveis das cidades, eis que Setúbal propõe exatamente o contrário. Quando vemos notícias de cidades em que as populações desesperam com a pressão turística, eis que Setúbal vem propor uma mega marina para apelar exatamente à pressão turística que não terá capacidade de gerir por querer tudo de uma vez só e não fazer uma transformação gradual. No geral congratulo-me com o projeto apresentado. Setúbal é uma cidade - ainda - cheia de potencialidades e muito por fazer. A mudança para o desenvolvimento turístico e conseqüente impacto económico é bem vinda, mas, por favor, com bom senso e noção do equilíbrio o que parece estar aqui a faltar.

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Geral

Classificação:

Observações do técnico:

ID 77792 Filipa Neves em 2024-08-14

Comentário:

O rio Sado não precisa de turismo massificado para destruir o pouco que resta. Esta marinha vai pôr mais stress em pradarias marinhas, na comunidade de golfinhos e nas praias que são a principal atração de Setúbal. Vai poluir mais um rio que é o sustento de muitos pescadores. E para quê? Para entrarem mais turistas numa cidade que não tem capacidade para receber mais pessoas? Triste a forma de pensar deste país.

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 77785 Maria João Cândido em 2024-08-14

Comentário:

Em termos muito, muito gerais:- falta de avaliação do impacto ao nível social- rompimento da ligação entre a cidade e o mar- construção de um edifício com 15 pisos na frente ribeirinha- construção de unidade hoteleira no interior do Baluarte, monumento classificado- falta de avaliação do impacto ambiental- dragagens necessárias e destrutivas para a vida marinha-total desapego com a história cultural e social de Setúbal - impactos vários no património terrestre e aquático

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Reclamação

Classificação:

Observações do técnico:

ID 77784 Maria Mascarenhas em 2024-08-14**Comentário:**

Concordo com o projeto na generalidade, mas jamais com a construção de uma torre de 15 andares. O impacto visual é estrondoso e compromete todo o enquadramento de uma das mais belas baías do mundo pelo que, no máximo, considero que um edifício de 4 andares seria razoável.

Anexos: Não**Estado:** Tratada**Tipologia:** Sugestão**Classificação:****Observações do técnico:**

ID 77783 Olivia Piana em 2024-08-14**Comentário:**

Venho por este meio partilhar as razões da minha discordância com o projeto Marina de Setúbal, O projeto em presente consulta pública da Marina de Setúbal implica a intervenção e alteração de uma área considerável da zona ribeirinha e marítima da cidade, entre a doca das fontainhas e a doca dos pescadores. Para além dos impactos ambientais descritos no presente documento, gostaria de destacar que o mesmo não tem em conta os cenários climáticos feitos no âmbito do PLAAC ou mesmo no Plano Municipal de Ação Climática, nomeadamente no que respeita às inundações e galgamentos em a zona do Projeto da Marina coincide com área de maior vulnerabilidade. Tendo em conta os planos de estacionamento subterrâneo, para além das outras estruturas, será necessário considerar estes dados, para além da presença de objetos arqueológicos de grande valor patrimonial. Algo preocupante também é o facto deste projeto, apesar de se dizer proponente da cultura marítima, vai alterar totalmente o espaço de trabalho dos pescadores. Não é dito qual será o destino dos armazéns de pesca, tendo em conta os edifícios que querem construir, nomeadamente o hotel. A lota será também requalificada para receber cruzeiros, e a Gare de Passageiros. Esta questão é especialmente preocupante, no sentido em que vai retirar mais espaço de trabalho aos pescadores. Historicamente tem havido uma redução do número de pescadores e de embarcações de pesca. Hoje para os barcos de recreio existem as fontainhas e já temos também a doca dos pescadores a ser invadida por barcos de recreio e de pesca desportiva. Esta situação é uma agravante do existente declínio da atividade piscatória em Setúbal. Não se sabe qual o destino dos armazéns de pesca, não se sabe qual o impacto real no edifício da lota ou o destino do mercado de segunda venda. Onde ficarão as associações dos pescadores? Os cacifos neste momento não têm condições para albergar toda a parafernália que precisa de estar nos armazéns maiores. Trata-se de um processo de apropriação do espaço da atividade piscatória, contribuindo para o seu declínio e desvalorização. A própria origem do projeto não teve em consideração participação da população ou de todas as partes interessadas. O processo de consulta pública foi feito numa altura reconhecidamente inconveniente para uma verdadeira possibilidade de participação não tendo havido reunião com a população aberta de apresentação e esclarecimento de dúvidas, e tendo o processo sido feito através da internet (que exclui bastantes pessoas), em pleno agosto (que exclui outras tantas).Tendo em conta estas preocupações de justiça processual, ambiental e social, considero que este projeto deve ter parecer desfavorável.Com os melhores cumprimentos,

Anexos: 77783_Consulta Pública Marina de Setúbal.docx**Estado:** Tratada**Tipologia:** Discordância**Classificação:**

Observações do técnico:

ID 77780 António Chitas em 2024-08-14**Comentário:**

Pela informação que recolhi, julgo que não foi devidamente acautelado o impacto que este projeto terá na qualidade de vida dos setubalenses, bem como no que se refere à salvaguarda do património natural e cultural da região, que poderá sofrer graves atentados.

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 77764 Bloco de Esquerda - Setúbal - Deputado Municipal - Vítor Manuel Freitas Rosa em 2024-08-13**Comentário:**

Projeto de Marina de Setúbal Consulta Pública Parecer do Bloco de Esquerda1.O projeto em consulta pública para construção de uma Marina em Setúbal merece o nosso repúdio, desde logo por duas razões fundamentais:- A localização, e dimensão prevista – em frente ao jardim da Beira Mar, prolongando-se de um lado até à Doca das Fontainhas, do outro até à Doca da Lota – bloquearia por completo a relação da população e da própria cidade com o seu rio.- Em segundo lugar, porque é um projeto que tem como público-alvo exclusivo uma camada da sociedade com poder de compra acima do cidadão comum.2.O projeto da Marina tal como está delineado, deixa ainda em aberto uma questão fundamental, a saber, os planos de construção para a zona envolvente – entre a Beira Mar e a Avenida Luísa Todi, nomeadamente no que toca a habitação/alojamento. Tal deve constituir um sinal de alarme, se tivermos presente o que é comum acontecer em casos idênticos: uma discriminação e segregação social do espaço. Para além de hotéis, o plano só propõe a criação de serviços e comércio, sinónimos de emprego precário e mal pago. Nada existe pensado para investimentos na cultura, na ciência, apoio à inovação e ao conhecimento, nomeadamente a partir da identidade e história da cidade de Setúbal. É por isso de temer que se vise empurrar a população de Setúbal para fora desta zona da borda d'água, vital para a história e vivência da cidade. A população de Setúbal tem o direito de não lhe ver negada uma parte essencial da sua identidade sociocultural e, perante o aquecimento global, tem o direito de desfrutar desta zona mais fresca do centro da cidade, próxima do seu rio.3.A prioridade no que diz respeito à requalificação da frente ribeirinha deve ser o prolongamento do troço de passeio marítimo já existente e muito apreciado, entre as imediações do Parque Urbano de Albarquel e a Doca da Lota, fazendo-o chegar até à Doca das Fontainhas; um passeio marítimo/ fluvial para a população, livre, acessível e onde caiba toda a gente, sem barreiras de mobilidade nem exclusões de poder de compra. A Marina com as suas portas e cancelas, bem como eventuais prédios

de apartamentos de luxo, segregadores dos não residentes, inviabilizariam este passeio marítimo popular ao longo de toda a frente ribeirinha, para além de constituírem uma afronta a uma política de sustentabilidade, preservação e segurança desta zona costeira ameaçada pela previsível subida do nível da água do mar.4. Em vez de fechar mais o acesso e livre circulação da população junto ao rio com tal marina megalómana, urge requalificar os equipamentos já existentes, nomeadamente a doca do Clube Naval Setubalense e as suas instalações desportivas. Setúbal, 13 de agosto de 2024 Vítor Rosa, deputado da Assembleia Municipal de Setúbal pelo Bloco de Esquerda

Anexos: 77764_BE_Participação-Consulta Pública_Marina de Setúbal.docx

Estado: Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 77763 Ines em 2024-08-13

Comentário:

Concordo com a construção de uma Marina de forma a melhorar a cidade, fomentar os negócios locais e a economia da cidade

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Concordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 77761 Maria de Lourdes de Oliveira Tavares em 2024-08-13

Comentário:

Sou setubalense, nascida e criada. É com desgosto que vejo a minha cidade cada vez mais SEM CRESCIMENTO SUSTENTÁVEL. No que se refere à construção de uma marina no rio Sado para atracagem de cruzeiros, DISCORDO em absoluto da construção da mesma. Os cruzeiros não vão trazer a Setúbal nenhuma mais-valia. Só trazem lixo e pouco mais. Enquanto as grandes cidades europeias estão a tentar regularizar o turismo e a proibir a acostagem de cruzeiros, nós estamos a ir em sentido contrário. Porquê? Quanto à construção de um prédio de 15 andares na frente ribeirinha é uma enorme idiotice. Descaracteriza completamente a zona, tão cara aos setubalenses. É necessário que o projeto seja modificado, tendo em atenção que a prioridade são os habitantes de Setúbal e não os interesses de quem tem muito dinheiro e quer mais, sem olhar para o bem comum que neste caso são os setubalenses e a sua cidade.

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 77746 Célia Rodrigues em 2024-08-13**Comentário:**

Discordo com o ponto do projeto que prevê a construção de um hotel com 17 pisos, mesmo junto ao rio. Não posso concordar com a construção de um edifício com 17 pisos acima do solo, que forma uma barreira entre a cidade e o rio. Por outro lado, numa altura em que se prevê que as alterações climáticas venham a afetar, sobretudo, as zonas ribeirinhas, como é possível autorizar uma construção desta altura, à beira-rio? Só pelos interesses económicos, a curto prazo. E também, ainda temos bem presente o que é que as torres em Troia significaram em termos paisagísticos e ambientais, uns "mamarrachos", em linguagem popular, e ali estiveram anos e anos, até que finalmente foram implodidas e agora, querem fazer o mesmo, do lado de Setúbal? Não é possível concordar com isto. Se querem construir, muito bem, mas respeitem o traçado existente e não construam em altura.

Anexos: Não**Estado:** Tratada**Tipologia:** Discordância**Classificação:****Observações do técnico:**

ID 77740 Joana Martins em 2024-08-13**Comentário:**

Venho por este meio partilhar as razões da minha discordância com o projeto Marina de Setúbal, em presente consulta pública. O projeto implica a intervenção e alteração de uma área considerável da zona ribeirinha e marítima da cidade, entre a doca das fontainhas e a doca dos pescadores. Para além dos impactos ambientais descritos no presente documento, gostaria de destacar que o mesmo não tem em conta os cenários climáticos feitos no âmbito do PLAAC ou mesmo no Plano Municipal de Ação Climática, nomeadamente no que respeita às inundações e galgamentos em a zona do Projeto da Marina coincide com área de maior vulnerabilidade. Tendo em conta os planos de estacionamento subterrâneo, para além das outras estruturas, será necessário considerar estes dados, para além da presença de património arqueológicos de grande valor em toda esta zona. Algo preocupante também é o facto deste projeto, apesar de se dizer proponente da cultura marítima, vai alterar totalmente o espaço de trabalho dos pescadores. Não é dito qual será o destino dos armazéns de pesca, tendo em conta os edifícios que querem construir, nomeadamente o hotel. A lota será também requalificada para receber cruzeiros, e a Gare de Passageiros. Esta questão é especialmente preocupante, no sentido em que vai retirar mais espaço de trabalho aos pescadores. Historicamente tem havido uma redução do número de pescadores e de embarcações de pesca. Hoje para os barcos de recreio existem as fontainhas e já temos também a doca dos pescadores a ser invadida por barcos de recreio e de pesca desportiva. Esta situação é uma agravante do existente declínio da atividade piscatória em Setúbal. Não se sabe qual o destino dos armazéns de pesca, não se sabe qual o impacto real no edifício da lota ou o destino do mercado de segunda venda. Onde ficarão as associações dos pescadores? Os cacifos neste momento não têm condições para albergar toda a parafernália que precisa de estar nos armazéns maiores. Trata-se de um processo de apropriação do espaço da atividade piscatória, contribuindo para o seu declínio e desvalorização. A própria origem do projeto não teve em consideração participação da população ou de todas as partes interessadas. O processo de consulta pública foi feito numa altura reconhecidamente inconveniente para uma verdadeira possibilidade de participação não tendo havido reunião com a população aberta de apresentação e esclarecimento de dúvidas, e tendo o processo sido feito através da internet (que exclui bastantes pessoas), em pleno agosto (que exclui outras tantas). Tendo em conta estas preocupações de justiça processual, ambiental e social, considero que este projeto deve ter parecer desfavorável.

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 77731 PEDRO DE CAMPOS ALVES em 2024-08-13

Comentário:

Sou morador em Setúbal há bastante tempo, quando existiam duas docas piscatórias e na Troia apenas a Torralta. A construção de uma nova marina no rio Sado não me agrada por novamente apontar como desenvolvimento futuro a venda de Setúbal a gente com posses, tal como está a acontecer na península de Troia, Mas não acho esse o único problema:A construção de um hotel com 15 pisos na frente ribeirinha além de ser também contrário a um desenvolvimento turístico harmonioso é um verdadeiro atentado urbanístico à própria cidade. Setúbal deveria fazer como Viana do Castelo e retirar o mamarracho como o que está na Av. Luisa Todi e não construir mais. Depois de autorizado este mamarracho de 15 pisos em cima do rio o que impede de aparecerem mais na cidade ? Este projeto não deve ser aprovado porque vai descaracterizar completamente a cidade.

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 77697 Filipe Custódio em 2024-08-12

Comentário:

A APSS, por via da Future Proman, avançou uma PDA (Proposta de Definição de âmbito) de reconstrução de toda a frente ribeirinha que impacta agressivamente os Setubalenses. Em Setúbal, têm-se sentido cada vez mais represálias a um equilíbrio socioeconómico que em si já conturbado e exemplos disto correspondem a alojamentos locais, ao empreendimento de luxo nos quatro caminhos e, particularmente, pela sobrevalorização de propriedades numa falácia circular em virtude do aumento de preço. Isto não é sustentável nem justo para os Setubalenses, e o empreendimento proposto irá agravar o status quo. Este projeto – que visa duas soluções e em ambas fundeiam cerca de 600 embarcações – irá conspurcar (mais) tanto a qualidade das águas e do ar, como perturbar o ecossistema de que tanto nos orgulhamos. Irá, em paralelo, promover (ainda mais) a gentrificação outrora isolada no outro lado da margem em Troia. O Sado é uma das componentes centrais da cultura da cidade, o qual constitui uma visão semiótica veementemente embrenhada nos Setubalenses. Assim, os efeitos além de ambientais e económicos, são também culturais. Pois é sabido – basta ir a Lisboa para presenciar isto – de que, com o aumento do turismo maior é a gentrificação. Noto também um leve tom provocatório aos Setubalenses, dedicarem este exercício de consulta pública face à historicamente demonstrada inflexibilidade da APSS e da CMS sobre tais temas. Atente-se à ineficácia das passadas e sucessivas manifestações contra as dragas... E sobre a proposta, atualmente sob consulta, fico reticente o suficiente para franzir o sobrolho com as nuances

frásicas dispostas, a título de exemplo: “A futura marina irá localizar-se no estuário do Sado,...” como se tratasse de uma inevitável realização deste empreendimento. Este projeto constitui um ponto de viragem ao aglomerado de sucessivas medidas e negligências que se têm sentido na cidade. É um desrespeito aos Setubalenses que cá viveram uma vida inteira para lhes ser corroida parte de uma identidade. Urbanisticamente, a proposta prevê a construção de um hotel de 15 andares sobre que poderá esculpir a frente da baía. Esta, não se compadece com a disposição típica da cidade tanto pela sua arquitectura, como pela sua dimensão. Reparemos que foram feitas três sessões de esclarecimento a relativamente à candidatura da nossa Serra da Arrábida à Reserva da Biosfera da UNESCO – que por si foram muito insuficientes atendendo ao tempo necessário para escrutinar todas as 762 páginas dos documentos que compõem o dossier da candidatura – e até à data zero sessões para algo que perturba tão agressivamente o perfil escalonado de toda a frente da baía. Em suma, este empreendimento, não serve nem as necessidades nem os interesses dos Setubalenses. Os fundamentos desta proposta são um tributo ao negócio turístico a prejuízo do perfil urbanístico, do património e da qualidade de vida dos Setubalenses. Tem que ser reformulado todo o plano sugerido. Considero este projeto é um total desrespeito aos Setubalenses. Tal como foi a questão das dragas. Onde está a democracia?

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 77696 Maria da Conceição Martinho Rendeiro em 2024-08-12

Comentário:

Junto envio a minha participação, em anexo, na análise deste projecto.MCR

Anexos: 77696_documento marina.pdf

Estado: Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 77695 Eduardo Dinis do Carmo Duarte Correia em 2024-08-12

Comentário:

Maior necessidade de circulação automovel já que, pelo esquema , a Av. Jaime Rebelo , fica partida em 2 . Acesso nascente até ao Mercado e acesso poente até Rua Ocidental do Mercado. Atendendo á manutenção dos edificios do Tribunal e da Caixa de Previdencia, há falta de espaços de acessos e estacionamentos. A Rua Claudio Lagranje não comporta tanto transito. O acesso ao cais dos ferrys de Troia tambem não está referenciado. Presentemente já é caotico junto ao edificio do Cais 3 e mandentose por este lado o acesso não há escapatorias. É bom que o acesso ao rio pelos setubalenses e visitantes não seja vedado com mais barreiras . A questão do estacionamento é muito importante já que é retirado totalmente á zona do Mercado.

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Sugestão

Classificação:

Observações do técnico:

ID 77688 Ivo Nunes em 2024-08-12

Comentário:

A regeneração urbana na frente ribeirinha da cidade de Setúbal, é uma operação absolutamente necessária para o crescimento desta cidade de uma forma positiva. Como natural de Setúbal e Arquiteto, apesar de concordar com a necessidade da construção de uma marina nesta cidade, discordo totalmente com a escolha do local, pois terá um impacto negativo na logística e funcionamento do Clube Naval Setubalense. Penso que esta localização terá de ser repensada para, por exemplo, uma extensão da doca à frente da Av. José Mourinho, ou até mesmo para mais perto do porto de mercadorias de Setúbal. Todo o restante enquadramento urbanístico na proposta apresentada pela FUTURE PROMAN, está completamente descaracterizada, fora de escala e com uma identidade que não é a da cidade de Setúbal, pelo que a discordo totalmente. Esta regeneração urbana tem de retirar partido de toda a história da cidade, conjugado com um pensamento crítico e artístico, de forma a:- Aproveitar e criar novos espaços públicos; - A criação de mais habitação com uma relação arquitetónica bastante aproximada à da cidade de Setúbal; - Criação de novos postos de trabalho e pequena indústria; - Revitalização de grande parte dos edifícios devolutos envolventes à antiga linha da muralha abaluartada seiscentista (séc. XVII), assim como os seus respetivos espaços públicos, promovendo a regeneração de toda a cidade e não apenas da frente ribeirinha; - Revitalização dos pequenos serviços comerciais e desportivos diretamente ligados com a frente ribeirinha; - Criação de percursos e ciclovias que propulsionem a vivência do espaço e a conexão entre a linha da frente ribeirinha com o interior e centro histórico da cidade; - A criação de um edifício CHARNEIRA que transformará toda a cidade, como por exemplo um edifício cultural, inserido no Baluarte do Livramento, como é o caso que apresento em anexo, desenvolvido por mim, em formato de Tese Final de Mestrado do curso de Arquitectura e Urbanismo da faculdade de Lisboa, durante aproximadamente um ano (2017). Resultado de uma progressiva mutação a nível funcional e de um constante afastamento entre cidade e porto, a margem norte do rio Sado, detém hoje, um conjunto de sistemas que carecem de uma atenção cuidada e eficaz programação, na qual a valorização e qualificação do espaço público encontra-se como o tema central do projeto que se apresenta aqui em anexo em oposição do apresentado nesta consulta pública, funcionando como agregador deste conjunto de sistemas viários, arbóreos e edificados. A definição de limites na cidade de Setúbal surge como reflexo de um património militar, esquecido por muitos, originalmente edificado para fins defensivos. Neste projeto é proposto a reconfiguração de um limite antigo da cidade, que é reinterpretado e enquadrado com temas relacionados às vivências entre muros. É assim proposta uma área de grande polivalência no centro da frente ribeirinha de Setúbal, espaço caracterizado por situações de fragmentos urbanos, concretizando um complexo cultural, distinguido pela sua versatilidade, que sirva de articulador de percursos, definindo uma nova forma de aproximação ao Rio Sado, que contribua para a dinamização de toda a frente ribeirinha e cidade. Apesar de indicar aqui apenas um excerto, terei todo o gosto em apresentar melhor este projeto caso haja interesse, estando ao dispor para qualquer questão e/ou cooperação na elaboração deste Plano de Pormenor. O documento completo da Tese final deste projeto pode ser consultado no link abaixo no Repositório da Universidade de Lisboa: <http://hdl.handle.net/10400.5/13910> Atentamente, Ivo Afonso Nunes

Anexos: 77688_O porto Setubalense como espaco publico_TeseMestrado_IvoNunes.pdf

Estado: Tratada

Tipologia: Proposta concorrente

Classificação:

Observações do técnico:

ID 77683 Henrique Murteira em 2024-08-12

Comentário:

A Proposta de Definição de Âmbito (PDA) do Estudo de Impacte Ambiental (EIA) do projeto da futura Marina de Setúbal, que se encontra em consulta pública, refere que “a procura de postos de amarração ultrapassa a capacidade de oferta prevista para Marina de Setúbal, “constituindo um garante da” sua “viabilidade económica”. No entanto, indicar que haverá excesso de procura não é suficiente para garantir uma viabilidade económico financeira. Para aferir esta viabilidade seria necessário, entre outros, comparar o valor que a procura por postos de amarração está disposta a pagar, para assim prever os proveitos, líquidos dos respetivos gastos, e comparar os mesmos com as necessidades de investimento, chegando assim a uma rentabilidade estimada para a Marina.

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Geral

Classificação:

Observações do técnico:

ID 77661 ricardo jorge reynaud da silva em 2024-08-11

Comentário:

A localização proposta da marina é na zona onde maior número de pessoas passeia à "beira-mar"- em ligação direta ao rio; o número de embarcações admitidas (+- 600) poderá alterar significativamente a qualidade da água do rio, com as implicações daí resultantes , tanto para a fauna marítima, como para os humanos utentes das praias citadinas; a poucos metros da doca do Clube Naval encontra-se Muralha do Baluarte do Livramento (elemento Classificado); existe também nesta zona edificação característica da cidade (mais de 1 sec); a hipótese de destruição de edifício assente em estacaria (antiga lota) e também ele identificário de atividade setubalense, com a criação de edifício de 15 pisos , não me parece razoável-fazendo lembrar o que sucedeu com o edifício Coutinho em Viana do Castelo.

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Geral

Classificação:

Observações do técnico:

ID 77660 António José Simões da Silva em 2024-08-11**Comentário:**

Boa tarde. Considero excessivo, (total), da ocupação da orla marítima, da chamada Beira Mar. Inclui o respetivo jardim. Para isso e socorrendo-me da vossa proposta, foi reduzida a extensão mas alargando para o rio Sado. Em termos de área ficou mito parecida. Muito obrigado. Simões da Siva

Anexos: 77660_Doc1.docx

Estado: Tratada

Tipologia: Sugestão

Classificação:

Observações do técnico:

ID 77656 Rui Vieira em 2024-08-11**Comentário:**

Bom dia. Devem ser incluídas na descrição do existente em arquitetura e urbanismo menções a instalações de grande significado na área impactada, que incompreensivelmente não foram referidas. É o caso dos Juízos centrais e locais localizados no edifício do Tribunal de Setúbal como o Juízo cível, Juízo criminal, Juízo de família e menores, e Juízo de trabalho; E os serviços do Instituto da Segurança Social, com atendimento ao público; E também o caso dos dois Centros de Saúde com cerca de 22.000 utentes inscritos. Pelo menos estes 3 pólos de atividade tem que ser incluídos na descrição do existente para que no plano possam ser acomodados as necessidades dos trabalhadores e dos cidadãos com eles relacionados. Deve ser rejeitada a proposta da interrupção da Av. Jaime Rebelo. Este eixo é mencionado como eixo viário de atravessamento, alternativa à Av Luisa Todi, com tráfego apenas de passagem. Tal descrição não corresponde à realidade correntemente observável. O eixo em questão serve como origem/destino e não apenas como atravessamento a pontos de grande relevância como o Tribunal, o Mercado do Livramento, os Centros de Saúde, o Clube Naval, além de outras actividades comerciais, de restauração e de lazer. Além da incorrecta caracterização actual dessa via, existirá na zona um acréscimo de tráfego relacionado com a nova marina pela movimentação de pessoas e cargas quer por empresas quer por particulares incompatível com a eliminação das vias existentes.

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 77641 Marco António de Jesus Soeiro Barradas em 2024-08-11**Comentário:**

A zona do baluarte do livramento deve ser preservada acomodando a muralha ainda existente. Acho a área marítima a ocupar pela marina demasiado extensa.

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Sugestão

Classificação:

Observações do técnico:

ID 77624 Liga dos Amigos de Setúbal e Azeitão (Lasa) em 2024-08-09**Comentário:**

A Lasa concorda com a requalificação da zona ribeirinha, mas não como consta do projeto.

Anexos: 77624_Parecer Marina e Hotel.docx

Estado: Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 77573 Mário Prieto em 2024-08-08**Comentário:**

Setubal e toda a região clama por infraestruturas náuticas há décadas. Infelizmente, interesses obscuros e, principalmente, falta de visão, tão comuns nas classes políticas e administrativas, têm impedido a sua concretização. Espero que desta vez se inverta esta realidade. A análise sumária que faço aos documentos apresentados é que não vejo um projeto pensado por quem tenha conhecimento ou experiência na náutica de recreio. Mais uma vez, anda-se á roda do tema principal e dá-se enfoque ao supérfluo, á edificação de casinhotos, á burocracia do meio milhão de entidades que ninguém sabe para que servem além de serem grandes defensores dos seus castelinhos e igrejinhas e para meterem a colherada em assuntos que não dominam. Importa recordar um passado relativamente recente onde se limitaram fundeadouros, acessos á água e subidas vertiginosas nos preços desses serviços, restrições absurdas da utilização do plano de água do POPNA , na concessão de fundeadouros e dos vários Regulamentos da Náutica de Recreio. Temos nós, entusiásticos, profissionais , impulsionadores e praticantes da náutica de recreio, vivido de improviso em improviso para mantermos a nossa atividade, em esforço quando deveria ser desígnio nacional até em respeito e homenagem á nossa História. Numa primeira leitura, pensei até que se tratava dum projeto para a construção duma seára, tanta é a palha que vejo nos documentos. A mesma palha que voa de projeto em projeto para a construção de aeroportos. A que não faz nem deixa fazer. Faça-se! E, por favor, não se demore. Já agora, acrescente-se um terraplano para o estacionamento e manutenção de embarcações a seco, areas para oficinas e serviços destinados aos barcos e respetivos meios de elevação. Uma marina não é um mero depósito de barcos, essa é a realidade vigente no Estuário do Sado que já demonstrou as suas limitações. Essa area de serviços não tem de ser em frente á cidade nem no projeto apresentado, Não pretendo tirar a importância nem verba á pala sombreadora. Pode ser feita nas areas abandonadas e tornadas em pardeeiros e vazadouros na zona da Mitrena. Traria qualificação e valorização á zona.Tenho quase 40 anos de experiencia profissional na area da nautica de

recreio. Vejo, desde sempre, muita vontade e pouca acção. Genuinamente, tenho de dar os parabéns a quem se deve a iniciativa, seja ela bem ou mal concretizada, desde que seja posta de pé. Mário Prieto

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Concordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 77569 Ana Paula Neves em 2024-08-08

Comentário:

Já existem demasiados barcos a entrarem no estuário

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 77561 Rita Viegas Amado em 2024-08-07

Comentário:

Exatamente pela Proposta apresentada incidir sobre a zona central da frente ribeirinha de Setúbal, considero de extrema importância que tenha como principal objetivo a preservação do ambiente, do índice de ocupação do solo, e do sistema de vistas atualmente existentes. A frente ribeirinha de Setúbal é preciosa e merece muito respeito. A cidade de Setúbal também. Para esta zona considero que só se deve reabilitar com atividades compatíveis com o lazer ou outras de baixa densidade, inclusivos e que aproximem as pessoas. Os cidadãos e os visitantes. A Marina proposta vai desfigurar toda a frente atualmente existente, sendo a vista sobre o rio Sado, o seu grande património. A ocupação proposta para a nova marina vai criar uma barreira entre o rio e a cidade. Trazer para Setúbal os cruzeiros também não merece a minha aprovação. Mais equipamentos vazios durante a maior parte do tempo. Ocupados apenas momentaneamente. O impacto ambiental para o proposto é avassalador. Preservem o que existe de precioso e reabilitem comércio, habitação e serviços fora deste núcleo centralíssimo que deverá ser regenerado com extrema sensibilidade.

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 77552 Susana em 2024-08-07**Comentário:**

...

Anexos: Não**Estado:** Tratada**Tipologia:** Discordância**Classificação:****Observações do técnico:**

ID 77550 António Pedro Mesquita Rodrigues em 2024-08-07**Comentário:**

Finalmente a Marina de Setubal irá avançar, esperemos que as obras não durem uma eternidade. Vimos fazer três sugestões que são extremamente importantes para a cidade de Setubal, as águas do rio Sado estão contaminadas com Arsénio e Crómio, metais pesados que provocam cancros quando se acumulam no corpo humano. As ostras já regressaram ao estuário, mas há que ajudar mais e recuperar as Ostreiras de Setubal, para além das ostras filtrarem as água e tirarem quantidades enormes de nutrientes, NPK, fazem o armazenamento dos metais pesados na casca da ostra. As ostras reduzem em muito a turbidez da água, já está a ser efetuado um esforço grande para recuperar as pradarias submarinas, com um bilião de ostras a crescer as pradarias conseguem expandir para zonas mais profundas do rio, permitindo a realização da fotossíntese. O governo também tem uma medida de redução da acidificação dos Oceanos, as ostras armazenam enormes quantidades de Carbono na casca e por cima das ostras normalmente cresce o Fucus, uma alga castanha que serve de abrigo e alimento ao peixe. É fundamental ter um projeto semelhante ao que está a ser feito em New York, <https://www.billionoysterproject.org/> Quanto às emissões de CO2, a afluência de 600 embarcações vai ter a sua pegada ecológica, como irá ser removido esse CO2 da atmosfera? A Bigle já tem a concessão na Comporta para instalação de um hectare de Recife Artificial, Projeto Piloto, que poderá fazer a retirada de CO2 da atmosfera com o crescimento das algas, anualmente as algas são arrancadas e arremessadas para o canhão da Comporta a mais de 1000 metros de profundidade não existindo O2 as algas não se decompõem ficando armazenado o CO2. O teor de Arsénio da Cystoseira outra alga arremessada na Coroa da Areia da Comporta também é alarmante, com a implantação de RA armazenando o Arsénio na Cystoseira e depois naturalmente serem arremessadas para o canhão da Comporta se conseguiria melhorar em muito a qualidade da água de Setubal. Lembramos que no PSOEM a área de RA prevista se estende da Comporta até Melides, 5200 ha, construindo esse complexo recifal se consegue criar mais-valia e riqueza, para além do crescimento das algas que fazem a limpeza das águas, também contribuem para a proteção e alimento do peixe, permitindo melhorar a vida dos pescadores de Setubal, com o aumento das capturas. Para este trabalho a empresa BIGLe tem uma embarcação de investigação científica o Libries que está baseada no Porto de Setubal e disponível para efetuar este tipo de trabalhos científicos. A terceira medida que sugerimos é a área de atracação de grandes embarcações ficar equipada com tomadas de eletricidade para que essas embarcações desliguem os geradores e não fiquem atracadas ao cais a queimar gásóleo. Estas as minhas 3 sugestões para que os Setubalenses e a comunidade envolvente beneficiem também da nova Marina de Setubal. Com os melhores cumprimentos, Pedro Mesquita

Anexos: 77550_Apresentacao BiGLe.pdf**Estado:** Tratada**Tipologia:** Sugestão**Classificação:**

Observações do técnico:

ID 77548 Sofia Pimenta em 2024-08-07**Comentário:**

A proposta atual de 17 andares acima do solo, numa área onde a altura média dos edifícios é significativamente menor, levanta várias questões ambientais e urbanísticas. Primeiramente, a construção de um edifício desta altura numa zona ribeirinha pode ter um impacto visual considerável, criando uma barreira entre a cidade e o rio. Esta barreira pode afetar negativamente a paisagem natural e a integração do rio com a área urbana, prejudicando a harmonia entre os espaços naturais e construídos. Além disso, a construção de um edifício tão alto pode gerar problemas relacionados com a ventilação e a insolação dos edifícios adjacentes, criando sombras extensas e diminuindo a qualidade do ambiente urbano. Isto pode ter repercussões na saúde e bem-estar dos moradores e utilizadores das áreas envolventes. É também importante considerar o impacto potencial na fauna e flora locais. A construção e operação de um edifício de grande altura podem perturbar habitats naturais, especialmente numa zona ribeirinha, que tende a ser rica em biodiversidade. Embora possam existir exceções regulamentares no PDM que permitam este tipo de construção, é crucial avaliar se a escala proposta é apropriada para a localização específica. Uma abordagem mais sustentável e harmoniosa seria considerar uma redução no número de andares do hotel, alinhando-se melhor com a escala existente na área e minimizando impactos negativos. Portanto, do ponto de vista ambiental, sugiro que se reavalie a volumetria do hotel, optando por uma solução que respeite a paisagem urbana e natural, promovendo um desenvolvimento mais equilibrado e sustentável.

Anexos: Não**Estado:** Tratada**Tipologia:** Sugestão**Classificação:****Observações do técnico:**

ID 77546 Carlos Pimenta em 2024-08-07**Comentário:**

Sugiro a revisão da volumetria do hotel previsto no estudo prévio. 2 pisos de embasamento somados aos 15 pisos do corpo do hotel propriamente dito, ou seja um total de 17 pisos acima do solo, numa zona onde não há qualquer outro edifício com uma cota sequer próxima dessa (+50m) só faria sentido se no futuro houvesse a intenção de criar uma zona ribeirinha onde haja mais edifícios com esta escala o que também não me parece sensato uma vez que criaria uma "barreira" entre a cidade e o rio. Acredito que haja uma qualquer exceção no regulamento do PDM que permita a legalidade desta solução, contudo parece-me uma escala mégalomana e que gerará uma situação de desarmonia urbanística, ao género do

Prédio Coutinho pelo que sugiro a revisão da volumetria do corpo do Hotel no sentido da diminuição do número de pisos acima do solo.

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Sugestão

Classificação:

Observações do técnico:

ID 77527 Ana em 2024-08-06

Comentário:

Discordo da construção de uma marina na frente ribeirinha de Setúbal.

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 77519 Cidália Maria Duarte Lopes em 2024-08-06

Comentário:

Boa tarde, Completamente em desacordo com a opção de se construir um hotel com 15 pisos na linha da frente do rio, num projeto que se quer em "continuidade" com o edificado existente. Esta seria uma opção para considerável num plano mais secundário.

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 77487 José Antunes em 2024-08-04

Comentário:

O turismo desenfreado está a destruir os países que vivem dele. A costa de Troia a Sines esta sendo destruída segue-se agora a frente ribeirinha de Setúbal? Esse edifício de 15 andares, se for construído, terá, mais tarde ou mais cedo, um destino semelhante ao prédio Coutinho.

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 77478 Rui Bretes Vitor em 2024-08-04**Comentário:**

Este projeto é de extrema importância para a região e para o bom desenvolvimento da economia marinha e turística de Setúbal.

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Concordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 77441 Miguel Andrade em 2024-08-02**Comentário:**

- O número de lugares disponíveis para Classe VII é extremamente reduzido face à necessidade de oferta nacional.- O layout deveria prever a criação de um molhe/caixotão que separe o canal principal da zona da marina, permitindo assim uma futura expansão ou reconfiguração.- A estimativa orçamental é demasiado otimista, devendo ter um acréscimo de 15% a 20% face ao apresentado.

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Sugestão

Classificação:

Observações do técnico:

ID 77440 Ana Luisa Antunes Simoes D'Almada Burguette em 2024-08-02**Comentário:**

INOVAÇÃO E MODERNIDADE, UM PARAMETRO ESSENCIAL PARA UM BOM E PROVEITOSO FUTURO

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Concordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 77439 JOSÉ PEDRO RODRIGUES em 2024-08-03**Comentário:**

O estudo prévio realizado pelo gabinete do Arq. Miguel Saraiva, revela um conjunto de incoerências e uma visão completamente redutora da implantação da futura nova Marina de Setúbal, no atual contexto. Colocar a debate e análise um estudo prévio de 2019 é completamente desajustado a uma abordagem objetiva do que deve ser a futura Marina de Setúbal, e todas as implicações que irá ter nas comunidades locais. Independentemente dos estudos ambientais que serão necessários para uma correta aplicação dos melhores critérios de planeamento, existem também enquadramentos vários que devem obrigatoriamente ser colocados à discussão.1 - As implicações nas comunidades piscatórias da região de Setúbal merecem uma atenção especial. Está em desenvolvimento um projeto (Future Fisheries) para dotar as comunidades piscatórias de novas competências e adaptar algumas embarcações de pesca tradicional para prestar serviços de pesca desportiva, criando programas complementares de turismo náutico para segmentos muito específicos. Setúbal pode ser um bom modelo de integração destas novas valências nas Infraestruturas náuticas. Toda a envolvente da Doca Pesca deve ser incluída neste abordagem holística que a nova Marina de Setúbal vai criar.2 - Os Clubes tradicionais devem igualmente ter aqui uma oportunidade para modernizarem as suas Infraestruturas e criar novos modelos associativos para se adaptarem ao apoio ao desporto e às iniciativas náuticas que desenvolvem.3 - O Turismo Náutico e as novas unidades de alojamento que devem ser criadas devem apostar na relação com o estuário do Sado e na sua relação com as atividades náuticas como fator de diferenciação.4 - A relação Cidade/Rio e os novos modelos de mobilidade podem também ver aqui uma oportunidade de deslocalizar o terminal dos Ferries, libertando a zona ribeirinha de um parque automóvel e o acesso a Troia por viaturas para outra localização a montante, e criando em toda aquela área uma nova centralidade com o estudo de novos equipamentos para a Doca das Fontainhas. Troia, 3 de Agosto de 2024José Pedro Rodrigueshttps://doc-0s-c8-prod-00-apps-viewer.googleusercontent.com/viewer2/prod-00/pdf/dpisyvj3kaouskhp84t77tulu9hgh24/nhpvjjeju0fksr010tmfqolupnci6mv/1722587100000/3/113472733704390380340/APzrzaainnRP54XBNcnTgF378jGLVfKmfQdJLygvsdcb3f5YqbBBJDkbPoMBMM30V eXYqE6gICaY1C5-BI1o8Z1BjF3QzK2twq_zK-4Plraktg1grGr65KJTleGGlepBiBMGiSp0ufUwEqGmSJJanWohWi4QwrokQ-qv4wC7jVFX-dWTFYVbqjgzFOuoT1_QVQtgol3LS7rPJ3f05Zionn_-_g_4Y-peXBIDJ1vEzucqDdTcP-dKAOZbZW6YNTwGn9BcNoaTWLiQtGC72wnRztUBdXnirUBJBagkofMXrYTKvt6LDko0liuCW4DaauPel1uhqXFrPJ98vMLrwnjPqgisopwynj5rmSQsK5NoXS6pZycyewPte9UTU6sSJw4gEORZycitkB07f7Xb0FdIJQHsT8zyVGXRbARyPKNI09jfFixQUqwlDPhg=?authuser=0&nonce=511uoqpi17v14&user=113472733704390380340&hash=sl8ekm5hl4e18uvfa4nd35nggh7t34ti

Anexos: 77439_21089_PDAMarinaSetubal_vfinal.pdf

Estado: Tratada

Tipologia: Sugestão

Classificação:

Observações do técnico:

ID 77435 João Reboia em 2024-08-01

Comentário:

Projecto de alta importância para o desenvolvimento da cidade e com capacidade para potenciar o crescimento da cidade e da região. Passam ao largo da nossa Baía anualmente milhares de embarcações de recreio que não entram no nosso estuário pois não temos condições para as receber pelo que esta situação pode ser corrigida com este projeto. Há pormenores que desconheço todavia como complemento a este projeto penso que ficará a faltar apenas uma área dedicada apenas a manutenção de embarcações em que os proprietários das mesmas poderão fazer a sua própria manutenção bem como uma área comercial dedicada apenas a comércio de artigos e aprestos navais para servir de apoio não só à manutenção das embarcações mas também a todo o tipo de artigos relacionados com a área náutica.

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Concordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 77434 joana soromenhobarbosa em 2024-08-01

Comentário:

Motivos da discordância: não encontrar respostas às seguintes perguntas: -Em que vão beneficiar os setubalenses com a Marina e o novo Cais dos "ferries" do Troiaresort" ? (O seu objetivo central é a população de Setúbal ou mais uma vez favorecer os grandes interesses e grupos económicos). - Quais as vantagens desta obra em termos ambientais?

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 77433 António Melo em 2024-08-01**Comentário:**

Há 30 anos fui a uma Assembleia Municipal e intervindo no período dedicado aos munícipes, antes da ordem de trabalhos, coloquei a questão de que uma Marina em Setúbal, com terminal de cruzeiros de médio porte era fundamental para o desenvolvimento turístico da Cidade, da baixa de Setúbal, que nessa altura já iniciava o seu período de decadência e para toda a economia da região. Realcei ainda, os postos de trabalho diretos e indiretos criados. O exemplo vinha de Lagos cujo crescimento, após a implementação da sua era enorme. Também mais tarde com Portimão. Após a minha intervenção, fez-se silêncio e ninguém foi sensível a estas ideias, incluindo o vereador do Turismo, que ninguém sabia para que servia na época. Enfim, parecia que tinha caído na Assembleia um extra terrestre, que falava de coisas estranhas. Assim, qualquer projeto como é o caso, que contemple Marina em Setúbal tem o meu inequívoco apoio. Já estou com 67 anos. Gostaria de ver isto concretizado, mas tenho dúvidas.

Anexos: Não**Estado:** Tratada**Tipologia:** Concordância**Classificação:****Observações do técnico:**

ID 77422 Renato Augusto Reis em 2024-08-01**Comentário:**

Excelente projeto, mais emprego e renda digna.

Anexos: Não**Estado:** Tratada**Tipologia:** Concordância**Classificação:****Observações do técnico:**

ID 77403 Rui Filipe Pereira Duarte em 2024-07-31**Comentário:**

Penso que a Marina será algo de positivo para a náutica de recreio em Setúbal. Há muita falta de lugares de marina. O mais perto com lugares disponíveis, no momento em que escrevo é na Nazaré....

Anexos: Não**Estado:** Tratada**Tipologia:** Concordância**Classificação:****Observações do técnico:**

ID 77401 Bruno Nunes em 2024-07-31**Comentário:**

Infraestrutura essencial ao desenvolvimento da cidade de Setúbal, e para ambas as margens do Rio Sado. Poderá ancorar investimento qualificado, contribuindo decisivamente para melhorar padrões de qualidade aos habitantes locais, atrair novos visitantes e talento em permanência para a cidade, o que será proveitoso para as novas gerações locais. Colocará Setúbal no Mapa, definitivamente, ainda para mais, à boleia de todo o desenvolvimento que se espera para o distrito em questão. A sua capital necessita assim, de se tornar uma referência incontrolável neste século, no nosso País e aos olhos do resto do mundo. Tem tudo para o conseguir, uma vez que jamais existe algo comparável em Portugal, em termos de diversidade, localização, condições climáticas, gastronómicas e com os sempre acessos diretos, in loco, ou demasiado acessíveis, às principais linhas infraestruturas e centros de decisão nacionais. Que avance o projeto, que avancem outros tantos. Está na altura de passarmos apenas e só, da existência de desenhos, maquetas e sonhos.... e colocarmos pés ao caminho, para construirmos Realidade, para o também, e só aí Real, proveito para todos. Bruno A Nunes

Anexos: Não**Estado:** Tratada**Tipologia:** Concordância**Classificação:****Observações do técnico:**

ID 77394 Sofia C. Silva Silveira em 2024-07-31**Comentário:**

Entendo os critérios económicos subjacentes à construção de uma Marina e hotel. A procura do lucro a qualquer custo, ou antes ao mais baixo custo. Não entendo qual a visão de longo prazo : se estamos a tentar proteger a reserva do estuário do Sado e o parque marinho professor Luiz Saldanha, por que motivo estamos a querer construir mais de 300 lugares de estacionamento para barcos ? Onde irão navegar esses barcos ? Que impactos vão ter numa zona que já está saturada de embarcações de recreio durante os meses de verão ? Como é possível que agora que se entendeu que os carros devem sair das cidades, querem desfigurar a zona ribeirinha de Setubal com um enorme parque de estacionamento de barcos ??? E porque não embelezar a frente ribeirinha com jardins, piscina, e pistas cicláveis, em vez de betão e barcos ? E qual é a necessidade de uma construção de hotel em altura : 15 andares ? Porquê tão alto ? Para desfigurar a frente ribeirinha ? Em Troia fomos obrigados a manter uma herança pesada com aquelas horríveis torres, e agora também precisamos construir mais uma torre junto ao Sado em Setubal ? Existem formas de promover a economia e o turismo de forma bem mais sustentável, e a construção desta marina não serve os melhores interesses dos setubalenses, dos portugueses, da nossa costa nem do meio ambiente. Serve a economia, a curto prazo, mas existem opções mais sustentáveis, menos desmesuradas, mais integradas e e bem mais adequadas para os próximos 100 anos.

Anexos: Não**Estado:** Tratada**Tipologia:** Discordância**Classificação:****Observações do técnico:**

ID 77391 Sebastião B. Cerqueira em 2024-07-31**Comentário:**

Entre outras coisas, a navegação de recreio na zona de Setúbal está limitada pelas regras do Plano de Ordenamento do Parque Natural da Arrábida (POPNA), que determina a existência de muitas zonas onde é proibido navegar e muitas mais onde se pode navegar, mas não se pode fundear. Sem contar com o interior do rio, há, neste momento, dois principais pontos onde os navegadores de recreio param as embarcações para passar o dia: o baixio do Cambalhão, em frente a Troia, e a pequena linha de costa entre o Forte de Santa Maria da Arrábida e a praia de Alportuche. Qualquer um deles se encontra, na época alta, absolutamente lotado, sem espaço para mais barcos. Sendo de esperar que a construção de uma marina em Setúbal atraia mais navegadores de recreio para a região, a minha sugestão vem repetir o que várias pessoas e entidades têm vindo a dizer ao Parque Natural, sem quaisquer resultados, ao longo de vários anos: é preciso repensar a parte marítima do POPNA de forma que o plano reconheça a importância que a náutica de recreio tem na região. Isto passaria pela criação de mais fundeadouros onde os navegadores pudessem amarrar durante o dia, pelo levantamento de certas proibições ou redefinição das áreas proibidas, etc. Resumindo, a construção de uma marina em Setúbal não vai trazer quaisquer benefícios se os putativos utentes não tiverem onde navegar e fundear. Muito obrigado, S.

Anexos: Não**Estado:** Tratada**Tipologia:** Sugestão**Classificação:****Observações do técnico:**

ID 77390 Diogo Rosa em 2024-07-31**Comentário:**

A minha objeção ao projeto da Marina de Setúbal, agora proposto, centra-se não necessariamente na infraestrutura em si, mas no aumento do tráfego marítimo que está induzirá, caso seja construída. De salientar que o estuário do Sado e a Costa da Arrábida já estão saturados de atividade marítima, para a qual contribuem inúmeros iates e embarcações de empresas marítimo-turísticas. Como resultado desta pressão, já existem limites à navegação, como por exemplo aqueles impostos pelo regulamento do Parque Marinho Professor Luiz Saldanha, ou a recente proibição da observação de golfinhos e a permanência de embarcações marítimo-turísticas e recreativas na entrada do Estuário do Sado a vigorar durante o mês de Agosto, decretada pelo ICNF. Neste contexto de saturação, não faz qualquer sentido estimular ainda mais o tráfego marítimo, quanto mais alargando-o a navios de maior porte, nome nomeadamente cruzeiros. Assim, a construção duma marina em Setúbal só deverá ter, eventualmente, lugar caso seja apenas para aí centrar a ancoragem de navios que atualmente ancoram nos ancoradouros de poitas e/ou bóias de amarração já existentes, nomeadamente nas praias de Albarquel, Comenda, Rasca, Galapos e Portinho. Visto que o estudo avançado não prevê a transferência de pontos de ancoragem, mas a proliferação destes, venho por este meio manifestar a minha discordância.

Anexos: Não**Estado:** Tratada**Tipologia:** Discordância**Classificação:****Observações do técnico:**

ID 77387 Nuno Alexandre Marocho em 2024-07-30**Comentário:**

Para mim penso que não contribui em nada para o benefício da fauna e flora no estuário do sado nem ao parque natural da arrábida . Sempre foi difícil explicar a quem vinha de fora o que fazia uma fabrica de cimento em pleno parque natural e agora tornou se mais difícil com a herdade da comenda a seguir o quartel 7 bateria quanto mais uma marina dessa dimensão em pleno estuário do sado.

Anexos: Não**Estado:** Tratada**Tipologia:** Discordância**Classificação:****Observações do técnico:**

ID 77386 Clube da Arrábida em 2024-07-30**Comentário:**

Este projeto deixa uma preocupação manifestada por alguns do participantes nas reuniões com os stakeholders (curioso não terem apresentado o projeto ao Clube da Arrábida, também não o fizeram a quando da obra das dragagens do Porto de Setúbal...), que está relacionada com a capacidade de tráfego de náutica de recreio e marítimo turísticas no rio Sado. Por norma, como atualmente acontece, o local de eleição para passeios de náutica de recreio é a costa norte do estuário, ou seja, toda a costa da Arrábida e baixios. Neste momento sem marina, existe uma carga excessiva de barcos no estuário que se acabam por debater com um problema, locais para fundear. Como sabem, devido às limitações do POPNA, em toda a costa da Arrábida entre a Figueirinha e o cabo Espichel, apenas se pode fundear entre o Forte de Santa Maria da Arrábida no Portinho e o bico da Praia de Alportuche. Em todo o resto da costa, não se pode fundear. O POPNA que está totalmente desadequado da realidade, não permite que se possa fundear nem tão pouco colocar boias para que os barcos possam passar o dia. SE um dos principais objectivos é atrair mais embarcações a Setúbal, nomeadamente estrangeiras e barcos de grande dimensão, onde esperam que esses barcos possam fundear nos seus passeios diários? A zona entre o Portinho e Alportuche já fica saturada de momento sem capacidade para aguentar mais barcos. A implementação desta obra deverá passar por uma revisão do POPNA de forma a permitir a colocação de boias diurnas ao longo de toda a costa da Arrábida (excluindo a zona de proteção total), de forma que mais barcos possam usufruir desta zona única no país para navegar. Essas boias deverão ser taxadas ao dia e o rendimento das mesma reverter à sua manutenção. Um outro ponto a rever é a questão da pressão sobre os golfinhos que, apesar das medidas de proibição de observação impostas no verão, continuam a sofrer enorme pressão em todo o lado do estuário. Não é anormal ver verdadeiras procissões de embarcações turístico marítimas e de náutica de recreio a seguir os golfinhos em diversos pontos do estuário.

Anexos: Não**Estado:** Tratada**Tipologia:** Sugestão**Classificação:****Observações do técnico:**

ID 77384 Francisco Cesário em 2024-07-30**Comentário:**

1. Deverá ser ponderada a construção de mais do que uma Marina. As necessidades do setor da náutica do recreio apontam para mais uma Marina noutra localização. 2. Deverá igualmente ser ponderado o aumento de locais de amarração para os barcos quando visitarem a costa da Arrábida. é urgente ser lançado um plano de revitalização do setor de náutica de recreio na Baía de Setúbal com qualidade.

Anexos: Não**Estado:** Tratada**Tipologia:** Concordância**Classificação:****Observações do técnico:**

ID 77381 Paula Silva em 2024-07-30**Comentário:**

Eu sou nascida em Setúbal e acho que isto é um abuso por parte da Câmara Municipal de Setúbal porque a evolução económica da nossa cidade devido ao turismo é muito boa mas isto é uma ofensa para quem nasceu aqui, visto que querem limitar a população a não ter direito à zona ribeirinha como sempre foi desde à séculos. Já o tentaram fazer com a limitação de Troia e inclusive das suas festas e graças a Deus nunca conseguiram, espero que desta vez seja igual porque o dinheiro não é tudo no mundo. Aquilo que eu puder fazer para evitar, lá estarei.

Anexos: Não**Estado:** Tratada**Tipologia:** Discordância**Classificação:****Observações do técnico:**

ID 77380 Nícia Crespo em 2024-07-30**Comentário:**

Setúbal não precisa de Marina para servir os ricos, donos de embarcações ou lates de luxo. Setúbal necessita de escolas, creches, centro de saúdes, zonas de lazer na cidade, para a população que vive em Setúbal.

Anexos: Não**Estado:** Tratada**Tipologia:** Discordância**Classificação:****Observações do técnico:**

ID 77379 Adriano Rodrigues Salvio em 2024-07-30**Comentário:**

O projeto da marina toma quase que por completa a frente ribeirinha.

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 77378 Bruno Silva em 2024-07-30**Comentário:**

Expresso aqui a minha discordância sobre este projeto e aquilo que é a minha opinião sobre o mesmo e sobre a tomada de decisão pelas entidades "responsáveis". Uma vez mais, pretende-se implementar um projeto que limitará fortemente o acesso à zona ribeirinha por parte dos Setubalenses, privilegiando as elites à semelhança do que aconteceu em Troia. Este ponto é objetivamente confirmado com a afirmação constante na "Proposta de Definição de âmbito" (PDA), onde pode ler-se: "A promoção de uma maior e melhor articulação com o projeto turístico de Troia.". Como é do conhecimento e experiência de todos os Setubalenses, o projeto turístico de Troia resultou na "expulsão" da esmagadora maioria da população que se deslocava à Península de Troia para férias e/ou dias de praia esporádicos. Esta "expulsão" é efetivada com recurso a desculpas que são óbvios eufemismos. Promoção do Turismo, requalificação/regeneração, entre outros que apenas significam Atração de Turismo de Elites com conseqüente afastamento forçado do povo desses locais. O mesmo acontece neste PDA, tal como aquilo que se podem ler no ponto 2.1 do PDA. Ex. "Promoção da economia do mar" a.k.a. trazer centenas de barcos de luxo de outras zonas do país para esgotar a capacidade de navegação no rio e áreas adjacentes com o conseqüente risco de penalização e perturbação da colónia residente de Roazes, a qual se encontra já sobre enorme pressão. Ao mesmo tempo, condicionando a atividade piscatória por via do afastamento dos animais por norma pescados nesta zona, por via do aumento exponencial do tráfego marítimo, que já é intenso. "Potenciação da regeneração urbana da frente ribeirinha de Setúbal". O que há para regenerar na frente ribeirinha? A maior parte do espaço pretendido no que respeita à linha de Rio é composta por um jardim bastante usado pela população e um Clube Naval com mais de um século de história. Com a eliminação deste jardim, o já sobrelotado Parque Urbano de Albarquel fica ainda mais pressionado. Empurra-se a população para um canto da frente ribeirinha, onde certamente não incomodará quem pretendem trazer para cá. Quanto ao Clube Naval Setubalense, o mesmo já se encontra com enormes dificuldades e em vez de ter o apoio da Autarquia e da APSS, estes optam por lhe dar uma machadada final, ao limitar a atividade do Clube e a acessibilidade ao mesmo, não dando quaisquer alternativas de funcionamento. O exercício da atividade do Clube não é compatível com o tipo de atividade que os promotores do projeto querem para a zona. Nenhum turista de luxo, como os que querem trazer, vai aceitar conviver com os miúdos da canoagem, remo ou vela, que dada a sua idade são por norma de natureza barulhenta e agitada. "Privilegiar a utilização do transporte público em detrimento do transporte privado;" - Se há coisa que esta cidade não tem feito é privilegiar o transporte público. De todas as obras feitas no trânsito, a única que veio beneficiar a circulação dos setubalenses, foi a construção da Variante da Várzea há já mais de 20 anos. Daí para cá, todas as alterações apenas provocaram o agravamento do trânsito na cidade, limitando a circulação, reduzindo o número de faixas de rodagem, etc... É suposto os transportes públicos passarem por onde se tudo fica engarrafado?? E vêm agora falar de privilegiar o transporte público?? Como, se há anos e anos que os mesmo não trabalham em condições, tendo piorado exponencialmente com a transição da TST para a Carris?? Eliminar a única artéria a sul da Av. Luísa Todí é absolutamente surreal e "criminoso" do ponto de vista da circulação de trânsito. A Av. Luísa Todí é já

caótica em horas de ponta e às vezes mesmo em horário laboral. Eliminar aquele troço, vai condicionar absurdamente o trânsito. Mais uma decisão de génio.... Não se espera outra coisa de quem tem prejudicado tanto o trânsito na cidade. "A concessão terá uma duração de 50 a 75 anos." - Uma vez mais hipoteca-se o património durante gerações... A acontecer este projeto absurdo, que acontece de certeza porque toda a gente sabe que estas "consultas públicas" não são mais que meros elementos processuais imediatamente "chutados para canto" pelos responsáveis, os setubalenses perdem uma zona vital da cidade durante gerações e que é mais que certo que não voltam a recuperar esse acesso. "Quanto às intervenções na componente terrestre, a sua concretização está dependente da elaboração e aprovação do Plano de Pormenor da Frente Ribeirinha de Setúbal, do qual também constará a proposta de construção da Marina." Conta-se também com o ovo no dito da galinha...É absolutamente vergonhoso o que pretendem fazer. É um projeto que em nada beneficia Setúbal e os Setubalenses. Os únicos beneficiados são as elites ricas do país (e do exterior) que terão para si o uso exclusivo do acesso a uma frente ribeirinha e de um Rio que PERTENCE aos Setubalenses. Querem empurrar a população para a periferia com um acesso super reduzido ao rio. Vergonha!!!

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 77377 Gustavo Martins De Andrade em 2024-07-30

Comentário:

A ideia louvável de que o cidadão comum pode participar de forma ativa na análise deste tipo de projetos é "barrada" pela complexidade e extensão dos documentos disponíveis para análise. Como se compreende em projetos desta natureza devem ser feitos estudos exaustivos e pormenorizados (sendo que os mesmos devem e estão estar ao dispor da população), ainda assim, creio que deveria existir um documento que explicasse de forma clara e simples quais as vantagens/implicações da obra em questão. O resumo apresentado é útil, mas é de tal forma redutor que um leigo como eu nestas matérias não se sente minimamente esclarecido. Resumindo, sou a favor do desenvolvimento da cidade e da requalificação daquela zona tão pouco aproveitada nos últimos anos. A que custo? Desconheço. Cumprimentos, Gustavo Andrade.

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Sugestão

Classificação:

Observações do técnico:

ID 77376 ANTONIO AMADOR em 2024-07-30**Comentário:**

Setúbal tem de deixar de ser uma cidade de costas para o mar.

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Concordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 77375 João Santos em 2024-07-30**Comentário:**

A cidade que Setúbal é sem ter uma marina não faz sentido. Os setubalenses merecem ter condições de usar os seus barcos e usufruir do seu maravilhoso rio Sado.

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Concordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 77373 Vitor Rodrigues em 2024-07-30**Comentário:**

A criação da Marina de Setúbal irá afastar e proibir a população de usufruir a frente ribeirinha, que terá apenas a vista sobre a marina, ficando o rio ao longe. O acesso à frente ribeirinha fica condicionada pela localização da marina, não podendo usufruir do rio. Apenas os utilizadores da marina têm acesso direto ao rio, enquanto que a restante população apenas poderá ver o rio ao longe. Para além deste facto, a comercialização da componente terrestre parece também afastar a população, reservando o espaço apenas para os utilizadores comerciais envolvidos.. Parece cada vez mais o mesmo processo ocorrido em Troia, afastando a população do usufruto da região. Concordo sobre a necessidade de requalificação da área, mas para o usufruto dos munícipes. O programa Polis deveria ter assegurado esta requalificação. Cumprimentos Vitor Rodrigues

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 77372 Mariana Viegas em 2024-07-30**Comentário:**

A presente proposta, pela sua proximidade ao Parque Natural da Arrábida, irá ter um impacto ambiental enorme e negativo. As dragagens, em particular as que se preveem ter que ser atualizadas permanentemente para os cruzeiros, terão consequências decerto para a vida marinha, os gorazes e para a pesca em geral. Impacto social, decerto, para uma zona que tem uma tranquilidade de todos e para todos e que passará a ser mais uma marina, igual a muitas as que têm vindo a ser construídas, descaracterizando a cidade e a sua relação calma e democrática com o rio. A poluição do rio e do seu estuário e a poluição sonora! Nota negativa...

Anexos: Não**Estado:** Tratada**Tipologia:** Discordância**Classificação:****Observações do técnico:**

ID 77369 Manuel em 2024-07-30**Comentário:**

Setubal necessita desta obra, a Marina atual não chega para a procura. Dinamizará certamente a zona ribeirinha

Anexos: Não**Estado:** Tratada**Tipologia:** Concordância**Classificação:****Observações do técnico:**

ID 77367 Nuno Adrião em 2024-07-30**Comentário:**

Ao aumento de capacidade deve corresponder a necessidade de criação de mais postos de amarração diurna em toda a costa até ao cabo Espichel.

Anexos: Não**Estado:** Tratada**Tipologia:** Concordância**Classificação:****Observações do técnico:**

ID 77355 Joana Costa em 2024-07-29**Comentário:**

lates e mega iates não são embarcações que deviam atracar em plena foz do rio Sado, nem no centro da cidade. Setúbal não tem infraestrutura para comportar tal número de visitas e o Estuário do Sado, sua população residente de cetáceos e ecossistema em geral, já tanto sofre com os veículos correntes, não necessitam de mais uma agressão.

Anexos: Não**Estado:** Tratada**Tipologia:** Discordância**Classificação:****Observações do técnico:**

ID 77353 Rui Silva em 2024-07-29**Comentário:**

Os Setubalenses não suportam mais ataques à sua qualidade de vida, já não suportam estacionamento pago em todo o lado, já não suportam as caríssimas idas à Troia. As pessoas amontoam-se na praia da Figueirinha ou no no Allegro. É assim que as pessoas passam os seus fins de semana e férias! As pessoas fazem as suas corridas junto às estradas no parque da Vázea que teima em não ser acabado, As forças liderantes da cidade nem pensam fazer o óbvio fazerem desse local, um lugar onde se promove a saúde física e mental, no qual as pessoas possam fazer a sua corridas matinais sem que estejam em contacto com os automóveis! É uma cidade sem lugares de lazer. Fazer esta Marina é altamente destrutivo pra quem faz os seus passeios junto ao Rio e é um crime ambiental contra o Rio e as espécies que aqui habitam. O que acham que irá acontecer aos Golfinhos do Sado?! Quem faz isto é uma vergonha.

Anexos: Não**Estado:** Tratada**Tipologia:** Discordância**Classificação:****Observações do técnico:**

ID 77352 José Murta Cunha em 2024-07-29**Comentário:**

Infraestrutura criticamente necessária. Algo que está em falta há décadas. A doca das Fontainhas e a marina de Troia não conseguem dar resposta à procura e a falta de oferta faz com que os preços sejam absurdos. Iniciativa que irá impulsionar a maritimidade da região.

Anexos: Não**Estado:** Tratada**Tipologia:** Concordância**Classificação:****Observações do técnico:**

ID 77351 Tiago Jesus em 2024-07-29**Comentário:**

A descrição do protesto refere que a nova Marina deve ser criada “na Doca do Clube Naval Setubalense, situada na frente ribeirinha e na zona central da cidade de Setúbal.” Ora os planos do projeto mostram que vai muito mais além da atual doca do clube naval. Na verdade, o que mostra o projeto é anulação da zona em frente ao jardim Engenheiro Luís da Fonseca (conhecido como jardim da beira mar). Significa isto que um espaço de lazer e tranquilo junto ao rio passa a ser um local de azáfama de passageiros, a vista tranquila para Troia deixa de existir dando lugar a um cenário de embarcações em frente ao jardim, espaço também utilizado, há décadas, para pesca lúdica. A criação da Marina deve acontecer na doca já existente no clube naval como diz a proposta e não entre o porto de Setúbal e a doca pesca. Ou seja, o projeto deve refletir o está anunciado. Além disso, deve ter em conta que a zona ribeirinha deve estar ao serviço da população e não da exaustiva exploração de projetos que procuram apenas maximizar o turismo na zona, sem respeitar a forma como a cidade funciona.

Anexos: Não**Estado:** Tratada**Tipologia:** Discordância**Classificação:****Observações do técnico:**

ID 77346 Joaquim Esequiel Canelas em 2024-07-29**Comentário:**

Aos Senhores Administradores da APSS e da APA. Relativamente ao projeto em questão, tenho algumas considerações/questões a colocar, assim:- Porquê um tão curto período de consulta pública?- E, para um mais verdadeiro e representativo processo de consulta pública, porque não está prevista uma sessão pública de apresentação e discussão do mesmo?- Até que ponto a concretização deste projeto vai restringir, ainda mais, o acesso da população à zona ribeirinha? Dito isto, embora admitindo que a sua concretização terá repercussões positivas no comércio da cidade, não posso deixar de considerar que este projeto vem provar que o "Projecto de Melhoria das Acessibilidades Marítimas ao Porto de Setúbal", não passou de um "flop", sendo que ele é por definição, temporal e logística, um contrassenso face ao outro. Com os melhores cumprimentos, Joaquim Canelas. Email: j.e.canelas@gmail.com

Anexos: Não**Estado:** Tratada**Tipologia:** Geral**Classificação:****Observações do técnico:**

ID 77341 Bruno Manuel dos Anjos Marques Albano em 2024-07-28**Comentário:**

Aberração. A presença de super iates ameaça o ecossistema marítimo da Arrábida, Sado e a Colónia de Roazes, contribuindo para a destruição do núcleo piscatório existente, gentrificação do centro, aumento do custo de vida local. Numa zona de equilíbrios delicados que ainda conta com a presença da SECIL e Lisnave, talvez fosse altura da APSS ir a Singapura e aprender gestão portuária conciliadora. A câmara municipal de Setúbal devia ter vergonha de aceitar isto, revelando falta de espinha, já que nem resolve os Ferrys de Troia. Numa época em que se já se fala de poluição sonora marítima, isto é uma Aberração e o lucro não justifica tudo.

Anexos: Não**Estado:** Tratada**Tipologia:** Discordância**Classificação:****Observações do técnico:**

ID 77337 Andre Pinto em 2024-07-28**Comentário:**

Como residente da cidade de Setubal, queria registar o meu apoio, em principio, a esta proposta. A construção da marina e os melhoramentos da área urbana envolvente irão, se bem aproveitados, trazer mais oportunidades para a cidade de Setubal no que diz respeito ao sector do turismo. Espero que estas oportunidades sejam bem aproveitadas pela Camara e pelas organizações de negócios e comercio da baixa de Setubal que tem vindo a perder clientes para espaços comerciais fora do centro que, no fundo, não respeitam sem ajudam a economia local ou o comercio tradicional que 'e o sangue da cidade. Espero que estejam também a ser consultadas e envolvidas no projeto as organizações de negócios e comercio da baixa de Setubal, assim como o mercado de Setubal. No entanto o meu apoio geral, para alem de ser condicionado pelos fatores indicados acima, também e condicionado por estudo de detalhe e impacto ambiental relativamente a um dos grandes símbolos da cidade: os golfinhos-roazes. Mais detalhes sobre os efeitos da proposta e como assegurar a manutenção do seu habitat e essencial e qualquer empreendimento devia ser sujeito a um, pelo menos, melhoramento das condições de habitat para os golfinhos. Já quase que os perdemos nos anos 80. Espero termos aprendido a lição!

Anexos: Não**Estado:** Tratada**Tipologia:** Concordância**Classificação:****Observações do técnico:**

ID 77327 PAULO GOMES em 2024-07-26**Comentário:**

Impossível prever as consequências ambientais e tendo em conta a quantidade de vezes que já mentiram aos setubalenses qualquer dado que venha destas instituições é tido como pouco válido. As dragagens recentes e o seu uso para paquetes com a poluição que daí advém não auguram nada de bom.

Anexos: Não**Estado:** Tratada**Tipologia:** Discordância**Classificação:****Observações do técnico:**

ID 77326 Joana Branco em 2024-07-28**Comentário:**

Discordo totalmente da aprovação do projeto em questão pelas seguintes razões discriminadas:- conservação da natureza: a criação de uma marina com as dimensões apresentadas implica maior tráfego marítimo e maior poluição do estuário. De ressaltar o impacto que as dragagens causam no meio aquático afetando a vida marinha. Havendo uma comunidade de golfinhos (única na Europa) cuja população já está ameaçada, este projeto afetará bastante esta comunidade diretamente e indiretamente, pondo também em causa a sua fonte de alimentação. Esta espécie é ameaçada pelo ruído dos motores e pela poluição que os mesmos produzem.- estacionamento: a cidade já apresenta um enorme problema de estacionamento que no projeto não melhora. O estacionamento subterrâneo apresentado não parece viável uma vez que é insuficiente o que obriga à saturação de outros poucos já existentes.- espaços verdes: o já existente Jardim Eng. Luís da Fonseca, que seria o único espaço público de lazer na área com contacto com o rio, será afetado pela vista da marina retirando aos locais e não locais esta forma de lazer/entretenimento.

Anexos: Não**Estado:** Tratada**Tipologia:** Discordância**Classificação:****Observações do técnico:**

ID 77325 Sadogelo Ida. em 2024-07-26**Comentário:**

Bom dia , seguramente muitos proprietários de embarcações não estão inscritos na lista de espera da APSS , que é o meu caso que tenho uma de 36 pés .Parece ser um estudo bastante realista e que certamente dinamizaria finalmente a nossa cidade.

Anexos: Não**Estado:** Tratada**Tipologia:** Concordância**Classificação:**

Observações do técnico:

ID 77322 Carina Sofia Serafim Batista em 2024-07-25**Comentário:**

Prejudica o estuário do Sado e a vida marinha existente no mesmo

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 77318 Adelaide Teresa Lopes Santos Botelho em 2024-07-25**Comentário:**

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Concordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 77315 António de Jesus Barbosa em 2024-07-24**Comentário:**

O projeto de construção de uma marina em Setúbal, é de mais-valia para a região, o que certamente virá apoiado por um importante investimento de infraestrutura para os visitantes/usuários dessa marina, cuja demanda há de exigir maiores investimentos na área de mobilidade urbana, saúde e saneamento. De forma análoga e importante, temos que consultar à Capitania sobre a regulamentação dessa área de navegação e o limite de calado das embarcações. De forma geral, a marina em Setúbal trará ainda maior crescimento econômico para região, servindo inclusive de modelo para desenvolver nas demais regiões ribeirinhas do país, cujo interesse de turistas de todo o mundo só tende a aumentar em nosso país. Melhores cumprimentos, António de Jesus Barbosa.

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Concordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 77313 Roberta Previato em 2024-07-24

Comentário:

Concordo porque me parece um projeto que enriquece a beleza da cidade. Acho que seja importante dar um espaço grande para promover a pratica da vela como sport ecológico e social.

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Concordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 77311 Francisco Baeta em 2024-07-24

Comentário:

A instalação de uma marina implica alterações importantes no hidrodinamismo do estuário, tendo como consequência o aumento da erosão do faixa litoral adjacente, já bastante "emagrecida", como se pode ver nas praias da Arrábida.

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 77309 herculano da conceição dos santos em 2024-07-24

Comentário:

concordo

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Concordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 77308 Carolina Barbosa em 2024-07-24**Comentário:**

Eu não concordo com a construção da nova marina em Setúbal. Embora a área do projeto não esteja inserida em qualquer Área Protegida ou Sítio Classificado da Rede Natura, a proximidade de áreas sensíveis do ponto de vista da conservação da natureza é preocupante. O estuário do Sado é conhecido pelos seus elevados níveis de biodiversidade, abrigando uma vasta gama de espécies de flora e fauna, muitas das quais são únicas ou estão em risco. Nos últimos anos, este ecossistema tem enfrentado inúmeros desafios, incluindo a poluição, a pressão do desenvolvimento urbano e a degradação dos habitats naturais, o que resultou numa redução significativa da biodiversidade. A construção e operação de uma marina irá agravar ainda mais esses problemas, causando impactos negativos adicionais no ecossistema local. A perturbação dos habitats e das espécies que dependem dessas áreas sensíveis levará a uma maior perda de biodiversidade. A pressão adicional sobre os recursos naturais e o aumento do tráfego marítimo intensificará os problemas ambientais já existentes, como a poluição da água e a destruição de habitats essenciais para a vida marinha. A regeneração urbana, mas deve ser realizada de forma sustentável, garantindo a proteção do ambiente e do património. A localização proposta para a marina, mesmo fora de áreas de proteção, ainda representa um risco significativo para a conservação da natureza e a integridade do património local. Portanto, considero que o projeto deve ser reconsiderado, buscando alternativas que equilibrem o desenvolvimento urbano com a preservação ambiental e cultural.

Anexos: Não**Estado:** Tratada**Tipologia:** Discordância**Classificação:****Observações do técnico:**

CONSULTA PÚBLICA

Proposta de Definição de Âmbito de Estudo de Impacte Ambiental do projecto
Marina de Setúbal

<https://participa.pt/pt/consulta/marina-de-setubal>



LASA- Liga dos Amigos de Setúbal e Azeitão

PARECER

A LASA, na qualidade de ONGA e enquanto Associação de Interesse Público ao serviço da Salvaguarda do Património Cultural do Município de Setúbal, reconhece a necessidade de requalificação da Frente Ribeirinha de Setúbal, mas segundo pressupostos distintos dos apresentados. A análise do PDA do projeto Marina suscitou um conjunto de observações, que aqui se apresentam:

- i) Relativamente à **Marina**, considera-se que os pressupostos constantes dos objectivos do projeto "*promoção de uma maior e melhor relação entre a cidade e o rio*" não estão fundamentados, nem relativamente à localização, nem no que respeita à dimensão, que parece excessiva.

- ii) Nas novas construções previstas e sem prejuízo de futuras análises de pormenor, considera-se necessário reduzir a cércea do **hotel**. A altura projetada para esse imóvel, 15 pisos, cria uma barreira permanente entre a cidade e o rio, não respeitando o perfil urbano ideal, escalonado da Serra para a Baía (*clube das mais belas baías do mundo*), não assegurando a democratização do direito à fruição da paisagem e estabelecendo um corte abrupto e definitivo com a escala do Centro Histórico, suas referências culturais e urbanas no perfil da imagem da cidade. A Avenida Luísa Todi conta, infelizmente, com dois casos disruptivos até hoje impossíveis de integrar física e afectivamente na cidade.

iii) Considera-se necessária uma articulação cuidadosa da multiplicidade de usos e interesses instalados no *Passeio Marítimo* da cidade, desde as Fontainhas até ao Parque Urbano da Albarquel: actividades de lazer e desportivas; elevada concentração de restauração; pesca local/tradicional e desportiva, comércio e movimentação de pescado, movimentação de pessoas e cargas, património arquitectónico e imaterial, habitação.

iv) Recomenda-se maior aprofundamento do estudo de impacto ambiental.

v) Considera-se indispensável uma análise cuidadosa e profunda dos impactos ao nível social e ao nível económico, nomeadamente na "*promoção da economia do mar*" e no âmbito de um plano estratégico de desenvolvimento da cidade e da região, tendo em conta possíveis sinergias e (in)compatibilidades com outros projetos eventualmente em curso ou na fase de concepção, salvaguardando a qualidade de vida dos residentes e os valores patrimoniais e históricos de Setúbal, mormente os edifícios classificados.

Setúbal, 7 de Agosto de 2024

A Presidente da Direção

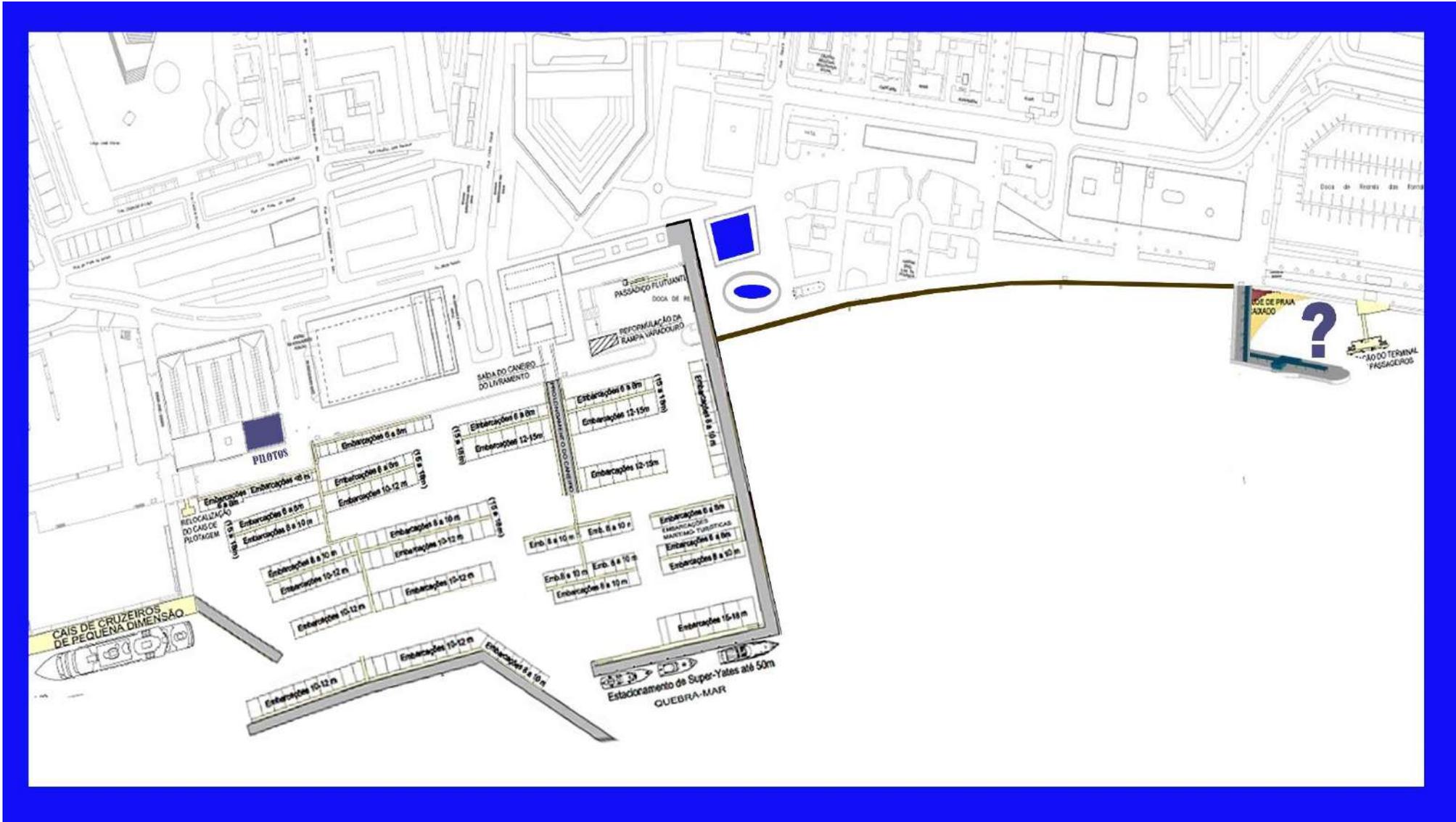
Maria Joaquina Coelho Soares

A Presidente da Assembleia Geral

Maria Helena Fragoso de Mattos

O Presidente do Conselho Fiscal

Pedro Nuno Vaz Freire Moniz Borba



Projeto de Marina de Setúbal

Consulta Pública

Parecer do Bloco de Esquerda

1. O projeto em consulta pública para construção de uma Marina em Setúbal merece o nosso repúdio, desde logo por duas razões fundamentais:

- A localização, e dimensão prevista – em frente ao jardim da Beira Mar, prolongando-se de um lado até à Doca das Fontainhas, do outro até à Doca da Lota – **bloquearia por completo a relação da população e da própria cidade com o seu rio.**

- Em segundo lugar, porque **é um projeto que tem como público-alvo exclusivo uma camada da sociedade com poder de compra acima do cidadão comum.**

2. O projeto da Marina tal como está delineado, deixa ainda em aberto uma questão fundamental, a saber, os planos de construção para a zona envolvente – entre a Beira Mar e a Avenida Luísa Todi, nomeadamente no que toca a habitação/alojamento. Tal deve constituir um sinal de alarme, se tivermos presente o que é comum acontecer em casos idênticos: uma discriminação e segregação social do espaço. Para além de hotéis, o plano só propõe a criação de serviços e comércio, sinónimos de emprego precário e mal pago.

Nada existe pensado para investimentos na cultura, na ciência, apoio à inovação e ao conhecimento, nomeadamente a partir da identidade e história da cidade de Setúbal. É por isso de temer que se vise empurrar a população de Setúbal para fora desta zona da borda d'água, vital para a história e vivência da cidade. **A população de Setúbal tem o direito de não lhe ver negada uma parte essencial da sua identidade sociocultural e, perante o aquecimento global, tem o direito de desfrutar desta zona mais fresca do centro da cidade, próxima do seu rio.**

3. **A prioridade no que diz respeito à requalificação da frente ribeirinha deve ser o prolongamento do troço de passeio marítimo já existente e muito apreciado, entre as imediações do Parque Urbano de Albarquel e a Doca da Lota, fazendo-o chegar até à Doca das Fontainhas; um passeio marítimo/ fluvial para a população, livre, acessível e onde caiba toda a gente, sem barreiras de mobilidade nem exclusões de poder de compra.**

A Marina com as suas portas e cancelas, bem como eventuais prédios de apartamentos de luxo, segregadores dos não residentes, inviabilizariam este passeio marítimo popular ao longo de toda a frente ribeirinha, para além de constituírem uma afronta a uma política de sustentabilidade, preservação e segurança desta zona costeira ameaçada pela previsível subida do nível da água do mar.

4. Em vez de fechar mais o acesso e livre circulação da população junto ao rio com tal marina megalómana, **urge requalificar os equipamentos já existentes, nomeadamente a doca do Clube Naval Setubalense e as suas instalações desportivas.**

Setúbal, 13 de agosto de 2024

Vítor Rosa, deputado da Assembleia Municipal de Setúbal pelo Bloco de Esquerda



company presentation

30 November 2021



Blue Geo Lighthouse, Lda. (BiGLE) was established in April 2016, focused on the sustainable development of the Ocean and coastal areas for the dual purpose of providing thought and strategic action services, and developing applicable operational management of activities and projects according to an integrated vision and concept of implementation covering the following areas:



Submarine & Subsea

Marine Science
Tours &
Expeditions

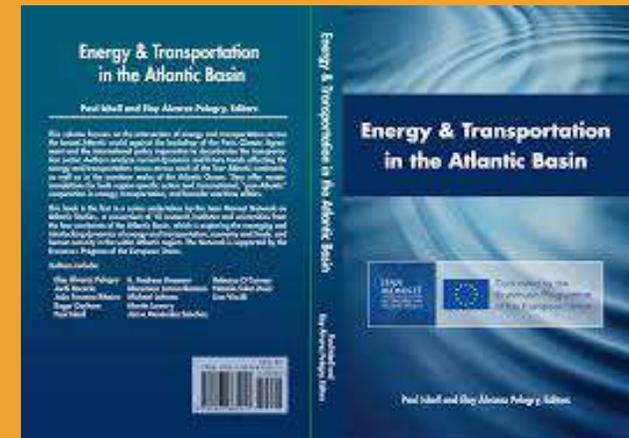
Blue Growth,
knowledge & Skill



Blue Growth, knowledge & Skill

Provision of
consulting and
knowledge
services

- ❑ Support for governance
- ❑ Maritime operations, including security, defence and interagency cooperation
- ❑ Development cooperation and blue economy projects, including strategic planning, programming and financing
- ❑ Maritime surveillance
- ❑ Marine environmental monitoring and climate change
- ❑ Submarine cable infrastructures
- ❑ Nautical tourism and adventure
- ❑ Training and education
- ❑ Communications and IT
- ❑ Technological and operational innovation



Marine Science Tours & Expeditions

A contribution
to the UN 2030
Agenda for the
Sustainable
Development
Goals in the
Ocean and
coastal areas

- ❑ Characterize natural capital and identify important natural values supported and in support of the national and international scientific and educational community;
- ❑ Involve the local community in the business model being developed;
- ❑ Support to national and regional authorities in the designation processes and strategies for managing the natural values of marine protected areas;
- ❑ Promote the scalability and internationalization of the scientific tourism model at sea, based on marine natural values, including the oceanic expeditionary dimension;
- ❑ Development of Web services for an integrated view of knowledge, opportunity and offer of scientific tourism services related to the Oceans.



Marine Science Tours & Expeditions

The BiGLE Xperience Ocean Science Tours & Expeditions

Marine
scientific
research
projects and
campaigns and
ongoing
coastal
monitoring
activities



- ❑ Marine exploration, monitoring and research
- ❑ Adventure science and nautical tourism
- ❑ Film production and documentary
- ❑ Planning and execution of visit itineraries and expeditions
- ❑ Open science and education marine platform
- ❑ Diving
- ❑ Robotics
- ❑ Logistics



Marine Science Tours & Expeditions

The BiGLE Xperience Ocean Science Tours & Expeditions

Marine
scientific
research
projects and
campaigns and
ongoing
coastal
monitoring
activities

Oceanographic data collection

In-situ collection based on sampling, measurement and observation of the Ocean and coastal zone contributes to three different sets of objectives:

Set of objectives #1

- ❑ Understand the relationship between ocean circulation and Ocean water mixture, as well as with climate change;
- ❑ Characterization and understanding of chemical and biophysical processes in the Ocean;
- ❑ Characterization of plankton biodiversity within the epipelagic domain;
- ❑ Characterization and measurement of the distribution of micro and nano plastic in the water column and in the trophic chain;
- ❑ Document bioluminescence processes.

Set of objectives #2

- ❑ Analysis of the characterization and monitoring of marine sediments in the coastal zone;
- ❑ Analysis of the characterization, sampling and monitoring of marine biodiversity in the coastal zone.

Set of objectives #3

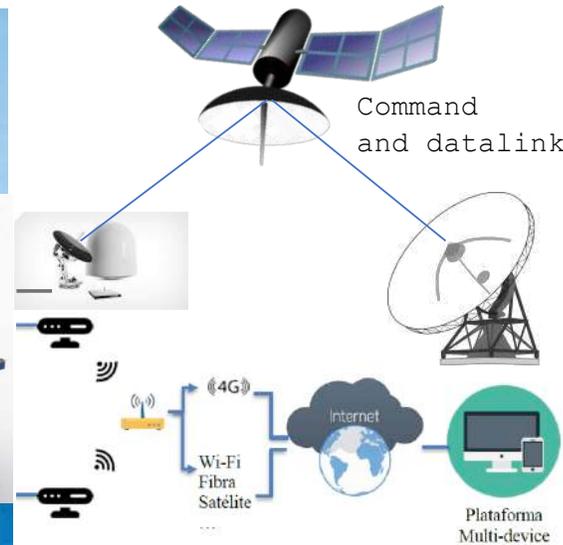
- ❑ Analysis of the characterization and monitoring of marine habitats in the coastal zone;
- ❑ Analysis of the characterization of the coastal zone.



Marine Science Tours & Expeditions

The BiGLE Xperience Ocean Science Tours & Expeditions

Experience life aboard a small, versatile marine research sailboat in the middle of the Atlantic Basin with experienced sailors and researchers



Virtual explorer/Marine assets link

Virtual Ocean Exploration: bringing together robotics, sensing, and communications

Marine Science
Tours &
Expeditions

Coherent
implementation
of products

Skaphandrus
by **BiGLE**

The BiGLE Xperience
Ocean Science Tours & Expeditions

Submarine & Subsea

Provision of services

- ❑ Commercial diving services for underwater and marine subsoil works, including installation, maintenance, repair and replacement of equipment
- ❑ Provision of services for subsea cable systems and reaper systems, including:
 - ❑ Desk-top planning
 - ✓ Withdrawal operations
 - ✓ Launch and docking operations
 - ✓ Maintenance and remediation operations
 - ✓ Acquisition
 - ❑ System monitoring and maintenance services
 - ❑ ROV and AUV services
 - ❑ Vertical rope access work (IRATA certification)
 - ❑ Lifting and diving support vessels



Submarine &
Subsea

Provision of
services

Lifting and diving support vessels

Embarcações de apoio ao levantamento e mergulho

- ✓ Ocean Explorer
 - Length - 24m
 - Beam - 5.5m
 - Draught - 1.2m
 - Autonomy - 1200nm
 - Displacement - 50t
 - Propulsion - 2xCAT 800Hp
 - GE - 2xCAT 20/10KwA
 - Crew - 3
 - Passengers - 7 (máx)



- ✓ ER Libries
 - Length - 15.5m
 - Beam - 4.9m
 - Draught - 2.2m
 - Autonomy - 1000nm(engine)
 - Displacement - 28t
 - Propulsion - 1xPerkins 135Hp
 - GE - 1 HFL 8.5KwA
 - Crew - 3
 - Passengers - 8 (máx)



BiGLE Core Team



João Ribeiro & António Nunes
BiGLE Partners

Naval Officer by background, former Director-General Maritime Policy for Portugal, and currently entrepreneur with projects and consultancy on Ocean and Coastal Zones development and sustainability.



Electrical engineer by background, with vast experience in the telecommunications market, and integrates the Data Economy: Power 200 List of Most Influential Leaders in the Data Economy.



Charles Buchannan
Strategic Advisor

Former US State Department servant and administrator at the Luso-American Development Foundation, and currently entrepreneur with projects in the area of sustainability and the green economy.



Nuno Anahory
Business Developer

International senior executive with background on business development, finance and management solutions in Europe, Africa, South America and the Middle East.



Carlos Figueiredo
UW Ops Director

Professional diver by background with vast experience on off-shore, on-shore and inner waters multidisciplinary operations.



Partnerships



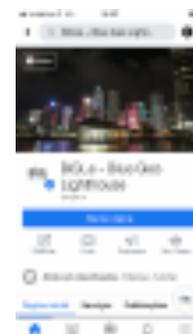
Secretaria Regional de Mar e Pescas
Direção Regional do Mar



We are at
your
service



www.bigle.pt



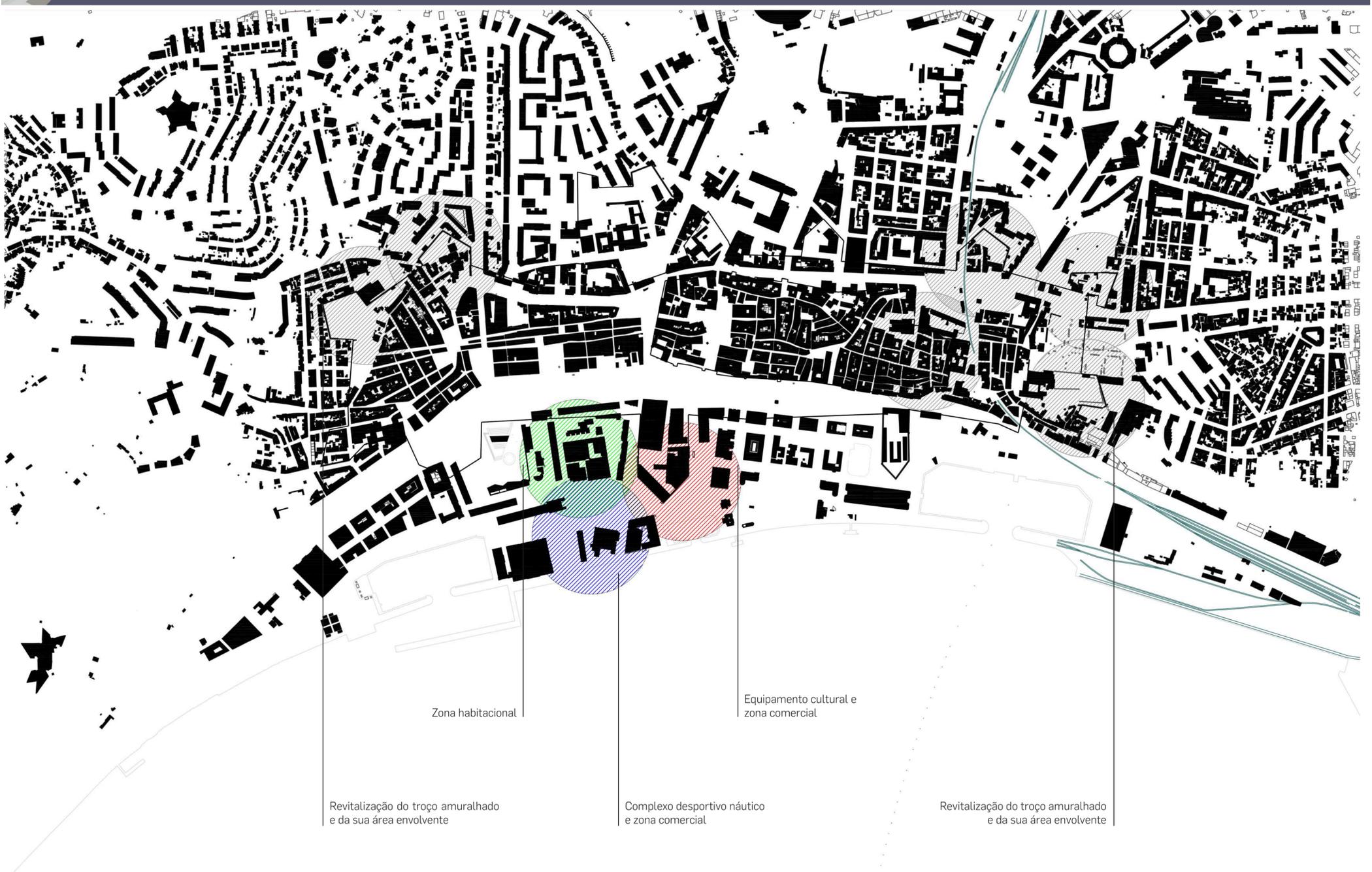
joao.ribeiro@bigle.pt



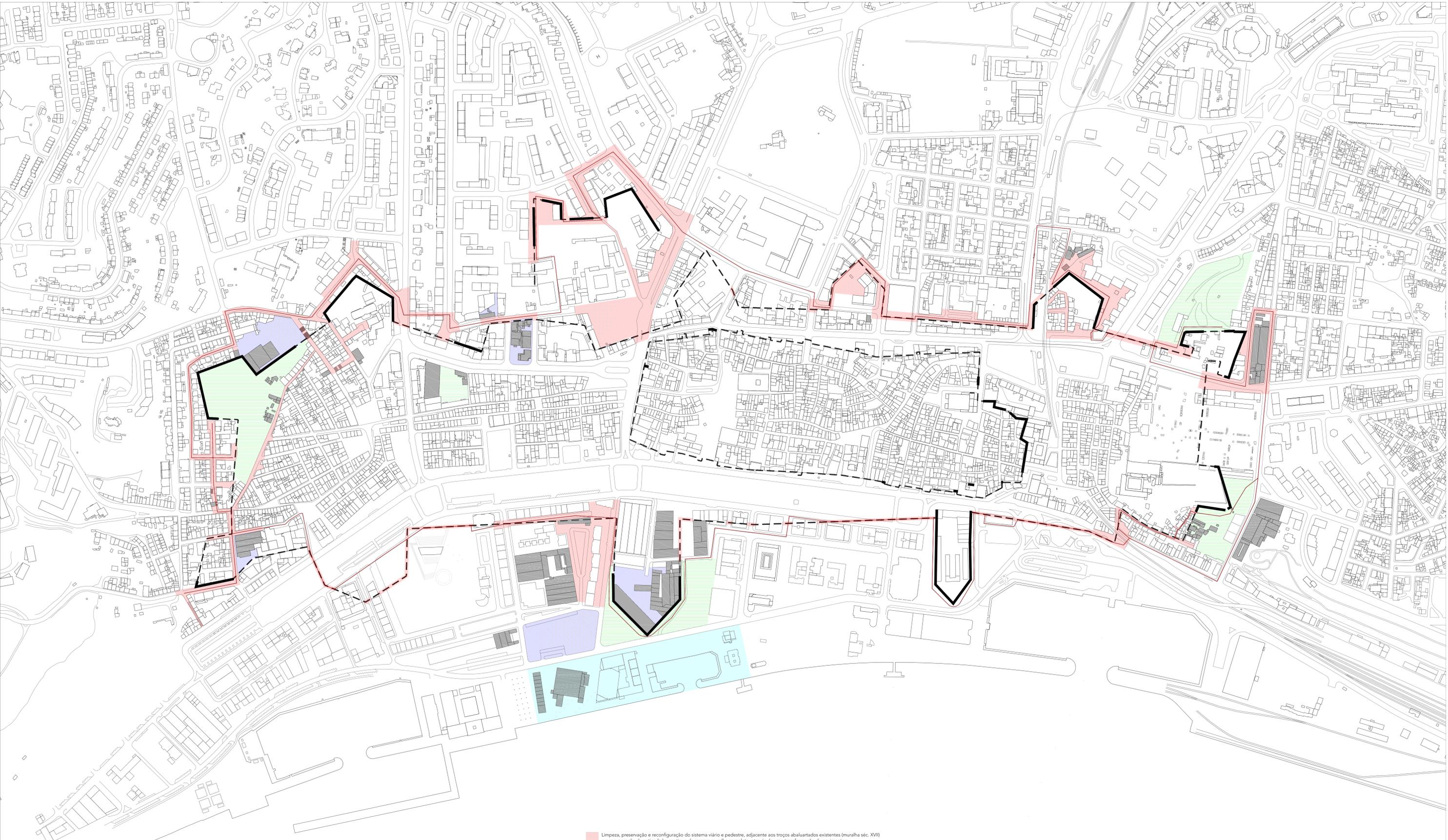
+351 91 1111 222



- Centro histórico
- Espaço consolidado
- Espaço a consolidar



- Zona habitacional
- Equipamento cultural e zona comercial
- Revitalização do troço amuralhado e da sua área envolvente
- Complexo desportivo náutico e zona comercial
- Revitalização do troço amuralhado e da sua área envolvente



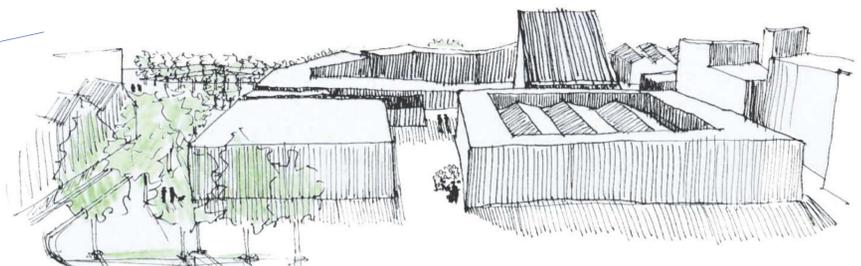
- Limpeza, preservação e reconfiguração do sistema viário e pedestre, adjacente aos troços abaluartados existentes (muralha séc. XVII) e a recuperação da antiga linha contínua da mesma muralha completa, através de uma transformação de pavimentos;
- Local destinado, maioritariamente a um espaço comercial, cultural e dinamizador do troço abaluartado com a recuperação do edifício devoluto adjacente;
- Local destinado a uma configuração de espaços verdes e públicos, geradores de uma articulação comunitária que promova certos espaços abandonados ao longo da cidade, enfatizando marcos patrimoniais da cidade de Setúbal;
- Zona destinada a uma revitalização da frente ribeirinha (Doca de desporto), promovendo a reconversão de usos em certos edifícios e a reabilitação de todo o espaço em torno do Clube Naval Setubalense, incluindo o mesmo conjunto edificado;
- Edifícios devolutos adjacentes ou próximos dos troços abaluartados existentes, identificados como espaços de potencial recuperação para espaços comerciais e culturais, dinamizadores do percurso proposto e da própria cidade;
- Troços abaluartados existentes atualmente;
- Antiga muralha abaluartada completa, seiscentista (séc. XVII);
- Percurso proposto em torno dos troços existentes, com o propósito da promoção e recuperação dos mesmos e os seus espaços adjacentes, atualmente grande parte deles, em mau estado de conservação e deixados ao abandono;



Corte AA'



AV. JAIMÉ REBELO



Tomei conhecimento da Consulta Pública construção da nova marina e hotel de Setúbal em fase de divulgação e apreciação, casualmente no dia 12/8 sendo o prazo de entrega até o dia 14 tornando urgente a oportunidade de participação.

A primeira questão que coloco é que dada a sua dimensão e impacto previsível na vida da cidade e dos setubalenses é que o mesmo deveria ter tido uma ampla divulgação atempada para apreciação pública. Obtido o acesso a esta informação não dispense a oportunidade.

1- Atendendo à volumetria do que é intenção de ser edificado uma nova marina e um hotel de vários pisos e à acessibilidade que será concedida a navios de grande porte com capacidade de transporte e acréscimo considerável da população de Turismo haverá grande impacto ambiental visual e poluente numa baía classificada no Grupo das Baías mais Belas do Mundo.

2-Os impactos ambientais agravam o assoreamento nunca devidamente resolvido na situação atual, trazendo lixos orgânicos e químicos entre outros de grande impacto na fauna piscícola típica e tão apreciada pela população residente e visitante habitual e meio de subsistência na vida dos pescadores locais.

3-Para além destes aspectos esta área de lazer melhorada recentemente e concedida à população de Setúbal e a utilização dos restaurantes ribeirinhos será absorvida pela massa turística que invadirá a área.

Em conclusão em troca do eventual benefício económico que Turismo de massas possa trazer à cidade os incómodos para os Setubalenses serão enormemente acrescidos e o equilíbrio ecológico da fauna piscícola e ambiental irrecuperável.

Sem prejuízo de algum projecto de melhoramento ainda nesta área sendo que algumas das melhorias esperadas nomeadamente no que se refere a desporto náutico para crianças e jovens não se foram concretizando muito pode ser feito no local sem o impacto que este projecto vaticina bem como melhoramento de áreas de conforto para os utilizadores locais e visitantes.

E se há interesse num projecto mais arrojado onde se anteveja benefícios de Turismo e Economia para Setúbal que se encontre uma localização onde todos estes incómodos e prejuízos ecológicos sejam minimizados.

Os meus cumprimentos,

Maria da Conceição Rendeiro

O Marina. Uma grande poita à nossa frente!

Andamos há anos a perguntar “quem é que tem um rio azul como o meu?” E ninguém tem.

Como nos orgulha e é importante termos uma das baías mais belas do mundo.

Tantos e tantos consensos porque queremos uma cidade de Setúbal voltada para o rio.

E agora, alguém quer construir uma marina que é um mamarracho, e vai bloquear 1 quilometro de frente de mar com 90 metros de largo. Onde? Entre a Docapesca e o Cais das Fontainhas, precisamente onde é mais próxima a ligação entre a cidade e o rio.

Mas precisamos mesmo duma nova marina em Setúbal?

Tenho algumas dúvidas!

O que nós precisamos é duma visão estratégica duma cidade de Setúbal voltada para o rio Sado. E de alguém com essa capacidade e vontade de a implementar.

O que nós precisamos é de construir uma grande avenida pedonal, (passeio marítimo) que ligue o Cais das Fontainhas à praia de Albarquel. Para já, é trabalhar na resolução dos troços de ligação: RNES/Pilotos, Naval/Docapesca, Praia da Saúde e ligação PUA a Albarquel.

Será que, com alguns ajustes em função duma maior procura e melhoria das condições de segurança, o que já existe de marinas não é suficiente?

Apesar de muitas dúvidas, vamos aceitar(?) o pressuposto de que Setúbal precisa mesmo duma nova marina.

Vamos aceitar, o cenário de termos permanentemente 7533 embarcações a apitar para ter lugar em Setúbal; os inscritos de cá e os que nos querem visitar. E dentro de alguns anos irão ser 8742, segundo os estudos do promotor. E a abarrotar de dólares e euros, ansiosos por se aliviarem aqui em Setúbal.

O cenário parece-nos uma patetice, mas vamos trabalhar com ele e saber então; Onde? Quando? E como vamos construir essa marina?

Se analisarmos algumas das condicionantes, verificamos que a localização proposta é absurda. E Porque? Simplesmente porque não é um bom sitio para colocar uma marina.

Retirar a frente ribeirinha da cidade, bloqueando a vista e o acesso ao rio é uma decisão pouco avisada. **A frente de mar desde o Cais das Fontainhas até a Praia de Albarquel deve ser protegida e considerada de vocação especial.**

E também porque uma marina aqui implica custos extraordinários:

- Na construção dos quebra mar devido a profundidade naqueles setores do rio.
- Na resolução do canal de drenagem da Ribeira do Livramento.
- Porque colide com a zona de manobra dos navios para o Porto Setúbal
- Porque obriga a alargar o canal navegável do Sado o que implica mais dragagens. Dragar o fundo do rio não pode ser encarado com esta leviandade. Mais dragagens implicam outros projetos e outras avaliações ambientais, que não estão aqui contempladas.

E se há tanta certeza na necessidades duma marina, então proponho que se avalie outras localizações e se dimensionem de forma minimizar os impactos ambientais e visuais.

Para o mesmo cenário de procura, ou seja para o mesmo nº de embarcações, sugiro 3 marinas mais pequenas e complementares entre si:

Marina I

Frente ao Parque de campismo do Outão até à pequena enseada da Rasca – poderia ser mais vocacionada para as embarcações não registadas em Setúbal e de maior dimensão.

Marina II

Zona do Cais das Fontainhas com expansão futura, que “empurre” o porto para montante (Nascente). Poder-se-ia aproveitar as instalações em terra e acrescentar esta valência à marina, assim como instalar uma grua para alagem de embarcações

Marina III

Em Tróia na zona do cais dos Ferrys – vocacionada para o Circuito de Turismo Troia/Comporta Melides. É noutra concelho, mas na mesma região. Desde quando a cooperação entre dois municípios não é uma boa forma para encontrar a melhor solução que sirva a todos. Principalmente quando estamos a contar com uma boa parte de clientes que vão para o concelho vizinho.

Rejeitamos então esta enorme poita na frente ribeirinha de Setúbal. Principalmente porque ...não há necessidade de a construir ali.

Setúbal julho de 2024

Joaquim Coelho

Geógrafo

Contestação ao Projeto da Marina de Setúbal

O projeto em Consulta Pública para a futura Marina de Setúbal configura-se numa intervenção que prevê provocar uma alteração radical da paisagem da frente ribeirinha de Setúbal, em termos aos quais me oponho.

O Estudo Prévio apresenta vários problemas, desde a forma como foi conduzido, apresentado e colocado em consulta pública (em pleno mês de Agosto), ao conteúdo proposto que, a ser realizado, terá impactos de vária ordem, alguns dos quais irei enunciar.

- O Estudo prévio, tanto na sua vertente marítima como terrestre, apresenta lacunas de informação na sua elaboração, algumas enunciadas nos documentos e outras nem contempladas. São estudos prévios que não contemplam os efeitos futuros previstos dos impactos das alterações climáticas, nomeadamente no que toca à expectável subida do nível da água do mar. Também não são tidos em conta o Plano Municipal de Ação Climática ou os Planos Locais de Adaptação às Alterações Climáticas. Em pleno século XXI parece irreal um Estudo Prévio para uma área ribeirinha não endereçar este tipo de assuntos.

O processo de consulta com entidades foi pouco transparente, sendo apenas por convite a entidades selecionadas, deixando de lado várias entidades do sector da pesca (sector a ser afectado directamente pelo projeto) e a população em geral. A população que só em pleno Agosto e num curto prazo de 15 dias é que teve acesso ao que se projeta para uma das áreas de maior usufruto da cidade.

- A nível marítimo: o tamanho da marina a construir, pese embora corresponda à demanda de lugares de estacionamento de embarcações de recreio em Setúbal, é demasiado ambicioso numa cidade que já tem um excesso de tráfego fluvial, criando mais pressão no estuário com aumento de embarcações de recreio, marítimo-turística e cruzeiros, a somarem-se às outras que já frequentam o estuário, nomeadamente os navios cargueiro. Numa era em que o futuro está ameaçado devido aos impactos das Alterações Climáticas, em vez de se aumentar a oferta dever-se-ia apostar em outras formas de usufruto do estuário sem recorrer a mais embarcações a circular. Além disso, é de notar que se vai constituir como uma barreira visual e física, nomeadamente, aquando da procissão anual da Nossa Senhora do Rosário de Troia ou na procissão do N. Sr do Bonfim (cujos círios têm o ponto alto frente à imagem da Nossa Senhora do Cais, no Jardim da Beira-mar, quando as embarcações de pesca se aproximam do jardim) ou para as dezenas de pescadores desportivos, ou visitantes, que gostariam de contemplar o estuário sem uma cordilheira de embarcações a fazer barreira.

- A nível ecológico, há que ressaltar que qualquer obra de construção de marina, ainda por cima tendo em conta a dimensão, tem impactos no sistema hidrodinâmico e na movimentação dos sedimentos, pelo que não afeta apenas a área a intervencionar, tendo impactos em zonas protegidas ou bem próximas a áreas protegidas. Também há que mencionar que o aumento do número de embarcações estacionadas levará, necessariamente, ao aumento do tráfego local, o que afectará a qualidade da água e do ar, devido às emissões, bem como resultará num aumento da poluição sonora, que afecta não só as populações humanas, como, em particular, a população de golfinhos roazes residente no estuário.

- A nível urbano, embora se refira que é uma regeneração, percebe-se que excede em larga escala as infraestruturas de apoio que serão necessárias para a marina. Analisando o ambicioso projecto, percebe-se que se constitui um aproveitamento para deixar a porta aberta à

privatização de extensas áreas do domínio público marítimo, criando uma maior pressão urbana e aumentando a construção numa área sensível, visto que grande parte está ao nível da água do estuário e em zonas próximas a áreas protegidas. Tanto a marina como os edifícios que se pretendem construir, mais o que já lá estão e serão reabilitados, resultarão numa densificação da malha urbana na frente ribeirinha, levando ao incremento do número de pessoas a frequentar o espaço e contribuindo para o desgaste das infraestruturas públicas e para o congestionamento das vias, aumentando a poluição. Com particular ênfase para o impacto gerado pelos turistas dos cruzeiros, que permanecem por curtos períodos na cidade, mas que geram uma pressão sem precedentes, como já foi alvo de estudo em várias cidades e denominado fenómeno de “terramoturismo”. A proposta de criar uma unidade hoteleira não vai ao encontro das necessidades da cidade, que já tem várias pequenas unidades hoteleiras no centro e outras de maior dimensão mais afastadas. O turismo em Setúbal é predominantemente sazonal e com a criação de um hotel desta dimensão, corre-se o risco de criar sobre oferta.

Os benefícios que este projecto pretende trazer para Setúbal não são claros, falam-se dos postos de trabalho, sem se apresentar estimativas de quantos postos se prevêem criar nem que impacto irá ter em outras áreas económicas, como é o caso da pesca; nem têm em conta os impactos ambientais que o aumento de tráfego de pessoas, carros e barco irá ter neste território.

Poder-se-iam enumerar mais detalhadamente os impactos e lacunas do que se apresenta a consulta pública, mas fica já claro que está a ser um processo pouco transparente com uma visão retrógrada que associa desenvolvimento a crescimento de atividade, quando o paradigma atual aponta para a solução contrária. Turismo de qualidade e não em quantidade.

Exige-se assim marcação de nova consulta pública, a agendar para outra data mais adequada e até que sejam revistas as lacunas de informação. É urgente que seja um processo transparente, com divulgação da informação publicamente e numa linguagem acessível, a fim de garantir que todos utilizadores da frente ribeirinha (residentes e visitantes) e não apenas uma parte, possam efectivamente participar na consulta pública e dar as suas sugestões e/ou opor-se de modo fundamentado.



MUNICÍPIO DE SETÚBAL
CÂMARA MUNICIPAL

CERTIDÃO

PAULO JORGE SIMÕES HORTÊNSIO, Diretor do Departamento de Administração Geral e Finanças da Câmara Municipal de Setúbal: -----

----- CERTIFICA, para os devidos efeitos, nos termos do artigo oitenta e três, número três, do Código do Procedimento Administrativo, aprovado pelo Decreto-Lei número quatro barra dois mil e quinze, de sete de janeiro, que a presente certidão, constituída por sete folhas, está conforme a Deliberação n.º 450/2024 – Proposta n.º 29/2024 – GAP – Parecer do Município de Setúbal no âmbito da Consulta Pública da Proposta de Definição de Âmbito do Estudo de Impacte Ambiental da Marina de Setúbal, aprovada em reunião ordinária da Câmara Municipal realizada em 14 de agosto de 2024.-----

----- Esta Certidão vai por mim assinada e autenticada com o selo branco em uso na Câmara Municipal de Setúbal. -----

Paços do Concelho de Setúbal, aos catorze dias do mês de agosto de dois mil e vinte e quatro.

O Diretor do Departamento de Administração Geral e Finanças

Paulo Jorge Simões Hortênsio

Não são devidas taxas,
por se destinar a fins oficiais



HS1

MUNICÍPIO DE SETÚBAL
CÂMARA MUNICIPAL

REUNIÃO N.º 18/2024 PROPOSTA N.º 029/2024/GAP
Realizada em 14/08/2024 DELIBERAÇÃO N.º 450/2024
ASSUNTO: Parecer do Município de Setúbal no âmbito da Consulta Pública da Proposta de Definição de Âmbito do Estudo de Impacte Ambiental da Marina de Setúbal

A Consulta Pública da Proposta de Definição de Âmbito (PDA) do Estudo de Impacte Ambiental (EIA) da “Marina de Setúbal” encontra-se a decorrer entre 24 de julho e 14 de agosto de 2024, sendo o proponente do projeto a Administração dos Portos de Setúbal e Sesimbra (APSS) e a entidade coordenadora e promotora da consulta pública a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento da Região de Lisboa e Vale do Tejo (CCDR-LVT).

Refira-se que o projeto da Marina de Setúbal e a PDA do EIA, agora em consulta pública, resultam do trabalho conjunto desenvolvido entre a APSS e a Câmara Municipal de Setúbal, no âmbito do Grupo de Trabalho constituído para este efeito, sendo de relevar as apresentações e reuniões realizadas por estas duas entidades junto dos principais “stakeholders” interessados no projeto, designadamente os eleitos municipais, as associações de pesca, as empresas do sector marítimo-turístico e as organizações não governamentais (ONG) ambientais, com o objetivo de recolha prévia de contributos para enriquecimento do documento em análise.

A PDA é um instrumento previsto no artigo 12º do Regime Jurídico de Avaliação de Impacte Ambiental (RJAIA), estabelecido no Decreto-Lei nº151-B/2013, de 31 de outubro, na sua redação atual, dada pelo Decreto-Lei 11/2023, de 10 fevereiro que permite propor à Autoridade de AIA o âmbito do trabalho a desenvolver no EIA ao qual respeita, bem como as metodologias e o grau de análise em cada um dos fatores ambientais que serão analisados no EIA.

Os documentos da PDA encontram-se disponíveis para consulta no portal PARTICIPA (<https://participa.pt/pt/consulta/marina-de-setubal>), tendo o Município de Setúbal anunciado na sua página eletrónica o período de consulta pública (<https://www.mun-setubal.pt/marina-de-setubal-com-proposta-a-consulta-publica/>).

O parecer técnico do Município de Setúbal (em anexo) sobre os documentos disponibilizados pela CCDR-LVT no portal PARTICIPA, envolveu a participação do Departamento de Urbanismo, Habitação, Mobilidade e Fiscalização (DURB), do Departamento de Ambiente e Serviços Urbanos (DASU) e do Gabinete de Apoio ao Desenvolvimento Sustentável e Emergência Ambiental (GADSEA).

15.2


Assim, propõe-se que a Câmara Municipal de Setúbal delibere o seguinte:

1. Aprovar o Parecer do Município de Setúbal no âmbito da consulta pública da Proposta de Definição de Âmbito do Estudo de Impacte Ambiental da Marina de Setúbal, em anexo.
2. Submeter o Parecer do Município de Setúbal no Portal Participa até ao final do prazo da Consulta Pública.

O TÉCNICO

O CHEFE DE DIVISÃO

O DIRECTOR DO DEPARTAMENTO

O PROPONENTE

APROVADA / REJEITADA por: Votos Contra; 2 Abstenções; 9 Votos a Favor.

Aprovada em minuta, para efeitos do disposto no n.º 3 do art.º 57 da Lei 75/13, de 12 de setembro

O RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DA ACTA

O PRESIDENTE DA CÂMARA

Concordo

A Chefe do DURB/DIPU

Alexandra Marques

Alexandra Marques (Arqt.ª)

(com subdelegação de competências de acordo com despacho DURB 296/2023, de 23 de outubro)

08-08-2024

Concordo**O Diretor do DURB***Vasco Raminhas da Silva*Vasco Raminhas da Silva (Dr.º)
(No uso de competência delegada e subdelegada por despacho n.º 178/24/GAVRC, de 12 de julho)

08-08-2024

Câmara Municipal de Setúbal**Análise / Informação Técnica****Processo N.º:** 193/19**Requerimento N.º:** 10331/19**Data de Entrada:** 26/11/2019**Designação do Requerimento:** Requerimentos diversos**Requerente Principal:** CÂMARA MUNICIPAL DE SETÚBAL**Localização da Obra:** EXTENCAO 940 M2 ENTRE A DOCA DOS PESCADORES E A DOCA DAS FONTAINHAS, TENDO SENSIVELMENTE A MEIO A DOCA DO CLUBE NAVAL**Freguesia:** UNIÃO DAS FREGUESIAS DE SETÚBAL (SÃO JULIÃO, NOSSA SENHORA DA ANUNCIADA E SANTA MARIA DA GRAÇA)**Nome do Técnico:** VITOR SERGIO DA CRUZ SANTOS OLIVEIRA**Unidade Orgânica:** GAP - Gabinete de Planeamento**Data da informação:** 2024/08/08**Parecer do Município de Setúbal no âmbito da consulta pública da Proposta de Definição de Âmbito do Estudo de Impacte Ambiental da Marina de Setúbal****I – Introdução (enquadramento processual)**

A Consulta Pública da Proposta de Definição de Âmbito (PDA) do Estudo de Impacte Ambiental (EIA) da “Marina de Setúbal” encontra-se a decorrer entre 24 de julho e 14 de agosto de 2024, sendo o proponente do projeto a Administração dos Portos de Setúbal e Sesimbra (APSS) e a entidade coordenadora e promotora da consulta pública a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento da Região de Lisboa e Vale do Tejo (CCDR-LVT).

Refira-se que o projeto da Marina de Setúbal e a PDA do EIA, agora em consulta pública, resultam do trabalho conjunto desenvolvido entre a APSS e a Câmara Municipal de Setúbal, no âmbito do Grupo de Trabalho constituído para este efeito, sendo de relevar as apresentações e reuniões realizadas por estas duas entidades junto dos principais “stakeholders” interessados no projeto, designadamente os eleitos municipais, as associações de pesca, as empresas do sector marítimo-turístico e as organizações não governamentais (ONG) ambientais, com o objetivo de recolha prévia de contributos para enriquecimento do documento em análise.

[Handwritten mark]

A PDA é um instrumento previsto no artigo 12º do Regime Jurídico de Avaliação de Impacte Ambiental (RJAIA), estabelecido no Decreto-Lei nº151-B/2013, de 31 de outubro, na sua redação atual, dada pelo Decreto-Lei 11/2023, de 10 fevereiro que permite propor à Autoridade de AIA o âmbito do trabalho a desenvolver no EIA ao qual respeita, bem como as metodologias e o grau de análise em cada um dos fatores ambientais que serão analisados no EIA.

Os documentos da PDA encontram-se disponíveis para consulta no portal PARTICIPA (<https://participa.pt/pt/consulta/marina-de-setubal>), tendo o Município de Setúbal anunciado na sua página eletrónica o período de consulta pública (<https://www.mun-setubal.pt/marina-de-setubal-com-proposta-a-consulta-publica/>).

O parecer técnico do Município de Setúbal sobre os documentos disponibilizados pela CCDD-LVT no portal PARTICIPA, envolveu a participação do Departamento de Urbanismo, Habitação, Mobilidade e Fiscalização (DURB), do Departamento de Ambiente e Serviços Urbanos (DASU) e do Gabinete de Apoio ao Desenvolvimento Sustentável e Emergência Ambiental (GADSEA).

Sem prejuízo da apreciação/avaliação que o Município de Setúbal venha a fazer nas fases seguintes do processo de AIA da "Marina de Setúbal", designadamente do EIA a elaborar, apresenta-se a apreciação técnica efetuada à PDA, identificando-se alguns aspetos que deverão merecer especial atenção durante a elaboração do EIA.

II – Projeto

O projeto em causa diz respeito à construção de uma marina, em Setúbal, promovido pela Administração dos Portos de Setúbal e Sesimbra (APSS). Esta infraestrutura irá localizar-se no estuário do Sado, concretamente na área atualmente ocupada pela Doca do Clube Naval Setubalense, situada na frente ribeirinha e na zona central da cidade de Setúbal.

É proposto analisar duas variantes do projeto que diferem, essencialmente, na permanência ou realocação do Terminal Fluvial de Passageiros. Na opção de realocação, haverá mais espaço para estacionamento de embarcações de recreio, podendo chegar às 618 invés dos 580 no caso de o Terminal Fluvial permanecer na atual localização.

Em qualquer uma das configurações, preveem-se quatro núcleos de estruturas flutuantes de amarração que definem os postos de estacionamento das embarcações protegidas por quebra-mares fixos. No caso da Bacia 1, trata-se de um quebra-mar destacado com cerca de 180 m de comprimento. A Bacia 2 é atravessada pela estrutura de prolongamento do Caneiro, com cerca de 86 m de comprimento e protegida por um quebra-mar de 187 m. A Bacia 3, tal como a Bacia 1, é protegida por um quebra-mar destacado, mas com cerca de 243 m de comprimento, sendo esta a bacia que apresenta maior área e maior número de postos de estacionamento. Por

último, a Bacia 4 é protegida por uma estrutura em forma de "L", cuja extensão perpendicular à margem, com cerca de 107 m, protege a bacia das correntes e a paralela à margem, com cerca de 142 m, protege a bacia da agitação.

III – Apreciação da PDA

A PDA apresentada, e submetida a consulta pública, foi elaborada nos termos do artigo 4º da Portaria nº 395/2015, de 4 de novembro, de acordo com as normas técnicas que constam do Anexo III da mesma portaria.

O documento apresenta-se adequadamente estruturado, abrangendo, de forma geral, os tópicos exigidos para a avaliação de impacto ambiental do projeto em apreço.

Sem prejuízo do atrás exposto, importa ainda assim referir o seguinte:

Estrutura da Proposta de Definição de Âmbito

A estrutura do índice geral do relatório da PDA difere da exposta no capítulo 1.5.2 - "*Estrutura e Metodologia*", designadamente, o capítulo 5, e respetivos subcapítulos, do índice geral é apresentado como capítulos 5, 6 e 7 na "*Estrutura e Metodologia*" e o capítulo 6 do índice surge como capítulo 8 na estrutura apresentada no capítulo 1.5.2.

O descrito nos capítulos 6 e 7 da "*Estrutura e Metodologia*" correspondem, respetivamente, aos subcapítulos 5.2 e 5.2.20 do índice geral do relatório.

Verifica-se, assim, que o exposto no capítulo 1.5.2 não tem, parcialmente, correspondência quer com o índice geral, quer com a estrutura efetiva do relatório em apreço.

Instrumentos de Gestão Territorial

Com a publicação recente do Plano de Gestão dos Riscos de Inundações (PGRI) 2022/2027 – RH 6 – Sado e Mira e subsequente transposição do seu normativo para os instrumentos de gestão territorial de âmbito municipal, deverá este instrumento de natureza sectorial ser considerado e mencionado na PDA.

Gestão de Resíduos

No que concerne à gestão de resíduos, é referido no capítulo 2.5.1 que "*É expectável que os Resíduos de Construção e Demolição (RCD) sejam os produzidos em maiores quantidades e, dentro destes, as tipologias que deverão gerar maiores volumes são os restos de betão e misturas de betão, tijolos, ladrilhos, telhas e materiais cerâmicos*" (Pág.23).

Considera-se pertinente a referência à remoção de telhas que contenham amianto, caso se verifique a sua existência, dando-lhe o adequado encaminhamento.

Sistemas Ecológicos

O relatório é omissivo na caracterização dos Sistemas Ecológicos relativamente à proximidade do Parque Marinho Luís Saldanha (PMLS), e respetivos habitats marinhos, à área de intervenção. Ou seja, a zona de implementação do projeto considera relevantes os troços costeiros das áreas adjacentes, do delta do Estuário do Sado e da Península de Troia, não considerando o PMLS. Dada a importância dos habitats marinhos e ictiofauna em presença nesta área protegida adjacente à intervenção prevista, é fundamental que seja considerada na Proposta de Definição de Âmbito do EIA.

No que respeita à realização de um estudo sobre a capacidade de carga do estuário do Sado relativamente às embarcações de recreio, aspeto metodológico que se considera de uma grande mais-valia para o projeto e para a avaliação ambiental do seu impacto nos sistemas ecológicos, considera-se fundamental que essa avaliação considere não só a avaliação do impacto da náutica de recreio, mas também da atividade portuária. Assim, o estudo da capacidade de carga do estuário do Sado deverá contemplar o somatório do impacto das embarcações da náutica de recreio e da atividade portuária.

Sedimentos

Relativamente aos sedimentos salienta-se que ainda não há destino para o material dragado (15 a 20 mil m³) e ainda não há informação sobre a sua composição físico-química, pelo que, se sugere a realização de sondagens prévias para análise de conteúdos da coluna de sedimentos nas áreas a dragar e respetiva avaliação de possíveis contaminações por material perigoso na pluma de água aquando dos trabalhos de dragagem.

Alterações Climáticas

Relativamente a matéria de Alterações Climáticas, propõe-se que sejam considerados e integrados os cenários climáticos para o Concelho de Setúbal produzidos no âmbito do projeto PLAAC-Arrábida e integrados no Plano de Ação Climática do Município de Setúbal que se encontra atualmente em processo de discussão pública.

Aspetos Socioeconómicos

No que diz respeito a questões socioeconómicas o relatório considera que a Marina de Setúbal contempla "A promoção do desenvolvimento do Turismo Náutico em Setúbal e da economia do mar e o fomento de uma cultura ligada ao mar através do aumento da oferta de serviços ligados à náutica de recreio, aos desportos náuticos e outras atividades económicas direta e indiretamente associadas." Propõe-se que se evidencie a importância da população

trabalhadora afeta às atividades da pesca, aquacultura e mariscadores, pelo peso económico relevante no território e por ser uma marca identitária da cidade, pelo que a avaliação dos Impactes socioeconómicos deverá contemplar estes aspetos.

Outros aspetos a considerar

Na imagem de localização da marina de Setúbal (pág.30; Fig.3.2) surgem, descontextualizados, os topónimos "Sardoal" e "Mação".

IV - Conclusão

Em síntese, propõe-se a emissão de parecer favorável à PDA do EIA da Marina de Setúbal, devendo ser integrados os contributos apresentados no presente parecer.

À consideração da chefe da DIPU,

O Técnico,

Ocean Alive

Cooperativa para a educação criativa marinha, CRL
Rua Frei Agostinho da Cruz 32 Oleiros 2925-498 Azeitão
info@ocean-alive.org

À APA – Agência Portuguesa do Ambiente

Assunto: Resposta a Consulta Pública “Marina de Setúbal”

Data: 14 de agosto de 2024

Exmos. Senhores,

Expomos aqui as nossas questões relativamente à Proposta de Âmbito que propomos serem desenvolvidas no futuro estudo de impacte ambiental. Numa visão geral, defendemos que o estudo de impacto ambiental deve ser exigente e ambicioso avaliando os cenários alternativos que mais beneficiam a natureza e as pessoas. Em particular, destacamos os seguintes aspetos:

- 1. A necessidade de avaliação da capacidade de carga do estuário do Sado deve ter em vista um passo mais à frente: a proposta deste projeto suscita a necessidade do ordenamento do espelho de água do estuário do Sado utilizado pelas embarcações e que tem em vista preservação dos valores naturais para as gerações seguintes.** Por exemplo, definindo áreas, tipo de embarcações, tipos de usos e boas práticas e segurança.

Damos aqui alguns exemplos. A introdução de mais embarcações, especialmente durante períodos de alta demanda, pode amplificar significativamente os efeitos negativos sobre a flora e fauna, incluindo espécies sensíveis migradoras e sensíveis ao tráfego aquático, como os golfinhos e as aves marinhas. Por outro lado, a manutenção das pradarias marinhas e dos benefícios dos seus serviços ecológicos, pode ser degradada pela ancoragem e navegação neste habitat. A gestão do tráfego de embarcações e a definição de zonas de ancoragem fora de habitats sensíveis são essenciais para minimizar impactos sobre os ecossistemas locais, incluindo ruído, poluição e degradação de habitats. É fundamental proteger áreas ecologicamente sensíveis, como zonas de reprodução de espécies marinhas e áreas de alimentação de aves. Embora o projeto não interfira diretamente nos limites de zonas de especial interesse ambiental, como as zonas protegidas e da Rede Natura 2000 adjacentes, o sítio Estuário do Sado e o parque Marinho Professor Luiz Saldanha, os efeitos da sua construção e do incremento da atividade náutica, podem ter impactos nestas zonas, exigindo uma abordagem cautelosa e integrada na gestão do espaço marinho.

Numa perspetiva socio-económica, o aumento do número de pescadores lúdicos, atraídos pela expansão das atividades de recreio, pode resultar na sobre-exploração dos recursos marinhos, tornando indispensável um controle rigoroso das licenças para

evitar danos à biodiversidade, à manutenção dos recursos pesqueiros e à atividade profissional da pesca.

Além disso, a capacidade da cidade e do município de lidar com o aumento de resíduos e a demanda por água, decorrentes do maior número de visitantes e embarcações, deve ser cuidadosamente avaliada para evitar sobrecarga nos sistemas urbano.

Finalmente, a definição dos critérios da capacidade de carga deveria ter subjacente questões multidisciplinares como: Terá o estuário do Sado capacidade de resposta à pressão crescente de embarcações? Qual é a perspectiva futura dessa demanda? Como definir os limites e tipos de usos tendo em conta a sazonalidade e os impactos cumulativos ao longo do ano? Como controlar e fiscalizar as atividades associadas às embarcações da náutica de recreio (por exemplo, licenças de pesca). Como monitorizar os impactos, por exemplo a qualidade da água e na saúde dos cidadãos de Setúbal? Terá a área envolvente capacidade de gestão dos efluentes e recursos básicos?

- 2. A operação da dragagem deve assegurar a gestão e fluxo dos sedimentos e os seus impactos na boa qualidade da água, no sistema ecológico e no hidrodinamismo. O estudo de impacto ambiental deverá contemplar cenários que garantam a boa qualidade da água e fluxo de corrente de maré.** A boa qualidade da água do estuário é fundamental para a sustentabilidade. Atualmente, é possível conter os sedimentos contaminados em bacias de retenção nas próprias dragas, evitando assim a contaminação do meio natural.

Do ponto de vista do hidrodinamismo, quais serão os efeitos a curto e médio prazo em um cenário de alterações climáticas, como as tempestades de sul, cada vez mais frequentes, e um fluxo de caudal do rio cada vez menor? Esses efeitos devem ser avaliados com rigor, considerando não apenas o local da intervenção, mas também as zonas a montante, como erosão, aumento do nível da água, perda de habitats, recuo da linha costeira, deposição inadequada de sedimentos e modificação dos habitats aquáticos, além dos impactos na biodiversidade. A continuidade do fluxo sedimentar é crucial para a saúde do estuário e a preservação dos habitats naturais. Assim, é fundamental que o estudo de impacto ambiental contemple uma modelagem detalhada das alterações hidrodinâmicas e dos efeitos potenciais em todo o sistema estuarino, sem se limitar apenas à área imediata do projeto. Além disso, é importante aprender com as lições de dragagens anteriores e priorizar a análise dos possíveis efeitos de longo prazo, incluindo a avaliação da resiliência do estuário frente às mudanças climáticas e ao aumento do nível do mar.

- 3. Sustentabilidade, Inclusão social e uso do espaço público pelos cidadãos - promover a cultura do mar na população local e os desportos náuticos acessíveis.** O estudo de

impacto ambiental deveria definir indicadores de benefícios sociais e considerar, como cenário, a alternativa de ocupação do espaço da marina que assegure que uma faixa mais ampla de cidadãos possa usufruir dos seus benefícios. Por exemplo, a ocupação do espaço por embarcações sem motor e a instalação de infraestruturas que potencializem o usufruto pelos cidadãos. locais A área destinada à construção da marina e ao complexo de edificações terrestres está localizada em Domínio Público Marítimo e em Domínio Hídrico. A expectativa social em relação ao uso do espaço deve ser levada em consideração, assim como as lições do passado, em especial a situação e o tipo de turismo que ocorre atualmente durante o verão na península de Tróia.

PARECER

PROJETO DA MARINA DE SETÚBAL

**PROPOSTA DE DEFINIÇÃO DO ÂMBITO
DO ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL**



LUÍS BRÁS

14 DE AGOSTO DE 2024

Na qualidade de cidadão residente em Setúbal, venho por este enviar a minha participação na Consulta Pública do projeto da 'Marina de Setúbal' – na fase de Proposta de Definição de Âmbito.

É meu entendimento que não está em causa a necessidade de requalificação da Frente Ribeirinha de Setúbal, mas segundo pressupostos distintos dos que são apresentados nos documentos colocados a Consulta Pública. Neste contexto, apresentam-se de seguida um conjunto de observações suscitadas após a análise do PDA do projeto da 'Marina de Setúbal'.

- i) Relativamente à Marina, considera-se que os pressupostos constantes dos objetivos do projeto "promoção de uma maior e melhor relação entre a cidade e o rio" não estão fundamentados, nem que concerne a ocupação urbana massiva proposta (entre espaços comerciais, serviços e habitacionais – turísticos, nem relativamente à localização, nem no que respeita à dimensão, a qual se afigura excessiva e desajustada, ou não estivesse em causa uma infraestrutura que se propõe ocupar uma extensão de cerca 900 m da frente ribeirinha. Acresce ainda que a componente correspondente a área marítima – os postos de amarração e infraestruturas associadas apresentam um impacto muito significativo sobre a paisagem - decorrente da alteração do plano e cenário ribeirinho, bem como forma como esta é apreendida pelos observadores em terra, na medida que constituirão uma intrusão visual elevada sobre uma de área elevada sensibilidade;

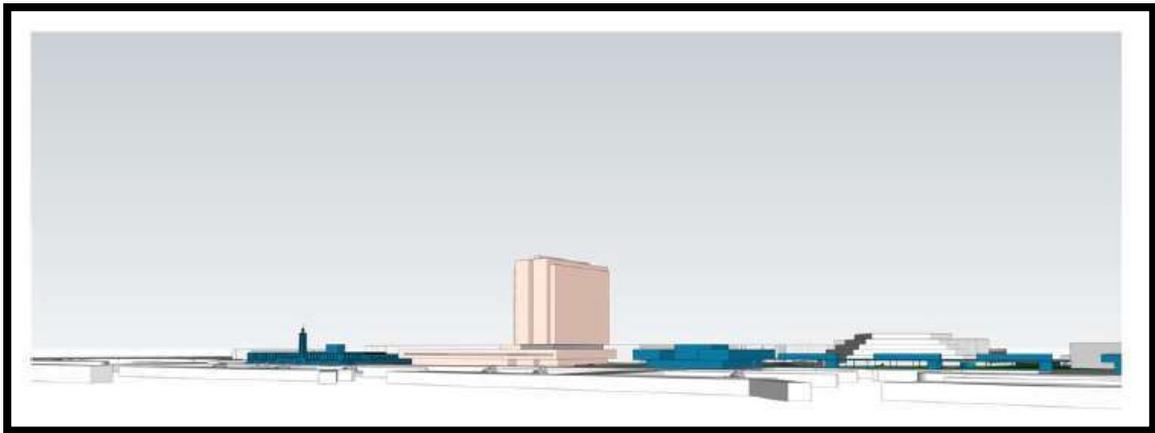


Maquete do projeto da Marina de Setúbal – Vista Poente/Nascente (Volume 1 – Tomo I)

- ii) Com respeito, considera-se que as novas construções, quer no que diz respeito ao continuum edificado que se propõem ocupar toda a frente ribeirinha – com 2 pisos, quer relativamente ao edifício de uso misto (habitação e comércio) com 5 pisos previsto para área localizada totalmente em Domínio Público, quer no que concerne ao hotel previsto para a faixa ribeirinha – cuja altura projetada é de 15+2 pisos, irão criar uma barreira permanente entre a cidade e o rio, não respeitando o perfil urbano ideal, no contexto da escala formada da Serra para a Baía (que se encontra incluída no clube das mais belas baías do mundo), não assegurando igualmente a democratização do direito à fruição da paisagem e estabelecendo um corte abrupto e definitivo com a escala do Centro Histórico, suas referências culturais e urbanas no perfil da imagem da cidade. A este propósito, vale a pena recordar que a Avenida

Luísa Todi conta já, infelizmente, com dois casos disruptivos, completamente deslocados no contexto do restante edificado, os quais permanecem até hoje impossíveis de integrar física e afetivamente na cidade.

- iii) Ainda sobre o edifício a implantar na área de domínio público empreendimento, interessa recordar q ficará localizado na zona de dois edifícios classificados – o Baluarte do Livramento, da linha de muralhas do Século XVII (classificado como Monumento de Interesse Público (MIP) das Muralhas, Torres, Portas, Cortinas e Baluartes do Centro Histórico de Setúbal – Sistema Defensivo), e edifício da Segurança Social – numa zona “da mais elevada relevância histórica, urbanística, paisagística, identitária, e económica da cidade.



Vista geral sobre a proposta da frente ribeirinha (Fonte: Volume 1 – Tomo I)

- iv) Considera-se igualmente que a proposta apresentada, contrariamente ao que é promovido pelo promotor, não assegura a necessária articulação cuidadosa da multiplicidade de usos e interesses instalados no Passeio Marítimo da cidade, desde as Fontainhas até ao Parque Urbano da Albarquel: atividades de lazer e desportivas; elevada concentração de restauração; pesca local/tradicional e desportiva, comércio e movimentação de pescado, movimentação de pessoas e cargas, património arquitetónico e imaterial, habitação.
- v) Como tal, considera-se que a proposta apresentada não enquadra um verdadeiro processo de requalificação da faixa ribeirinha, mas antes um projeto imobiliário encapotado, considerando-se que a mesma ignora os impactos do mesmo ao nível social e ao nível económico, nomeadamente no âmbito de um plano estratégico de desenvolvimento da cidade e da região, tendo em conta possíveis sinergias e (in)compatibilidades com outros projetos eventualmente em curso ou na fase de conceção, salvaguardando a qualidade de vida dos residentes e os valores patrimoniais e históricos de Setúbal, mormente os edifícios classificados.
- vi) De salientar ainda a relevância dos impactos ambientais do projeto, designadamente com a pressão que o aumento exponencial do número de embarcações de recreio acostadas em Setúbal, bem como à circulação das mesmas, trará ao Estuário do Sado, nomeadamente sobre capacidade de carga do mesmo relativamente às embarcações de recreio.

- vii) Face aos factos acima expostos, considera-se a proposta em apreço não cumprir com os objetivos enunciados na memória descritiva do projeto, apresentando-se antes lesiva do interesse, pelo que se exige a sua reformulação profunda, no sentido de promover uma verdadeira requalificação da faixa ribeirinha, tendo em conta os aspectos sociais e ambientais, para além do económico, em respeito pela manutenção da qualidade paisagística que é possível desfrutar da frente ribeirinha, bem como pelo direito da população à fruição da paisagem, e indispensável preservação do Centro Histórico, suas referências culturais e urbanas no perfil da imagem da cidade.

Venho por este meio partilhar as razões da minha discordância com o projeto Marina de Setúbal,

O projeto em presente consulta pública da Marina de Setúbal implica a intervenção e alteração de uma área considerável da zona ribeirinha e marítima da cidade, entre a doca das fontainhas e a doca dos pescadores.

Para além dos impactos ambientais descritos no presente documento, gostaria de destacar que o mesmo não tem em conta os cenários climáticos feitos no âmbito do PLAAC ou mesmo no Plano Municipal de Ação Climática, nomeadamente no que respeita às inundações e galgamentos em a zona do Projeto da Marina coincide com área de maior vulnerabilidade. Tendo em conta os planos de estacionamento subterrâneo, para além das outras estruturas, será necessário considerar estes dados, para além da presença de objetos arqueológicos de grande valor patrimonial.

Algo preocupante também é o facto deste projeto, apesar de se dizer proponente da cultura marítima, vai alterar totalmente o espaço de trabalho dos pescadores. Não é dito qual será o destino dos armazéns de pesca, tendo em conta os edifícios que querem construir, nomeadamente o hotel. A lota será também requalificada para receber cruzeiros, e a Gare de Passageiros. Esta questão é especialmente preocupante, no sentido em que vai retirar mais espaço de trabalho aos pescadores.

Historicamente tem havido uma redução do número de pescadores e de embarcações de pesca. Hoje para os barcos de recreio existem as fontainhas e já temos também a doca dos pescadores a ser invadida por barcos de recreio e de pesca desportiva. Esta situação é uma agravante do existente declínio da atividade piscatória em Setúbal. Não se sabe qual o destino dos armazéns de pesca, não se sabe qual o impacto real no edifício da lota ou o destino do mercado de segunda venda. Onde ficarão as associações dos pescadores? Os cacifos neste momento não têm condições para albergar toda a parafernália que precisa de estar nos armazéns maiores. Trata-se de um processo de apropriação do espaço da atividade piscatória, contribuindo para o seu declínio e desvalorização.

A própria origem do projeto não teve em consideração participação da população ou de todas as partes interessadas. O processo de consulta pública foi feito numa altura reconhecidamente inconveniente para uma verdadeira possibilidade de participação não tendo havido reunião com a população aberta de apresentação e esclarecimento de dúvidas, e tendo o processo sido feito através da internet (que exclui bastantes pessoas), em pleno agosto (que exclui outras tantas).

Tendo em conta estas preocupações de justiça processual, ambiental e social, considero que este projeto deve ter parecer desfavorável.

Com os melhores cumprimentos,